

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Sara de Albuquerque Martins Sargo

**Turismo de Eventos: O caso do festival literário “Correntes d’Escritas,
2018”**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo
Orientação: Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Vila do Conde, novembro de 2018

Sara de Albuquerque Martins Sargo

**Turismo de Eventos: O caso do festival literário “Correntes d’Escritas,
2018”.**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Susana Sofia Pereira da Silva

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vila do Conde, novembro de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Rui e Lara e ao meu marido Paulo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato, pelo sua orientação, apoio, disponibilidade e constante motivação desde o início da presente dissertação.

Agradeço à Prof. Doutora Dália Liberato por todo o seu apoio e incentivo.

Agradeço à Camara Municipal da Póvoa de Varzim na pessoa do Sr. Vereador do Pelouro da Cultura Dr. Luís Diamantino, pela sua disponibilidade para a entrevista e pelo apoio logístico, à Dra. Manuela Ribeiro pelo apoio logístico e disponibilidade e à Dra. Adriana Nunes pelo acompanhamento durante a realização dos inquéritos.

Agradeço aos voluntários do 12^o ano da Escola Secundária Eça de Queirós que colaboraram na distribuição e recolha dos questionários durante o festival.

Por fim agradeço o apoio incondicional do meu marido e dos meus filhos, desde o início do mestrado até à entrega da dissertação.

A todos o meu muito abrigada!

RESUMO ANALÍTICO

Objetivo - A presente dissertação de mestrado tem como objetivo principal contribuir para a literatura científica sobre o conhecimento das especificidades do público de Festivais Literários dentro do segmento do Turismo de Eventos. Pretende ser um contributo para aferir a existência de um nicho de mercado de Festivais Literários, definir o perfil deste público, definir as características da viagem, averiguar as motivações que os trazem ao evento, como classificam a sua experiência, averiguar o grau de satisfação que experienciam com o evento, avaliar as intenções de voltar e recomendar e por fim verificar as relações que existem.

Metodologia - Para atingir os objetivos definidos, foram realizados dois estudos: uma revisão da literatura científica sobre a temática e um estudo empírico. Para este estudo foi utilizado o método quantitativo. Foi elaborado e aplicado um inquérito por questionário a 226 participantes do festival literário “Correntes d’Escritas, 2018” entre os dias 21 e 24 de fevereiro de 2018. Os dados obtidos foram tratados e analisados com recurso à versão 24 do software *IBM SPSS Statistics* e *IBM SPSS Amos*. Estes programas possibilitaram testar as hipóteses de investigação previamente definidas.

Resultados - Os resultados do estudo demonstram que existe um nicho de mercado que é recorrente a este género de festivais, caracterizando-se por ser maioritariamente feminino, com habilitações superiores, possui rendimentos acima da média e é residente na região. O enriquecimento cultural é o motivo principal da sua deslocação. Este público atesta estar muito satisfeito com o evento em geral, especialmente com a organização e com os debates, destaca a dimensão educativa da experiência e pretende voltar e recomendar o evento. O estudo confirmou ainda a existência de relações positivas entre algumas das variáveis do estudo.

Limitações e implicações - Por se basear num estudo de caso, as conclusões deste estudo, são limitadas no tempo e no espaço ao evento literário “Correntes d’Escritas 2018”. Para dar maior fundamentação e consistência às conclusões do presente estudo, o mesmo deverá ser aplicado quer em futuras edições do evento “Correntes d’Escritas” quer noutros festivais literários.

Este estudo pretende ser um contributo importante de análise e reflexão para entidades responsáveis pela organização de eventos literários, quer do evento “Correntes d’Escritas” como de outros eventos semelhantes, no sentido de ajustar o desenho, o planeamento e a coordenação destes eventos de acordo com as especificidades do público e deste modo tirar o maior proveito para as regiões abrangidas.

Originalidade/Valor - Devido à escassez de literatura científica, nacional e internacional, das especificidades do público de festivais literários, pretende-se que este estudo seja um importante contributo para a literatura científica na área do Turismo de Eventos – Festivais Literários.

Palavras-chave: Turismo de eventos; Eventos literários; Festivais literários; Motivações; Satisfação; Experiência nos eventos.

ABSTRACT

Objective - The main objective of this master's thesis is to contribute to the scientific literature on the knowledge of the specificities of the public of literary festivals within the segment of Event Tourism. It intends to be a contribution to help verify the existence of a niche market for literary events, to define the profile of this audience, the characteristics of their trip, the motivations that bring them to the event, how they classify their experience, the degree of satisfaction they experience with the event, their intentions to return and recommend and finally to verify the existing relationships.

Methodology - To achieve the defined objectives, two studies were carried out: a review of the scientific literature on the subject and an empirical study. For this study, the quantitative method was used. A questionnaire survey was designed and applied to 226 participants of the literary festival "Correntes d'Escritas, 2018" between February 21 and 24, 2018. The data obtained was processed and analyzed using version 24 of the IBM SPSS Statistics software and IBM SPSS Amos. These computer programs made it possible to test the previously defined research hypotheses.

Results - The main results of the study demonstrate that there is a niche market that is recurrent to this type of festivals, characterized by being mostly female, with a higher education, with an income above average and resident in the region. Cultural enrichment is the main reason for their displacement. This audience is very satisfied with the event in general especially with the organization and the debates, they also highlight the educational dimension of the experience and intend to come back and recommend the event. The study also confirmed that there are positive relationships between some of the variables in this study.

Limitations and implications - Because this study is based on a case study, its conclusions are limited in time and space to the literary event "Correntes d'Escritas 2018". To give greater foundation and consistency to the conclusions of the present study, it should be applied both in future editions of the event "Correntes d'Escritas" and in other literary festivals.

This study intends to be an important contribution for the analysis and reflection of the entities responsible for the organization of literary events, both of the "Correntes

d'Escritas" event and of other similar events, so that they can adjust the design, the planning and the coordination of these events according to the specificities of its public and thereby maximize the benefits for their regions.

Originality/Value - Due to the lack of scientific literature, national and international, of the specificities of the public of literary festivals, this study is intended to be an important contribution for the scientific literature in the field of Event Tourism – Literary Festivals.

Keywords: Event tourism; Literary events; Literary festival; Motivation; Satisfaction; Event experience.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	14
LISTA DE FIGURAS.....	17
LISTA DE GRÁFICOS.....	17
LISTA DE SIGLAS	18
CAPÍTULO UM – INTRODUÇÃO	19
1.1 - Apresentação.....	19
1.2 - Objetivos e relevância da dissertação.....	19
1.3 - Estrutura da dissertação	20
CAPÍTULO DOIS – ENQUADRAMENTO DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO	22
2.1 – O setor do turismo	22
2.2 - Os eventos e a sazonalidade.....	23
2.3 - O festival literário “Correntes d’Escritas”	24
CAPÍTULO TRÊS – REVISÃO DA LITERATURA.....	25
3.1 - Apresentação.....	25
3.2 - O turismo e os eventos	25
3.3 - O papel dos eventos no turismo	26
3.4 - Categorização do turismo de eventos	27
3.5 - Os eventos e a sazonalidade	31
3.6 - Portefólio de eventos - vantagens.....	31
3.7 - A experiência e satisfação nos eventos	32
3.8 - Os eventos como motores de desenvolvimento turístico.....	37
3.9 - Impacto económico dos eventos organizados.....	38
3.10 - Turismo literário	39
3.11 - Festivais literários	40
3.11.1 - As motivações e experiência dos participantes em Festivais Literários	41
3.11.2 - Festivais literários em Portugal.....	43
3.12 - Entrevista exploratória	45
3.12.1 - Apresentação e objetivo	45
3.12.2 - Resumo da entrevista ao Sr. Vereador do Pelouro da Cultura da CMPV	45
CAPÍTULO QUATRO – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO.....	49

4.1 - Festival literário “Correntes d’Escritas” - Póvoa de Varzim.....	49
4.2 - Caracterização da Póvoa de Varzim	50
4.2.1 - Localização, território, população e acessibilidades	50
4.2.2 - Recursos turísticos da Póvoa de Varzim.....	52
4.2.3 - Alojamento e ocupação hoteleira.....	53
4.2.4 - Principais mercados turísticos.....	56
CAPÍTULO CINCO – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	59
5.1 - Apresentação.....	59
5.2 – Estrutura de Metodologia.....	59
5.3 - Objetivos da investigação.....	61
5.3.1 - Objetivo Geral I - Objetivos específicos e hipóteses.....	61
5.3.1.1 - Modelo teórico de hipóteses - Objetivo Geral I (objetivos 1 a 5).....	62
5.3.2 - Objetivo Geral II - Hipóteses.....	63
5.4 - Método de recolha de Dados	64
5.4.1 - Instrumento - Inquérito por questionário	64
5.4.2 - Seleção da Amostra.....	67
5.4.3 - Descrição da aplicação do inquérito	69
5.5 - Métodos estatísticos utilizados	70
CAPÍTULO SEIS - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	71
6.1 - Apresentação.....	71
6.2 - Análise descritiva - Apresentação	71
6.2.1 - Caraterização do perfil dos participantes	71
6.2.3 - Caraterização das Características da Viagem.....	75
6.2.4 - Escalas	79
6.2.4.1 - Análise das Motivações.....	79
6.2.4.2 - Análise das Componentes do Evento	80
6.2.4.3 - Análise da Satisfação.....	81
6.2.4.4 - Análise da Experiência.....	81
6.2.4.5 - Análise das Intenções Comportamentais.....	82
6.2.5 - Conclusões da Análise Descritiva	83
6.2.5.1 - Perfil dos participantes.....	83
6.2.5.2 - Características da viagem.....	83

6.2.5.3 - Motivações, Satisfação, Classificação da Experiência e Intenção Comportamental.....	84
6.2.6 - Síntese da Análise Descritiva.....	84
6.3 - Análise de consistência interna das escalas	85
6.4 - Escalas	86
6.5 - Análise inferencial - Objetivos e hipóteses.....	86
6.5.1 - Objetivo Específico 1 - Identificar e averiguar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as suas motivações e satisfação com o evento.....	86
6.5.1.1 - Hipótese H1 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as motivações que os trazem ao evento.....	87
6.5.1.2 - Hipótese H2 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam no evento.....	98
6.5.2 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar	107
6.5.2.1 - Hipótese H8 – O perfil dos participantes está relacionado com a intenção de voltar e recomendar.....	107
6.5.3 - Objetivo Específico 6 - Identificar e averiguar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as dimensões em estudo.....	113
6.5.3.1 - Hipótese H12 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as dimensões em estudo.....	114
6.5.4 - Objetivo Geral II - Averiguar a existência de um nicho de mercado fiel aos eventos literários.....	121
6.5.4.1 - Hipótese H10 – Verifica-se uma relação positiva entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários	121
6.5.4.2 - Hipótese H11 – Existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e as intenções de voltar e recomendar	122
6.6 - Análise de equações estruturais - Objetivos e hipóteses	123
6.6.1 - Modelo de medida	123
6.6.2 - Análise das Hipóteses com o Modelo Estrutural	132

6.6.2.1 - Análise dos Objetivos e Hipóteses.....	137
6.6.2.2 - Objetivo Específico 2 - Averiguar como é que as motivações que trazem os participantes ao evento se interligam com o evento.....	137
6.6.2.3 - Objetivo Específico 3 - Averiguar que componentes do evento contribuem para a satisfação dos participantes.....	138
6.6.2.4 - Objetivo Específico 4 - Averiguar como a satisfação percecionada com os elementos do evento se manifesta na classificação atribuída ao evento.....	138
6.6.2.5 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.....	139
6.6.3 - Análise das Hipóteses com o Modelo Estrutural, especificando as subdimensões da Classificação do Evento.....	140
6.6.3.1 - Análise dos Objetivos e Hipóteses.....	145
6.6.3.2 - Objetivo Específico 2 - Averiguar como é que as motivações que trazem os participantes ao evento se interligam com o evento.....	146
6.6.3.3 - Objetivo Específico 3 - Averiguar que componentes do evento contribuem para a satisfação dos participantes.....	146
6.6.3.4 - Objetivo Específico 4 - Averiguar como a satisfação percecionada com os elementos do evento se manifesta na classificação atribuída ao evento.....	146
6.6.3.5 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.....	147
CAPÍTULO SETE – SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	149
7.1 - Apresentação.....	149
7.2 - Principais conclusões do Estudo.....	149
7.3 - Principais contribuições do Estudo.....	153
7.4 - Principais limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.....	154
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	155
APÊNDICES.....	164
Apêndice A - Ofício dirigido à Camara Municipal da Póvoa de Varzim solicitando entrevista.....	165
Apêndice B – Formulário do guião da entrevista feita ao Vereador da Cultura da CMPV.....	167
Apêndice C - Transcrição da entrevista feita ao Vereador da Cultura da CMPV.....	169

Apêndice D - Formulário do inquérito por questionário.	180
Apêndice E - Lista das sugestões referidas pelos participantes no questionário.....	183
ANEXOS.....	187
Anexo A - Apresentação do evento “Correntes d’Escritas, 2018”.....	188
Anexo B – Programa do “Correntes d’Escritas, 2018”.....	191

Lista de tabelas

Tabela 1 - Festivais Literários em Portugal (2018).....	44
Tabela 2 – Lista de alojamentos existentes na Póvoa de Varzim.	53
Tabela 3 – Principais mercados emissores (2012 a 2016).	56
Tabela 4 – Total de dormidas por mercados emissores (2012 a 2016).	57
Tabela 5 - Justificação e sustentação do Inquérito.....	67
Tabela 6 - Ficha Técnica da amostra.....	69
Tabela 7 – Análise do perfil dos participantes quanto ao género.....	72
Tabela 8 – Análise do perfil dos participantes quanto à residência.	72
Tabela 9 - Análise do perfil dos participantes quanto à idade.	73
Tabela 10 - Análise do perfil dos participantes quanto à escolaridade.	73
Tabela 11 - Análise do perfil dos participantes quanto à atividade profissional.	74
Tabela 12 - Análise do perfil dos participantes quanto ao rendimento individual mensal líquido.	74
Tabela 13 - Análise do perfil dos participantes quanto ao rendimento individual mensal líquido.	75
Tabela 14 - Análise das características da viagem (Com quem veio).	75
Tabela 15 - Análise das características da viagem (Número de acompanhantes).	75
Tabela 16 - Análise das características da viagem (Meio de deslocação).	76
Tabela 17 - Análise das características da viagem (Duração da estadia).	76
Tabela 18 - Análise das características da viagem (Tipo de alojamento).....	77
Tabela 19 - Análise das características da viagem (Como tomou conhecimento do evento).	77
Tabela 20 - Análise das características da viagem (Principal motivo da visita).....	78
Tabela 21 - Análise das características da viagem (Número de participações no evento).	78
Tabela 22 - Análise das características da viagem (Número de participações noutros Festivais Literários no ano passado).	79
Tabela 23 - Análise das características da viagem (Número de dias que participa no evento).	79
Tabela 24 - Estatísticas: Análise das motivações da viagem	80
Tabela 25 - Estatísticas: Componentes do Evento	80
Tabela 26 - Estatísticas: Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	81
Tabela 27 - Estatísticas: Classificação da experiência	82
Tabela 28 - Estatísticas: Intenção Comportamental.....	82
Tabela 29 - Resumo da Análise Descritiva	85
Tabela 30 - Estatísticas de consistência interna.....	86
Tabela 31 - Estatísticas: Escalas e Dimensões.....	86
Tabela 32 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e o género	87
Tabela 33 - Estatística descritiva e Teste de Kruskall-Wallis: Relação entre as motivações e a residência.....	89
Tabela 34 – Estatística descritiva e Teste de Kruskall-Wallis: Relação entre as motivações e a idade.	91
Tabela 35 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e a escolaridade.	93

Tabela 36 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a Atividade Profissional.....	94
Tabela 37 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e o rendimento.....	96
Tabela 38 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H1.....	97
Tabela 39 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e o género.	98
Tabela 40 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a residência.....	99
Tabela 41 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a idade.....	100
Tabela 42 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e a escolaridade.....	102
Tabela 43 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a Atividade Profissional.....	103
Tabela 44 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e o rendimento.....	105
Tabela 45 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H2.....	107
Tabela 46 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e o género.....	107
Tabela 47 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a residência.....	108
Tabela 48 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a idade.....	109
Tabela 49 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e a escolaridade.....	110
Tabela 50 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a Atividade Profissional.....	111
Tabela 51 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o rendimento.....	112
Tabela 52 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H8.....	113
Tabela 53 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e o género.	114
Tabela 54 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a residência.....	115
Tabela 55 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a idade.....	116
Tabela 56 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e a escolaridade.....	117
Tabela 57 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a Atividade Profissional.....	118
Tabela 58 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e o rendimento.....	120
Tabela 59 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H12.....	121
Tabela 60 – Correlação de Spearman: Relação entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários.....	122
Tabela 61 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o número de participações no evento.....	122
Tabela 62 – Tabela: Saturações de primeira ordem das Dimensões do Modelo.....	127

Tabela 63 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.....	128
Tabela 64 – Critérios de validação das Dimensões do Modelo através de validade convergente.....	129
Tabela 65 – Saturações entre as Dimensões do Modelo, resultantes do SEM e validade convergente.....	130
Tabela 66 – Valores de referência para a avaliação do ajustamento dos modelos de equações estruturais.....	130
Tabela 67 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.....	131
Tabela 68 – Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo.	136
Tabela 69 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.....	137
Tabela 70 – Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural.....	137
Tabela 71 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.....	140
Tabela 72 – Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo.....	144
Tabela 73 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.....	145
Tabela 74 – Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural.....	145
Tabela 75 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.....	148

Lista de figuras

Figura 1 - Importância do turismo na economia mundial.	22
Figura 2 - Tipologia dos eventos planeados e locais de realização: Uma perspetiva de turismo de eventos.....	28
Figura 3 - Portefólio de eventos.....	29
Figura 4 - Conceito da Economia da Experiência e das suas Dimensões de Pine e Gilmore.....	34
Figura 5 - Modelo concetual da experiência de um evento.	35
Figura 6 - Estrutura da Metodologia seguida para esta Dissertação.....	60
Figura 7 - Modelo das hipóteses do Objetivo Geral I (objetivos 1 a 5).....	63
Figura 8 - Estimativas não estandardizadas das Dimensões do Modelo.....	125
Figura 9 - Estimativas estandardizadas das Dimensões do Modelo.....	126
Figura 10 - Estimativas não estandardizadas para o Modelo Estrutural.....	133
Figura 11 - Estimativas estandardizadas para o Modelo Estrutural.....	134
Figura 12 - Estimativas não estandardizadas para o Modelo Estrutural.....	141
Figura 13 - Estimativas estandardizadas para o Modelo Estrutural.....	142

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Chegadas Internacionais, evolução por mês em milhões (2014-2018)	23
Gráfico 2 - Evolução do nº total de dormidas na hotelaria da Póvoa de Varzim.	54
Gráfico 3 - Número de dormidas de Turistas Nacionais e Estrangeiros.....	55
Gráfico 4 - Evolução do nº de dormidas entre turistas nacionais e estrangeiros.	56
Gráfico 5 - Evolução no nº de dormidas nos Hotéis da Póvoa de Varzim por mercado emissor.....	58

Lista de Siglas

CFI - *Comparative fit index*

CMPV - Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

ET2027 - Estratégia Turismo 2027

GFI - *Goodness of fit index*

IBM SPSS - *International Business Machines, Statistical Package for the Social Sciences*

NFI - *Normed of fit index*

NNFI - *Non-Normed of fit index*

OMT - Organização Mundial de Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

RMSEA - *Root mean square error of approximation*

SEM - *Structural Equation Modeling* (Modelos de Equações Estruturais)

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

TPNP - Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNWTO - *United Nations World Tourism Organization*

CAPÍTULO UM – INTRODUÇÃO

1.1 - Apresentação

A presente investigação insere-se no âmbito de uma dissertação de mestrado em Gestão do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto.

1.2 - Objetivos e relevância da dissertação

Esta investigação tem como objetivo o estudo de um evento cultural do ponto de vista da procura, utilizando como caso de estudo o Festival Literário “Correntes d’Escritas” que decorre anualmente, há 19 anos, na cidade da Póvoa de Varzim.

Reconhecendo a crescente importância, para os destinos, dos eventos e festivais na distribuição da procura turística ao longo do ano, esta investigação pretende contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico de Turismo de Eventos - Festivais Literários.

Para este estudo delinearam-se dois objetivos gerais: I - Definir as especificidades dos participantes de um evento literário e as relações que estes estabelecem com o evento, isto é, averiguar que relações se verificam entre as variáveis em estudo; II - Averiguar e confirmar a existência de um nicho de mercado de festivais literários

Como objetivos específicos, o estudo pretende identificar as características sociodemográficas dos participantes, as características da sua viagem, as motivações que os trazem ao evento, a importância que atribuem aos componentes do evento, o grau de satisfação que experienciam com os elementos centrais e periféricos do evento, como classificam a sua experiência, avaliar as intenções comportamentais de voltar e recomendar e por fim verificar as relações que existem.

Para cumprir os objetivos definidos, a presente investigação centra-se em dois estudos: uma revisão da literatura científica sobre a temática e um estudo empírico. A revisão da literatura foi baseada em documentos relevantes, nomeadamente artigos científicos, livros e outros documentos científicos que abordam a temática “Turismo de Eventos” e ainda na realização de uma entrevista exploratória; o segundo é um estudo empírico do festival literário "Correntes d’Escritas, 2018”, através da aplicação de um

inquérito por questionário aos participantes do evento e conseqüentemente o tratamento e análise dos dados obtidos.

Pretende-se que este estudo seja um importante contributo para a literatura científica sobre o conhecimento das especificidades do público de festivais literários dentro do segmento de turismo de eventos. Este estudo justifica-se pela escassez de estudos científicos existente nesta área, nacionais e internacionais, não se conhecendo até ao momento, estudos semelhantes sobre Festivais Literários em Portugal.

1.3 - Estrutura da dissertação

Para além do presente Capítulo Introdutório que refere os objetivos, a relevância do estudo e a estrutura da dissertação, o estudo encontra-se organizado em sete capítulos.

Apresenta-se a seguir uma breve descrição dos conteúdos de cada capítulo.

- **Capítulo Dois – Enquadramento do estudo de investigação** – Neste capítulo é feita uma breve contextualização do estudo. Apresenta-se uma breve contextualização do turismo em termos mundiais, uma apresentação dos eventos e festivais à escala mundial, e finalmente o Festival Literário “Correntes d’Escritas”.
- **Capítulo Três – Revisão da Literatura** – O segundo capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre o Turismo de Eventos que têm como finalidade ajudar a compreender o objetivo do trabalho. Esta revisão da literatura é complementada com uma entrevista exploratória realizada a uma das figuras-chave do evento em estudo.
- **Capítulo Quatro - Contextualização do Estudo de Caso** – Neste capítulo é apresentado o evento “Correntes d’Escritas” e procede-se a um enquadramento do território em análise, a cidade da Póvoa de Varzim onde decorre o evento, analisando-se alguns indicadores turísticos deste concelho.
- **Capítulo Cinco – Enquadramento Metodológico teórico e empírico** – São apresentados os objetivos do estudo empírico, o método e procedimento de recolha dos dados primários bem como uma descrição sumária dos métodos estatísticos utilizados neste estudo.

- **Capítulo Seis – Tratamento e Análise dos Dados** – Neste capítulo é apresentada e discutida a análise dos dados do estudo empírico através dos vários métodos estatísticos. Apresenta-se a análise descritiva e as suas conclusões, a análise da consistência interna das escalas, a análise inferencial e a análise através de equações estruturais dos objetivos e das suas hipóteses.
- **Capítulo Sete – Síntese e Discussão dos resultados** - Neste último capítulo são apresentadas as principais conclusões obtidas a partir da revisão da literatura efetuada e do estudo empírico. São também analisadas as contribuições do estudo assim como as principais limitações e são ainda propostas sugestões para futuras investigações.

CAPÍTULO DOIS – ENQUADRAMENTO DO ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

2.1 – O setor do turismo

O setor do turismo apresenta-se como uma indústria importante à escala mundial e tem demonstrado um franco crescimento nos últimos 60 anos, passando de 25 milhões de turistas internacionais em 1950 para 1 323 milhões em 2017 e estima-se que em 2030 este número suba para 1 800 milhões, segundo dados da UNWTO (2017).

Segundo a UNWTO (2017) o turismo representa na economia mundial: 10% do Produto Interno Bruto; emprega uma em cada dez pessoas; vale 1.4\$US mil milhões em exportações; representa 7% das exportações mundiais; e 30% das exportações do setor dos serviços (figura 1).

Figura 1 - Importância do turismo na economia mundial.



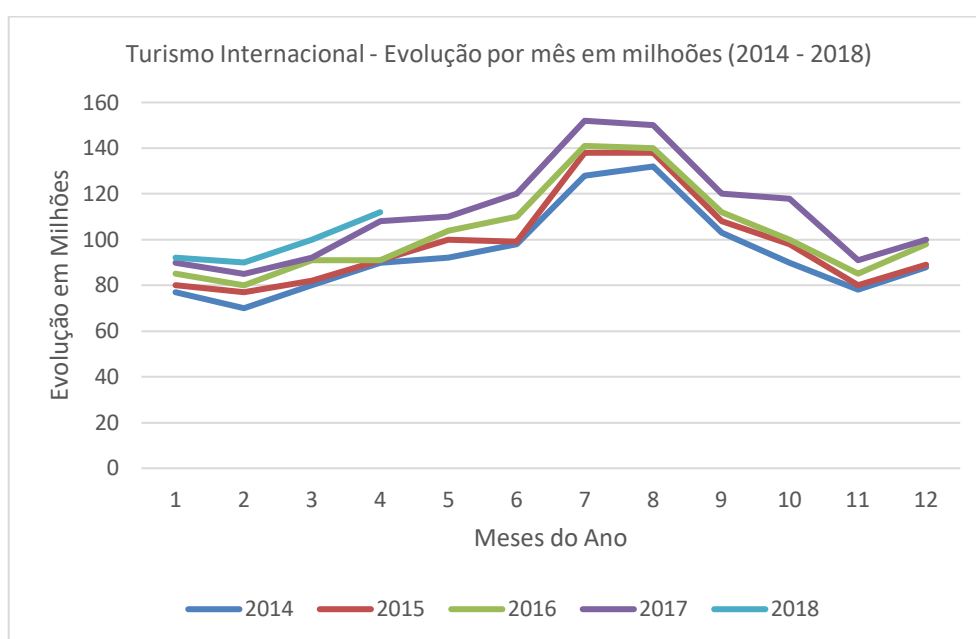
Fonte: *World Tourism Organization* (UNWTO), julho de 2017, adaptado.

Em Portugal, o setor do Turismo apresenta-se como um setor de extrema importância para a economia nacional, mantendo-se em 2017 como o principal exportador. Segundo dados do Turismo de Portugal, no documento “Turismo em Portugal, 2017”, as receitas turísticas representaram 7,8% do PIB, 18% das exportações globais, 50,1% das exportações de serviços e 28% das exportações de bens. Ainda, segundo a mesma fonte, em 2017 Portugal registou um crescimento notável em vários indicadores turísticos: um aumento de 8,9% do número de hóspedes; um aumento de 7,4% do número de dormidas, um aumento de 7€ no REVPAR; um aumento de 19,5% de receitas turísticas, um aumento de 16,7% do número de passageiros desembarcados e um decréscimo da sazonalidade em 1%, atingindo o valor 36,5%.

2.2 - Os eventos e a sazonalidade

O combate à sazonalidade continua a ser um grande desafio para a grande maioria dos destinos turísticos (Connell, Page & Meyer, 2015), sendo a organização de eventos uma das estratégias mais utilizadas para contornar esta situação. Como nos mostram os dados da UNWTO - Barómetro de junho, 2018, em termos mundiais, continuamos a assistir a um pico de chegadas de turismo internacional nos meses de julho e agosto (gráfico 1).

Gráfico 1 - Chegadas Internacionais, evolução por mês em milhões (2014-2018)



Fonte: UNWTO, World Tourism Barometer, June 2018, adaptado.

O Turismo de Portugal, no documento “Estratégia Turismo 2027” (2017), apresenta a sazonalidade como uma das fragilidades no setor do turismo em Portugal e define como objetivo alargar a atividade turística a todo o ano e como meta reduzir o índice de sazonalidade de 37,5% para 33,5%, como um dos 10 desafios para uma estratégia a 10 anos. No mesmo documento aponta os “Eventos Artístico-Culturais, Desportivos e de Negócios” como um dos meios a utilizar para alcançar a meta da redução da sazonalidade, tanto no mercado interno como no externo.

O desenvolvimento de eventos na área do turismo é uma realidade incontestável e evidente em todo o mundo. Há mais de 20 anos que os destinos tomam os festivais e eventos como um produto turístico central (Getz, 1991). Hoje, uma série de lugares desenvolveram cuidadosamente a sua imagem como destinos de festivais e eventos (McKercher, 2006), como é o exemplo de Edimburgo na Escócia, Tamworth na Austrália, Goteburg na Suécia, Stratford e Niagara-on-the-Lake em Ontário no Canadá e a vila de Óbidos e Ilha da Madeira em Portugal. Isto tem sido conseguido principalmente através de eventos hallmark, e megaeventos. Estes eventos caracterizam-se por serem fortemente apoiados pelo governo e muitas vezes criados com objetivos turísticos (Dimmock & Tiyce, 2002).

2.3 - O festival literário “Correntes d’Escritas”

O “Correntes d’Escritas” é um encontro anual de escritores de expressão ibérica que decorre durante o mês de fevereiro na Póvoa de Varzim, desde o ano 2000, aberto a toda a comunidade e de entrada livre. Os escritores são provenientes de países e continentes onde se falam as línguas portuguesa e espanhola, desde a Península Ibérica, passando pela América Central e do Sul, África Lusófona e Ásia. Desde o seu início o encontro foi ganhando notoriedade ano após ano e é hoje um dos maiores eventos literários em Portugal. Durante o evento são lançados vários livros pelos autores e respetivas editoras.

O festival literário “Correntes d’Escritas”, classificado como um “Hallmark Event” por Frost (2012) e Getz e Page (2016), pelo facto de ser um evento como uma periodicidade histórica, já que vai na sua 19^a edição, e devido à crescente importância que o evento tem conquistado ao longo dos anos, afirma-se como um evento de referência da Póvoa de Varzim.

A cidade da Póvoa de Varzim com este festival literário, afirma-se como sendo o berço deste género de festivais a ocorrer em Portugal. O “Correntes d’Escritas” continua a ser o evento literário que dá início ao ano literário no país, realizando-se todos os anos em finais do mês de fevereiro.

A Póvoa de Varzim, cidade costeira do distrito do Porto situada na região Norte de Portugal, é cidade natal do famoso escritor nacional Eça de Queirós e é muito dinâmica na organização de eventos de todos os géneros durante o ano inteiro.

CAPÍTULO TRÊS – REVISÃO DA LITERATURA

3.1 - Apresentação

A revisão da literatura é considerada crucial no processo de investigação, sendo que “apresenta o estado do conhecimento num determinado tema, constituindo-se também como uma fonte ou estímulo de ideias, quer em termos substantivos quer em termos metodológicos” (Veal, 1997, p. 69).

Para a realização do estudo teórico foi feita uma revisão da literatura através da pesquisa em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e doutoramento, revistas científicas, páginas online, documentos de diversas entidades, entre outros documentos que permitiram aprofundar a temática, complementada com uma entrevista exploratória a um dos principais mentores e organizadores do evento objeto do estudo empírico.

Apresenta-se neste capítulo uma revisão da literatura sobre a temática do turismo de eventos.

3.2 - O turismo e os eventos

O conceito de turismo, não tem uma definição fácil, por ser uma atividade produtiva multidisciplinar e com características multifacetadas. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 1995), define-o como “as atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras”.

Os primeiros eventos reportam já à Grécia antiga, ao ano 776 Antes de Cristo, com a realização dos primeiros Jogos Olímpicos (Andrade, 1999, p.75). No entanto, o termo “turismo de eventos” só começou a ser amplamente usado em 1987, pelo Departamento de Publicidade e Turismo da Nova Zelândia. O crescimento, nas últimas décadas, do setor dos eventos tem sido descrito como espetacular, sendo hoje um elemento chave no desenvolvimento e expansão do potencial turístico dos destinos fora das épocas altas de lazer/férias (Getz, & Page, 2016). Estes eventos estimulam a sustentabilidade da procura, nos períodos fora de época, por parte de turistas, visitantes internacionais, nacionais, regionais e residentes, promovendo as atividades de alojamento, atrações, transportes e serviços auxiliares (Connell, Page, & Meyer, 2015).

3.3 - O papel dos eventos no turismo

Segundo Getz e Page (2016), os eventos são inerentemente experiências sociais hedônicas, que servem de meio para pessoas com interesses semelhantes se juntar e interagir, seja por motivos de negócios, lazer ou outros fins. Carlson et al. (2016) concluíram que as experiências holísticas dos clientes, no turismo de eventos orientado para grupos, são fundamentais na criação da percepção de valor e satisfação dos consumidores com a experiência. O prazer, a curiosidade e um envolvimento duradouro foram encontrados como os principais construtores da experiência individual. A participação em experiências pré e pós-evento, que envolvem os transportes, alojamento, atrações e serviços auxiliares são fundamentais para garantir que uma experiência holística favorável do cliente é alcançada.

Sutton (2016) afirma que os eventos evoluíram de meros produtos básicos, apenas destinados a aumentar o portfólio de atrativos oferecidos por um destino e tornaram-se ferramentas estratégicas de marketing destinadas a atrair turistas. Constituem-se ainda como auxiliares na promoção, no posicionamento e na criação de marca desses destinos. Para o cliente, os eventos oferecem oportunidades para atividades de lazer, sociais ou culturais fora e além da sua experiência diária. Os eventos de hoje estão planejados para excitar, estimular, alimentar expectativas e inspirar motivação no viajante, oferecendo satisfação e motivo de celebração.

Dentro do contexto do turismo e do sistema turístico, Leiper (1990) considera que os eventos compreendem um elemento chave tanto na origem como no destino. Estes são tanto os animadores da atratividade do destino, como são também fundamentalmente a chave nas proposições de marketing e na promoção de destinos, dada a sua competitividade cada vez mais global para atrair os gastos dos visitantes. Os eventos são um motivo importante na deslocação de pessoas e têm um papel proeminente nos planos de desenvolvimento e marketing num grande número de destinos. O impacto de eventos planejados é de importância crescente na competitividade de um destino turístico (Getz, 2008).

O turismo de eventos pode servir de alavanca para a criação de uma imagem favorável para um destino, a ampliação da estação turística tradicional, a distribuição de uma forma mais uniforme da procura dentro de uma região e ainda a atração de visitantes estrangeiros e domésticos (Getz, 2008).

Pode-se dizer que eventos e festivais são importantes promotores da atividade turístico-cultural, que perseguem um desenvolvimento importante no ser humano, que apresentam riscos triviais e às vezes económicos, uma vez que precisam de recursos materiais e financeiros importantes para a sua realização, sendo primordial a sua valorização.

A economia dos eventos especiais é vista como um elemento central da economia do turismo (Dwyer et al., 2010), bem como na economia de desportos (Leeds & Von Allmen, 2014). Existe um número crescente de estudos que abrangem os impactos de grandes eventos como os Jogos Olímpicos numa região ou país anfitrião.

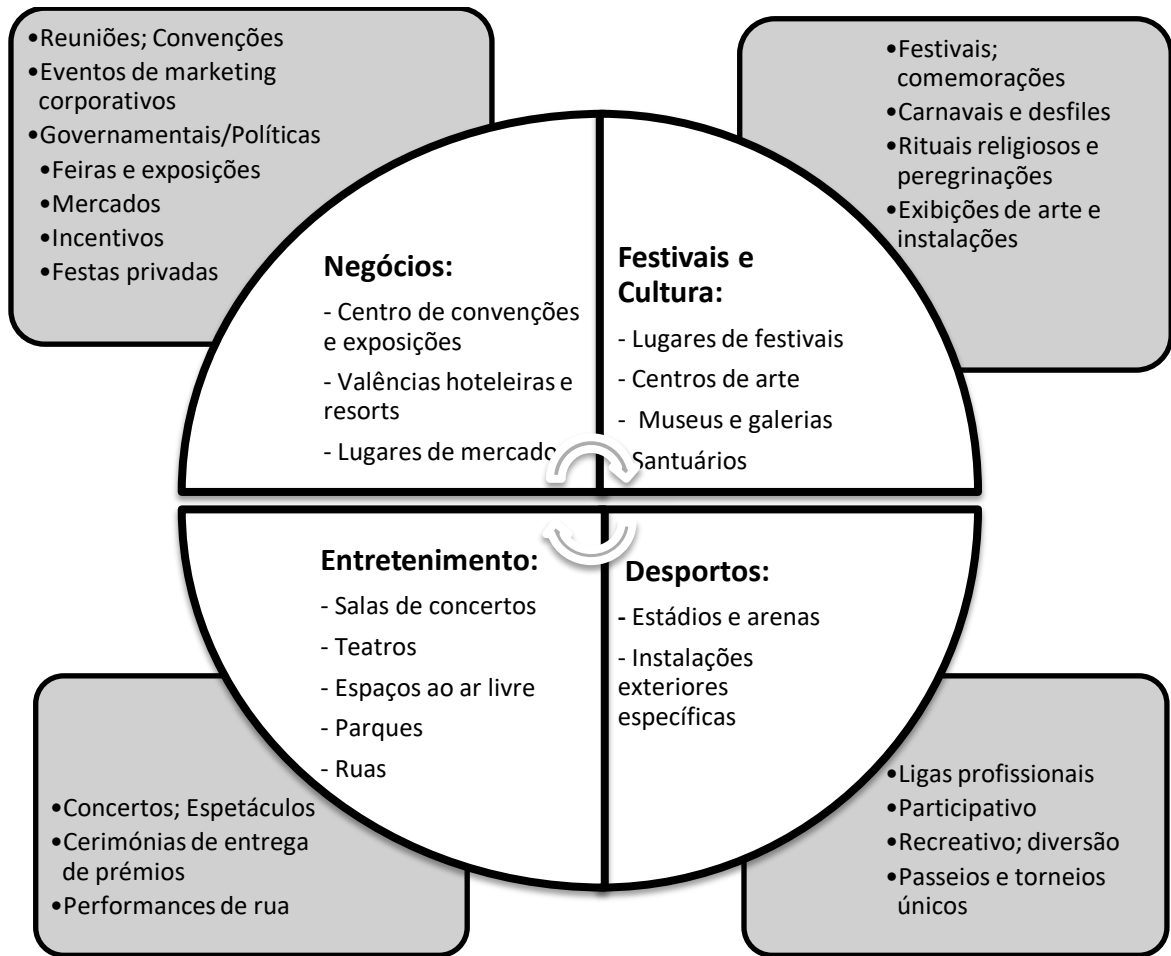
Segundo Getz (2008), os eventos planeados são fenómenos espaciotemporais e cada um é único, devido à interação entre a configuração do cenário, os participantes e os sistemas de gestão - incluindo os elementos de design e do programa. Grande parte do apelo dos eventos é que estes nunca são iguais, e o participante tem de estar presente para aproveitar plenamente a experiência única que cada um proporciona. A sua ausência traduz-se numa perda de oportunidade.

3.4 - Categorização do turismo de eventos

Não há uma definição universal de diferentes tipos de eventos, sendo estes muitas vezes definidos em função do seu reconhecido impacto económico. Agha e Taks (2015) argumentam que a dimensão do evento é definida em função dos recursos necessários para o organizar e para alojar todos os participantes envolvidos (participantes, espetadores, funcionários, media, entre outros). Focam-se nos recursos locais necessários em vez dos resultados do evento, em particular o impacto económico.

Getz e Page (2016) agrupam o turismo de eventos em quatro principais categorias: (1) Eventos de negócios, as conhecidas MICE (meetings, incentives, conventions and exhibitions); (2) Eventos de entretenimento (concertos, shows e outros espetáculos); (3) Festivais e outras celebrações culturais; e (4) Eventos desportivos (figura 2).

Figura 2 - Tipologia dos eventos planeados e locais de realização: Uma perspetiva de turismo de eventos.



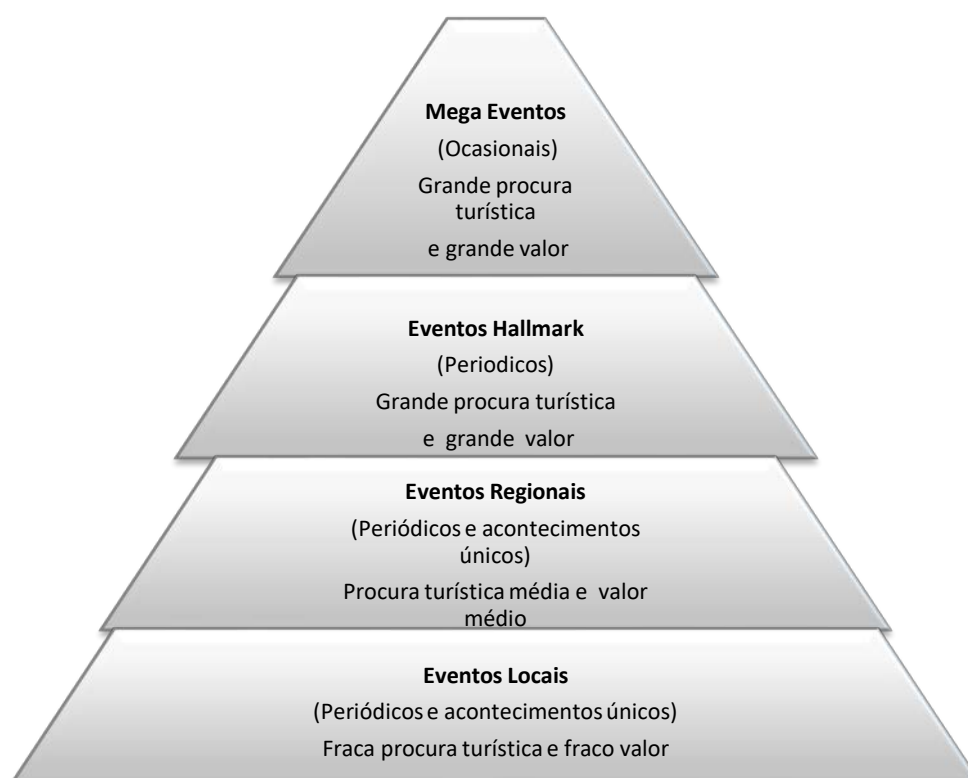
Fonte: Adaptado de Getz e Page (2016)

Getz e Page (2016), segmentam os eventos por tipo (dimensão), periodicidade, segmento de mercado e valor (figura 3), em:

- Os “Megaeventos” de dimensão internacional, requerem grandes infraestruturas, têm cobertura global dos *media*, têm capacidade para deslocarem grande quantidade de pessoas e apresentam grande valor;
- Os “Eventos Hallmark”, termo usado inicialmente por Ritchie e Beliveau (1974), deve ser reservado para eventos permanentes que estão associados à marca do seu destino. Estes devem envolver valores tradicionais e tornar-se instituições permanentes pelo facto de alcançarem objetivos tanto da comunidade residente como do turismo e apresentam grande valor;

- Os “Eventos Regionais” podem ocorrer só uma vez ou ser periódicos, apresentam uma procura de dimensão média, regional ou nacional e apresentam valor médio;
- Os “Eventos Locais” podem apresentar uma ocorrência única ou periódica e um interesse regional ou local e apresentam valor baixo.

Figura 3 - Portefólio de eventos



Fonte: Adaptado de Getz e Page (2016)

É possível medir o valor de um evento específico (Getz & Page, 2016) através de:

- Número e tipo de turistas que atrai;
- Benefícios económicos;
- Potencial de crescimento que apresenta;
- Quota de mercado;
- Qualidade que apresenta;
- Imagem positiva que cria;
- Valor para os residentes e apoio da comunidade; e

- Valor ambiental e da sustentabilidade.

Segundo Getz (2008), o turismo de eventos pode ser analisado do lado da procura e do lado da oferta, tal como acontece com outro tipo de viagens de motivação específica. Na perspetiva da indústria turística (oferta), um destino desenvolve e promove eventos de todo o tipo para conseguir múltiplos objetivos: atrair turistas, que de outra forma não visitariam a região, especialmente nas épocas baixas, combatendo assim a sazonalidade; estimular a renovação urbana, aumentando as infraestruturas e assim a capacidade turística de um destino; e desenvolver a imagem positiva e a marca de um destino. Os eventos tornam os destinos mais animados e atrativos tanto para visitantes como para a população residente, mais aprazíveis para viver, trabalhar e fazer negócio.

Algumas estratégias para envolver a população local, nos eventos que têm impacto nas suas regiões, são apontadas por Rogers e Anastasiadou (2011). Estes autores referem que se deve: envolver as escolas (por exemplo levar os espetáculos às escolas); criar oportunidades de voluntariado (como por exemplo nas bilheteiras ou gestão dos palcos); participação na tomada de decisões; disponibilizar infraestrutura (como por exemplo desenvolver os espetáculos em valências públicas ou comunitárias); estimular a cooperação das empresas locais (pela criação de parcerias).

Do ponto de vista da procura, o turismo de eventos refere-se a viagens cujo principal motivo é frequentar eventos, quer os turistas que se deslocam com essa motivação específica como os outros turistas que frequentam determinado evento, mas cuja principal motivação da sua deslocação não foi o evento em si (Getz, 2008).

Há um grande interesse público e académico em saber como eventos desportivos especiais e eventos culturais afetam a cidade ou região que acolhe o evento. Os decisores da comunidade, regional ou até nacional, precisam de orientação através de análises económicas e previsões. Consequentemente, tem surgido um número crescente de estudos de eventos, na procura de viagens e na economia desportiva (Dwyer et al., 2010).

Os eventos desportivos importantes, geralmente, recebem atenção substancial dos media, portanto, os *stakeholders* locais têm muitas vezes a expectativa que o evento promova os destinos em que são realizados, e assim se estimule o turismo no destino, a longo prazo, após o evento (Ulvnes & Solberg, 2016).

3.5 - Os eventos e a sazonalidade

Apesar de o crescimento contínuo da procura turística à escala mundial combater a sazonalidade, continua a ser um grande desafio para uma grande parte dos destinos turísticos (Connell, Page & Meyer, 2015), sendo a organização de eventos uma das estratégias mais utilizadas para contornar esta situação.

A sazonalidade é um problema prolongado para o setor do turismo devido à natureza desigual da procura, por um lado, e à natureza relativamente fixa da capacidade e recursos da oferta, por outro. Uma área de inovação dentro do setor das atrações nos últimos anos, tem sido o desenvolvimento de eventos para complementar o produto da oferta (Connell, Page & Meyer, 2014).

O documento do Turismo de Portugal “TURISMO 2020 - Cinco Princípios Para Uma Ambição”, na sua análise SWOT identifica a “elevada taxa de sazonalidade, influenciada ainda pela dependência do segmento de Sol & Mar e por um baixo grau de desenvolvimento de segmentos turísticos mais estáveis em procura” como uma das fraquezas de Portugal enquanto destino turístico.

Relativamente às tendências globais, o mesmo documento refere que as tendências demográficas e socioculturais apontam para uma evolução no interesse pelo turismo cultural e programas específicos, segmentados para diferentes públicos e que as tendências ambientais de maior consciência, preocupação e adoção de boas práticas ambientais apontam para alterações nos fluxos turísticos, com um aumento da procura em épocas baixas.

3.6 - Portefólio de eventos - vantagens

Um portefólio de eventos foi definido por Ziakas (2013) como a padronização estratégica de eventos diferentes, mas inter-relacionados que ocorrem durante um ano, numa determinada região que os recebe, e que através da implementação de estratégias conjuntas visa alcançar vários resultados. Segundo Ziakas e Costa (2011) a estratégia de desenvolver um portefólio de eventos pode enriquecer substancialmente o produto turístico de um destino, melhorar a sua imagem e corrigir a sazonalidade, oferecendo eventos de diferentes tipos e escalas ao longo do ano com o objetivo de atrair visitas.

Os diferentes tipos de eventos precisam de ser vistos de forma holística e não em abordagens fragmentadas que tenham um foco singular em eventos desportivos ou

culturais. Há vantagens, para uma região, em possuir um portefólio de eventos *versus* megaeventos únicos e singulares de grande escala. Em primeiro lugar, um evento único (independentemente da sua escala) é temporal e, conseqüentemente, tem apenas um efeito temporário sobre os propósitos desejáveis que deve servir. Por outro lado, se uma comunidade acolhe vários eventos ao longo do ano e encontra formas de criar sinergias entre eles, então o seu impacto pode ser sustentado desde que cada evento no portefólio complemente ou reforce os benefícios concedidos pelos outros. Em segundo lugar, a diversidade de evento num portefólio pode atingir e alcançar diversos segmentos de mercado. Em terceiro lugar, um portefólio que inclua diferentes tipos de eventos pode responder a diversas questões da comunidade onde se insere (por exemplo, melhorar a qualidade de vida, construir identidade, promover um estilo de vida saudável, entre outros), alcançar e agregar segmentos da população com interesses diferentes que de outra forma não se encontrariam. Em suma, um portefólio de eventos, se incorporado nas políticas de desenvolvimento das cidades e regiões, pode produzir importantes benefícios sociais e económicos (Ziakas & Costa, 2011).

3.7 - A experiência e satisfação nos eventos

O desenvolvimento e evolução da experiência é descrita por Boswijk et al. (2007). Segundo estes autores, inicialmente o produtor era o criador da experiência a ser consumida (experiência 1.0); na segunda geração o consumidor é considerado o cocriador da experiência (experiência 2.0), estamos atualmente na terceira geração na qual o consumidor embarca numa jornada pessoal autónoma como membro de uma comunidade de experiência (experiência 3.0). De acordo com Pine e Gilmore (1999), a experiência pode ser vista como uma nova e distinta oferta económica que deve ser consistente no tema e deve envolver os cinco sentidos dos clientes. Deve ser pessoal, única, memorável e sustentável ao longo do tempo.

No setor do turismo, os eventos são cada vez mais importantes, e as experiências são o núcleo dos eventos, sejam eles eventos culturais, desportivos ou empresariais. Apesar do aumento do contacto virtual, as pessoas assistem aos eventos porque desejam as experiências ao vivo e compartilhadas que os eventos podem criar (Richards & Lanuza, 2017). As experiências de eventos pretendem oferecer essencialmente emoções positivas.

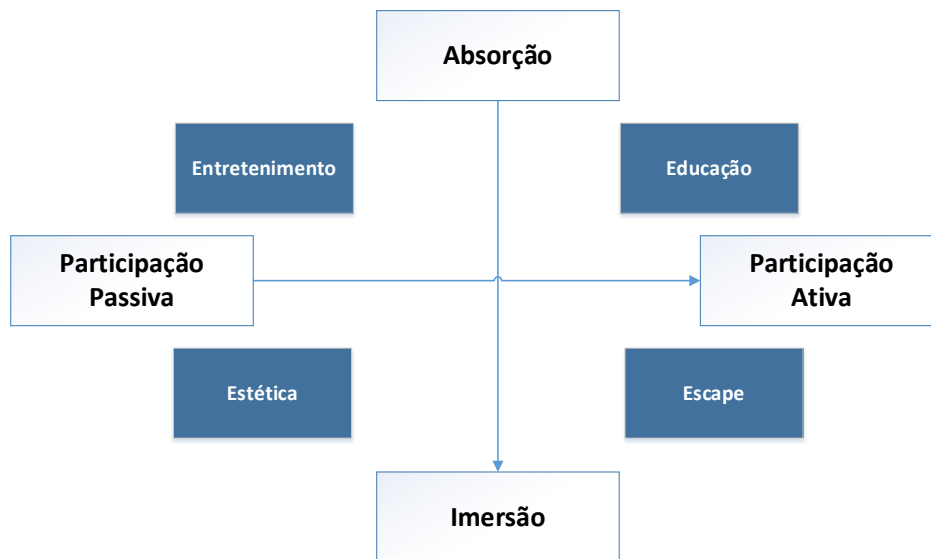
Os eventos, em geral, satisfazem necessidades básicas como relaxamento, busca de novidades, socialização e diversão (Pettersson & Getz, 2009). Muitos dos fãs ou espetadores estão presentes porque algo está a acontecer. Outros participam nos eventos em busca de experiências e benefícios específicos, como participantes, voluntários ou espetadores, e estes são turistas de eventos relevantes. Fãs ou participantes altamente envolvidos com os eventos viajarão até ao evento, qualquer que seja a sua localização.

Segundo Oh, Fiore e Jeoung, (2007) o turista viaja para consumir experiências, portanto tudo o que os turistas visitam num destino pode ser considerado uma experiência, seja ela comportamental, de percepção, cognitiva ou emocional, expressa ou implícita.

As experiências devem ser conceitualizadas e estudadas sob três dimensões inter-relacionadas: as ações ou o comportamento das pessoas (dimensão conativa), as suas emoções, humor ou atitudes (a dimensão afetiva), e a sua cognição (consciência, percepção e compreensão). A experiência de turismo de eventos deve ser entendida de forma holística, desde as necessidades, as motivações, as atitudes e as expectativas trazidas para o evento, através da experiência vivenciada (o "fazer" ou "estar lá") até às pós-reflexões sobre o evento - incluindo os significados associados a este e as influências sobre o comportamento futuro (Getz, 2008).

De acordo com Pine e Gilmore (1999) as experiências são eventos que envolvem o indivíduo de uma maneira pessoal. Estes autores sugerem quatro dimensões da experiência (educação, escape ou evasão, estética e entretenimento) ao longo de dois eixos: o nível de participação do cliente, e a conexão do cliente com o meio ambiente ou meio envolvente (figura 4).

Figura 4 - Conceito da Economia da Experiência e das suas Dimensões de Pine e Gilmore



Fonte: As quatro dimensões de uma experiência (Pine e Gilmore, 1999, p. 30), adaptado.

Na sua investigação, Mehmetoglu e Engen (2011) fizeram uso das quatro dimensões da experiência do modelo de Pine e Gilmore para medirem a satisfação individual da experiência em dois eventos distintos, através da aplicação de um inquérito aos participantes. Cada pesquisa foi baseada num questionário de quatro páginas que incluía perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos entrevistados (idade, género, rendimento, etc.), características de visita, bem como perceções dos diferentes aspetos da experiência.

Para medirem a “educação” solicitaram aos inquiridos que indicassem o grau de concordância com as seguintes afirmações:

- 1) A visita enriqueceu-me em conhecimentos, e
- 2) aprendi algo novo durante a minha visita.

Para medirem o “escape” perguntaram aos inquiridos para indicarem até que ponto concordavam com as seguintes afirmações:

- 1) Esqueci-me totalmente sobre o tempo, e
- 2) Deixei-me levar pelo evento.

Para medirem a “estética” solicitaram aos inquiridos que indicassem em que medida concordavam com as seguintes declarações:

- 1) Experimentei o ambiente como atraente, e
- 2) Os arredores fortaleceram a minha experiência geral.

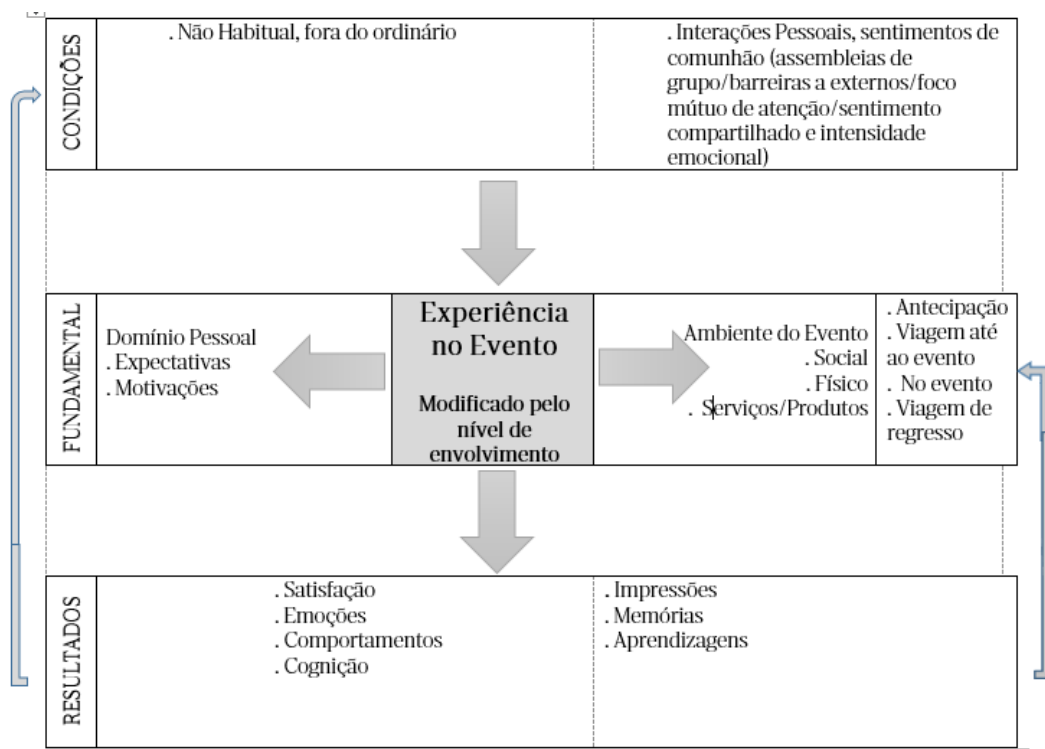
Finalmente, mediram o “entretenimento”, pedindo aos inquiridos que indicassem até que ponto concordavam com as seguintes afirmações:

- 1) A visita foi divertida, e
- 2) Gostei de ver/ouvir histórias/música.

Mehmetoglu e Engen (2011) concluíram que a avaliação da experiência baseada nos sentidos (sentir, aprender, ser e fazer) pode ser uma ferramenta adequada.

De Geus, Richards e Toepoel (2016), desenvolveram um modelo concetual (figura 5), incorporando as condições, o núcleo/fundamental (multi-fases e multi-influentes) e os múltiplos resultados da experiência do evento. Neste modelo, a experiência do evento é uma interação entre um indivíduo e o ambiente do evento (físico e social), modificado pelo nível de envolvimento ou interação, com múltiplos elementos experienciais e outputs (satisfação, emoções, comportamentos, cognição, memórias e aprendizagem), que podem acontecer em qualquer altura durante o evento. Esta experiência possui componentes cognitivas, conativas e afetivas.

Figura 5 - Modelo concetual da experiência de um evento.



Fonte: Adaptado de De Geus, Richards e Toepoel, 2016.

Wood e Masterman (2008), referem sete atributos dos eventos que melhoram a experiência do participante:

- Envolvimento: envolvimento emocional com a marca, o evento, e a experiência;
- Interação: com os embaixadores da marca, outros participantes, exposições, e com a marca;
- Imersão: de todos os sentidos, isolada de outras mensagens;
- Intensidade: memorável, alto impacto;
- Individualidade: experiência única, de um para um, personalizada em que cada experiência é diferente;
- Inovação: criativo em conteúdo, localização, tempo e público; e
- Integridade: visto como genuíno e autêntico, proporcionando benefícios reais e valor para o consumidor.

Segundo Pettersson e Getz (2009), o evento em si pode ser a atração principal, atraindo os visitantes a um determinado sítio durante um período limitado, mas a experiência do visitante será também moldada pela configuração do evento e pelo ambiente ao seu redor.

A literatura sugere que o turismo de eventos é, cada vez mais uma componente chave da estratégia de marketing do destino e, para atender às necessidades de experiência dos turistas contemporâneos, os organizadores devem agregar valor extra e criar o extraordinário (Sutton, 2016).

Também Cuadrado–García et al. (2017), na sua investigação sobre a avaliação da satisfação dos espetadores de uma atividade cultural (exposição) aplicaram um questionário com as seguintes questões:

- Como os visitantes tomaram conhecimento da exposição?
- Como medem a sua experiência como um todo?
- Qual a razão da sua participação na exposição?
- Como os visitantes avaliaram os elementos centrais e periféricos da exposição?
- Houve diferenças de satisfação relacionadas com as variáveis demográficas dos visitantes?

Estes autores concluíram, tal como já tinha sido afirmado por Hume e Sullivan (2010), que a satisfação global do público de eventos é alcançada tanto pelos elementos centrais do evento como pelos elementos periféricos. A contribuição dos elementos periféricos para a satisfação não deve ser subestimada, pois estes contribuem para a satisfação pós-consumo.

Cuadrado-García et al. (2017), defendem que a satisfação do cliente é definida principalmente por meio da comparação entre a relação do desempenho percebido de um produto e as suas expectativas prévias. Os clientes experimentam vários níveis de satisfação ou insatisfação após cada experiência com o serviço na medida em que as suas expectativas foram alcançadas ou excedidas. Estes autores referem que dentro dos estudos sobre a avaliação da satisfação com um produto cultural, o papel do produto central e dos elementos a este associado têm recebido pouca atenção.

3.8 - Os eventos como motores de desenvolvimento turístico

Do estudo da análise sobre os efeitos especiais de eventos regionais, particularmente organizados nas chamadas áreas turísticas emergentes, no turismo, Panfiluk (2015), formulou as seguintes principais aplicações teóricas:

- Eventos regionais não comerciais, organizados por entidades públicas, afetam as chegadas de turistas e têm um impacto positivo nos comportamentos e na fidelização, e ajudam a ampliar o tempo das estadias turísticas na região, em média de uma noite. Os maiores efeitos a longo prazo para o desenvolvimento do turismo na região são alcançados por eventos especializados, que visam satisfazer necessidades e/ou interesses dos turistas/visitantes;
- Os eventos são uma ferramenta útil para criar emoções positivas associadas à imagem da região, integrando as atrações turísticas da região;
- Os eventos regionais, bem como os eventos com maior influência influenciam a satisfação dos participantes e a satisfação afeta as atitudes relativas à lealdade;
- Os efeitos dos eventos regionais, no curto prazo, incluem os efeitos económicos: produzem 18,57% dos gastos diretos de turistas durante a

organização do evento e estes não são afetados por fatores sociais como satisfação, lealdade e o valor do evento.

A análise empírica do estudo forneceu evidências que sustentam o facto de que os eventos regionais não comerciais, organizados por instituições públicas, têm a capacidade de gerar chegadas de turistas, e a repetição da viagem à região, tendo um impacto positivo no desenvolvimento do turismo. A capacidade de gerar chegadas para a região situa-se, em média, nos 33% para eventos recorrentes (Panfiluk, 2015).

Os eventos turísticos procuram atingir várias metas para o desenvolvimento da comunidade, tais como a renovação urbana, o despertar para a cultura, a criação de um espírito de festa gerado através do intercâmbio de valores, o desenvolvimento de uma sensação de pertença; a promoção da singularidade dos lugares através da criação de experiências únicas em ambientes favoráveis; a valorização da autenticidade dos seus valores e processos histórico-culturais; a promoção da tradição através da celebração da história e de modos de vida quotidiana; a promoção da hospitalidade através da troca de valores e experiências; a promoção e valorização do simbolismo dos rituais culturais com significado especial e a promoção a criação de temas originários da tradição ou de valores culturais (Dimmock & Tiyce, 2002).

Dos efeitos gerados por eventos regionais na Polónia, Panfiluk (2015) concluiu que as atitudes de lealdade são influenciadas por dois fatores: uma oferta homogénea destinada a satisfazer os interesses específicos de um segmento de mercado e a repetição desses eventos - quanto mais histórico um evento tem, maiores são as atitudes de fidelidade geradas.

3.9 - Impacto económico dos eventos organizados

A avaliação dos impactos económicos e sociais dos eventos organizados, em especial dos megaeventos, tem sido objeto de estudo dos investigadores. Segundo a investigação de Li e McCabe (2013), a maioria desses estudos concentra-se nas questões do impacto económico (Smith, 2001; Kasimati, 2003; Hall, 1989; Richards & Wilson, 2004). As investigações sobre os impactos sociais têm sido mais abrangentes e têm procurado entender os efeitos sociais mais amplos dos eventos, incluindo: a prosperidade da comunidade e a qualidade de vida (Kim et al., 2006); os custos sociais, por exemplo os conflitos entre turistas e residentes (Jones, 2001); a coesão da

comunidade e incentivos sociais (Gursoy et al., 2004); e a identidade política (Roche, 2000).

Do seu estudo de caso, Yu e Turco (2000) concluíram que os turistas/visitantes de eventos não só fazem compras no sítio do evento como também gastam uma grande quantidade de dinheiro fora do local, na área do evento. Os resultados deste estudo também mostram que, se for promovido, um evento especial pode ser uma estratégia poderosa para impulsionar o turismo local. Assim, a cooperação entre os organizadores do festival e as indústrias locais ligadas ao turismo deve ser encorajada.

Do seu estudo, Panfiluk (2015) concluiu que os eventos tiveram o efeito de incrementar a estadia do turista, em média uma noite, independentemente do tipo de evento.

As regiões devem selecionar os eventos de maior impacto económico analisando os recursos locais necessários para o seu desenvolvimento. Os pequenos eventos exigem menos recursos sendo mais fácil atingir um nível económico ótimo onde os recursos exigidos e fornecidos são bem combinados (Agha & Taks, 2015).

Poucos autores se dedicam a estudar o impacto direto que os eventos têm na ocupação das unidades hoteleiras de uma região, no grau de satisfação e nas especificidades dos visitantes. Herrmann e Herrmann (2014) estudaram a influência de um grande evento, “The Oktoberfest in Munich, 2012”, no preço dos quartos nos hotéis da região; Ulvnes e Solberg (2016) estudaram os efeitos dos media num grande evento desportivo; entre outros. Tal justifica a inexistência de literatura sobre turismo de eventos.

3.10 - Turismo literário

O turismo literário, identificado como uma forma de turismo cultural em si, foi desenvolvido durante os séculos XVIII e XIX após um rápido crescimento na popularidade do realismo literário (Yiannakis & Davies, 2012). MacLeod, Shelley e Morrison (2018) afirmam que o impulso de viajar sob a influência de um autor favorito, de um livro ou de um poema remonta ao surgimento do romance popular do século XVIII. Sendo esta uma atividade que continua em franca expansão, muitas regiões exploram as suas ligações literárias, incentivando os visitantes a procurarem lugares ligados à vida dos autores e às suas manifestações imaginárias.

Este tipo de turismo cultural, segundo Connell (2012), procura locais e eventos retirados de textos fictícios assim como locais relacionados com a vida dos seus autores. Isto pode incluir a rota que uma personagem imaginária percorreu num determinado livro, ir a sítios específicos retirados de uma história ou visitar os lugares favoritos dos próprios autores. Magadán e Rivas (2011) afirmam que os turistas literários mostram-se especificamente interessados na maneira como os lugares, as regiões ou os territórios inspiraram a escrita e como essa mesma escrita foi capaz de criar, a partir de um universo literário pessoal do autor, um destino atraente para se encontrarem, ao mesmo tempo, com o universo, com as personagens e com a vida do autor.

A literatura não só cria o desejo na perceção das pessoas de visitar lugares, como também inspira as pessoas a visitar as casas dos autores - lugares onde o livro pode ter sido escrito ou inspirado e os túmulos dos autores falecidos. Para esses turistas literários, o escritor é uma inspiração (Yiannakis & Davies, 2012).

O'Connor e Kim (2014), afirmam que os trabalhos dos escritores e as novelas conhecidas têm sido transferidos para outras formas de média audiovisual, mais especificamente para a televisão e para o cinema. A literatura apresenta também um grande poder de atrair turistas a lugares associados a filmes, a novelas e a escritores. Consequentemente, os lugares turísticos associados a filmes e livros são parte integrante do produto turístico do destino com grande poder de fomentar o turismo nas suas regiões.

O turista literário, não tem necessariamente um conhecimento muito profundo quer do trabalho quer do escritor em causa, mas sim algum interesse específico neste tipo de turismo (Vázquez & Araújo, 2018). Segundo estes autores, nem todos os turistas literários percorrem uma rota literária com o mesmo tipo de bagagem, há leitores com diferentes motivações e conhecimentos das obras literárias e dos seus autores e estas rotas podem ser ordenadas e organizadas de maneira a se revelarem interessantes para todos.

3.11 - Festivais literários

Os festivais literários assumem-se como um segmento de turismo que cresceu rapidamente em todo o mundo nas primeiras décadas do século XXI, tanto em países

desenvolvidos como em desenvolvimento, e que continuará a crescer até 2050 (Robertson & Yeoman, 2014).

O *Writers' Week*, em Adelaide, na Austrália, que surgiu em 1960, afirma-se como sendo o primeiro festival literário do mundo. Este festival conta atualmente com um público superior a 100.000 pessoas e continua a ser conhecido como o maior festival literário do mundo e mantendo uma reputação internacional como uma espécie de modelo de festival a imitar ou a superar (Ommundsen, 2009).

Festivais literários ou festivais de escritores são eventos públicos e atraem um segmento diversificados de visitantes. São diferentes da maioria dos outros festivais dedicados à arte ou a outras artes performativas. Em vez de um mero ato de visualização ou audição passiva, nos festivais literários a maior parte do tempo é dedicado a comunicar a desempenho das performances (Ommundsen, 2009). Este autor define os festivais como complexos, contraditórios, triviais, sérios e seriamente aditivos, tal como o é a própria literatura.

Na atualidade, muitos festivais de escritores tornaram-se uma forma necessária de promoção de livros e um produto comercial em si mesmo. A par dos painéis tradicionais de autores, entrevistas, leituras e lançamentos de livros, os organizadores destes eventos agendam um amplo escopo de eventos auxiliares para atrair o turista tanto quanto o amante dos livros (Johanson & Freeman, 2012).

Cada festival literário tem as suas próprias características, até o mesmo festival pode alterar-se de um ano para o outro, alterado por outros temas, por um novo grupo de escritores e/ou organizadores do festival. Para se distinguirem dos demais, alguns festivais focam-se em determinados temas. Há festivais literários dedicados unicamente a novelas de romance, a novelas de crime, à escrita de viagem, à literatura LGBT, a livros infantojuvenis, à ficção científica e à fantasia (Eng, 2015).

3.11.1 - As motivações e experiência dos participantes em Festivais Literários

Os festivais literários têm reivindicado a realização de funções comunicativas, educativas e sociais: envolvendo o público em discussões literárias e políticas; incentivando a participação nas Artes; e promovendo os benefícios cívicos que lhe estão associados (Weber, 2015). Também Driscoll (2015) afirma que a ligação com a cultura literária não é simplesmente intelectual, mas também pessoal, íntima e emocional.

Estas questões têm sido estudadas utilizando técnicas e ferramentas diversas: Driscoll (2015) analisou a forma como os participantes se ligam e participam num grande festival cultural de literatura através duma análise sentimental, utilizando para tal as ferramentas disponíveis *on-line* de *Twitter* e os questionários. Weber (2015), por seu lado, estudou as experiências pessoais em festivais literários através de informação extraída *on-line* de *weblogs* por forma a concetualizar a variedade e a complexidade das experiências deste público. Johanson e Freeman (2012) utilizaram entrevistas semiestruturadas dirigidas aos membros da audiência de um pequeno festival literário para averiguar as suas motivações e experiências nos festivais.

O estudo de Johanson e Freeman (2012) sobre as motivações da audiência em participar num festival literário sugere que o festival desempenha um maior papel cultural e social do que o simples prazer pela literatura.

Ommundsen (2009), pelo seu estudo sobre os motivos para a participação em festivais literários, constatou que estes prendem-se essencialmente com a dimensão social: pela atmosfera; estar com outras pessoas apaixonadas pela literatura; a grande conversa; e pelas conversas informadas sobre literatura. O autor conclui ainda que o público do festival é generoso e agradecido pela oportunidade de conhecer os seus heróis culturais bem como outros participantes com mentalidade semelhante, mas que também é um público altamente individualista, e traz para o evento expectativas e atitudes promovidas através de encontros pessoais anteriores com autores e livros. Os participantes procuram uma experiência coletiva e social muitas vezes acompanhada por uma missão de natureza mais pessoal, focada no escritor e assumindo a forma de um investimento intenso na personalidade, bem como a personalidade como extensão do trabalho.

Foram realizadas algumas pesquisas que estudaram as questões relacionadas com o perfil sociodemográfico do público que frequenta os festivais literários e o tipo de experiência com o mesmo, contudo Driscoll (2015) afirma que a investigação centrada em festivais literários é ainda uma área emergente e Johanson e Freeman (2012) confirmam que tem havido pouca atenção dada ao papel dos participantes em festivais literários.

3.11.2 - Festivais literários em Portugal

Os festivais estão na moda, sejam de música, cinema ou literatura. Em menos de uma década, o mapa dos festivais literários alastrou-se pelo país de uma forma inimaginável, estando hoje presentes em mais de um terço dos concelhos portugueses¹. Em 2016 tivemos cerca de 30 festas literárias em Portugal.

De acordo com o site da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), estavam, até à data 04/04/2018, confirmados 13 festivais literários em Portugal para o ano 2018 (Tabela 1).

¹ Fonte: Jornal de Notícias de 02 junho 2017 - <https://www.jn.pt/artes/especial/interior/volta-a-portugal-em-festivais-literarios-8526834.html> (acedido a 04-01-2018).

Tabela 1 - Festivais Literários em Portugal (2018)

Nome do Evento	Local de realização	Datas de realização	Sítios de informação para consulta
Correntes d'Escritas	Póvoa de Varzim	20 a 24 de fevereiro de 2018	cm-pvarzim.pt/.../correntes-d-escrit.../correntes-descritas-2018
Festival Literário Húmus	Guimarães (Biblioteca Municipal)	7 a 12 de março de 2018	cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=3278
Festival Literário da Madeira	Ilha da Madeira - Funchal	13 a 17 de março de 2018	http://festivalliterariodamadeira.pt/pt
Festival Contos Indígenas	Loulé	23 a 25 de março de 2018	http://www.cm-loule.pt/.../festival-de-contos-indigenas-acont...
Latitudes	Óbidos	26 a 29 de abril de 2018	http://obidosvilaliteraria.com/latitudes/
III PONTE Escrita	Chaves	27 a 29 de abril de 2018	http://www.chaves.pt/ https://www.facebook.com/pontescrita/
FLiD - Festival Literário Douro	Sabrosa	3 a 5 de maio 2018	https://www.facebook.com/FLiDEMT/
Festival Livros a Oeste	Lourinhã	8 a 12 de maio 2018	http://www.cm-lourinha.pt/EspacoEscola--Livros-a-Oeste-2018 https://livrosoestefestival.blogspot.pt/
Passa a Palavra! Festa dos Ofícios do Narrar	. Oeiras, Algés, Carnaxide, Porto Salvo . Fábrica da Pólvora, Barcarena	18 a 21 de junho de 2018 22 a 24 de junho de 2018	www.festivalpassapalavra.pt
Festival Literário Internacional de Querença (FLIQ)	Fundação Manuel Viegas Guerreiro - Loulé	3 a 5 de agosto de 2018	http://www.fundacao-mvg.pt/ ; http://www.fundacao-mvg.pt/iniciativas/fliq
Festival Literário de Ovar	Ovar	13 a 15 de setembro 2018	http://cm-ovar.pt/pt/Default.aspx
FOLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos	Óbidos	27 de setembro a 07 de outubro de 2018	http://vilaliteraria.com/folio-2018/
Festival Books & Movies,	Alcobaça	8 a 14 de outubro de 2018	http://www.cm-alcobaca.pt https://www.facebook.com/booksandmovies.alcobaca/

Fonte: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

3.12 - Entrevista exploratória

3.12.1 - Apresentação e objetivo

Para contextualizar a temática em estudo foi realizada uma entrevista exploratória a um dos principais mentores, organizadores e promotores do evento no sentido de se contactar com a realidade vivida, isto é, analisar a vivência e perspetiva do entrevistado acerca do evento - Festival Literário “Correntes d’Escritas”. Estas entrevistas, segundo Quivy e Campenhoudt (2008), contribuem para descobrir os aspetos a ter em conta e alargam ou retificam o campo de investigação das leituras e ainda servem para encontrar pistas de reflexão, ideias e hipóteses de trabalho.

A entrevista exploratória foi feita ao Dr. Luís Diamantino, atual vice-presidente e vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. O entrevistado é também um dos principais dinamizadores e autores do evento desde o seu início, há 19 anos. Com vista ao agendamento da entrevista foi enviado um ofício via *e-mail* à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (Apêndice A) a solicitar a respetiva entrevista.

A resposta foi afirmativa e a entrevista realizou-se às 10 horas da manhã, no gabinete do vereador, no dia 12 de fevereiro e teve a duração de 1 hora. A entrevista foi gravada em suporte áudio, com o consentimento do entrevistado, e transcrita integralmente (Apêndice C) no mês de fevereiro 2018. O guião da entrevista, composto por 16 perguntas abertas, encontra-se no Apêndice B.

Há a referir que aquando da entrevista exploratória foi também pedido, ao vereador do pelouro da cultura, o apoio logístico necessário e a respetiva autorização para a realização dos inquéritos nas valências do evento durante a realização do evento.

3.12.2 - Resumo da entrevista ao Sr. Vereador do Pelouro da Cultura da CMPV

Ficamos a saber que o evento “Correntes d’Escritas”, nasceu há já 19 anos com dois grandes objetivos: a promoção do livro e da leitura em duas línguas ibéricas, o português e o castelhano. O vereador referiu que este era um projeto há muito ambicionado. A Póvoa tinha uma profunda ligação à cultura, foi um dos primeiros municípios a criar bibliotecas de praia e tinha uma ligação muito forte a muitos escritores: desde, Camilo Castelo Branco, a Agustina Bessa Luís, a Alexandre Pinheiro

Torres, a José Régio, às Tertúlias do José Régio, da Agustina, do Manoel de Oliveira, o cineasta, do professor José Marques e foi também nesta cidade que nasceu o escritor Eça de Queirós.

Relativamente à projeção do evento consegue-se uma projeção regional, nacional e também internacional e que “... as pessoas ligam a Póvoa às Correntes d’Escritas, portanto já é uma marca de promoção turística, e eu penso que não há melhor veículo, melhor caminho para promover uma terra, uma cidade, do que a cultura ...”.

Sobre o impacto do evento no turismo da região, o vereador argumenta que o evento é frequentado por leitores que vêm do Algarve, de Vila Real, de Chaves, da Madeira, do Brasil, e até de Cabo Verde e que estas pessoas pernoitam nos hotéis da região durante a duração do evento, sendo isto muito importante para as taxas de ocupação hoteleira e para a promoção turística da Póvoa.

Quanto aos muitos eventos culturais, desenvolvidos ao longo do ano, o vereador destaca os Dias do Parque, que traz milhares de pessoas à Póvoa, o São Pedro e o Festival Internacional de Música que vai para a sua quadragésima edição. Além dos eventos organizados pela Câmara há milhares de eventos organizados pelas instituições locais, por associações culturais e por privados que faz com que a Póvoa tenha uma grande rede de eventos; é por isso que não há um fim de semana que na Póvoa não aconteça algo. Destacou ainda que para falarmos da Póvoa e de eventos não nos podemos esquecer da sua grande ancora turística que é o Casino da Póvoa, que tantos eventos organiza durante o ano e que tanta gente traz à Cidade.

O vereador faz questão de dizer que o “Correntes d’Escritas” foi o primeiro festival literário a aparecer em Portugal e que foi a partir daí que começaram a aparecer em vários municípios eventos ligados à escrita, aos escritores e ao livro. Todavia, é na Póvoa que se inicia o ano literário em Portugal e é aqui que os escritores, editores, livreiros e agentes literários aproveitam para lançar os seus livros.

Quanto ao facto do Correntes d’Escritas se realizar todos os anos no final do mês de fevereiro, o vereador afirma que esta data foi escolhida por se tratar na altura (há 19 anos) de uma época baixa em termos de turismo, visto que a Póvoa, por ser uma cidade balnear se encontra completamente cheia de gente no verão, e a escolha da data do evento foi uma estratégia para atenuar a sazonalidade turística.

Em resposta à pergunta se o evento se dirige a um público-alvo específico, o vereador diz-nos que não, que este evento é transversal, congrega todos os públicos e que o evento desde o início trabalha para conquistar um público jovem, levando os escritores e os livros às escolas do concelho, desde o 1º ciclo ao secundário, durante o decorrer do evento, conquistando assim tanto alunos como professores para o evento.

Quanto ao facto de a Póvoa ser a cidade berço de Eça de Queirós e a influência que isso teve na escolha de um festival literário para a Póvoa, o vereador confirma que esse facto também influenciou a escolha, mas foi sobretudo por a Póvoa ter uma forte ligação com inúmeros escritores e pela vontade antiga do próprio vereador da cultura, desde a época em que este era professor de português e literatura.

Relativamente à promoção do evento o vereador afirma que esta é feita pela organização (Gabinete da Cultura da CMPV) nos vários órgãos de comunicação social, mas que a maior parte é feita pelos próprios órgãos de comunicação social que contactam a organização, desde os canais de televisão nacionais e internacionais, como a TVE e RTP África, os jornais (o Jornal de Letras; a Arte Entre as Letras; o Jornal de Notícias; o Público; o Diário de Notícias), as rádios locais e a Antena2. Afirma ainda que esta promoção não tem custos financeiros para a CMPV, “... o evento já tem uma força tal que já ele mesmo se autopromove, já não é preciso a Camara Municipal estar por trás a promovê-lo”. Afirma também que os próprios escritores e agentes literários promovem o evento através dos seus blogs e das redes sociais.

Quanto à evolução do número de participantes no evento, o vereador começa por dizer que a primeira edição do evento foi no Auditório de Biblioteca Municipal com capacidade para 70 pessoas, depois deslocou-se para o Auditório Municipal onde cabiam 320 pessoas e depois decorreu no salão de congressos do Hotel Axis, com capacidade para 600 pessoas, e nos últimos anos, depois das obras, tem-se realizado no Cine-Teatro Garrett que alberga 468 pessoas, todavia este espaço já se releva pequeno para a quantidade de pessoas que ocorre ao evento.

O evento estende-se por toda a cidade, além dos autores/escritores e das conversas entre estes, da interação que se proporciona entre os autores e o público, da ida destes às escolas, do lançamento de livros, da feira de livros, prémios literários, lançamento da revista, há também lugar para as artes, as sessões de cinema, de poesia,

exposições, conferências com espetáculo de música e canto, encontro de artistas, entre outros.

Quanto à interação do evento com o público residente o vereador confirma que a população é sempre chamada a participar e interagir com o evento, é sempre lançado um desafio aos comerciantes no sentido de toda a cidade e população ficar imbuída do espírito dos livros e da leitura, e cada ano há um desafio diferente. Há ainda a declamação de poesia pelas ruas, pelo mercado municipal e os escritores que vão as escolas falar com os alunos e apresentar as suas obras.

Quanto aos objetivos que a CMPV pretende alcançar com a realização deste evento, o vereador refere que o objetivo é essencialmente criar um movimento cultural na cidade, por forma a que a cidade se assuma como uma cidade de cultura e de lazer, uma cidade aberta e cosmopolita.

Por fim, o vereador destacou ainda os inúmeros atributos de que a cidade dispõe e que contribuem para alcançar este objetivo: as boas infraestruturas rodoviárias de ligação; o metro; o aeroporto a 20 minutos de distância; a paisagem natural; os passadiços na frente mar que em breve chegarão até à cidade vizinha de Esposende, a norte, e a sul à cidade do Porto; a segurança; os vários eventos culturais e desportivos de caráter internacional; e termina dizendo que “esta dinâmica é quase imparável, seja para quem for que aqui esteja no Pelouro da Cultura é um pouco influenciado pela dinâmica que foi criada na comunidade”.

CAPÍTULO QUATRO – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

4.1 - Festival literário “Correntes d’Escritas” - Póvoa de Varzim

Reza a lenda que o primeiro festival literário a existir em Portugal foi o “Correntes d’Escritas” na Póvoa de Varzim. Foi em 2000 que Francisco Guedes conseguiu trazer para a lusa pátria o modelo francês dos festivais e a utopia de juntar uma cidade de província, escritores fora do seu habitat natural (as cidades), e um povo ávido de livros e cultura. No primeiro ano estiveram no evento apenas 70 pessoas, dezassete anos depois, em fevereiro de 2016, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, organizadora do evento, anuncia triunfante que estiveram 700 pessoas².

A Póvoa de Varzim, cidade natal de Eça de Queiroz, tornou-se então conhecida pela sua excelência cultural desde 2000, com a realização do Correntes d’Escritas um encontro de escritores de expressão ibérica³.

O Correntes d’Escritas é também o festival literário que mais fama tem no estrangeiro, pois pela Póvoa de Varzim já passaram centenas de escritores de muitas nacionalidades, principalmente os da língua portuguesa e espanhola, que vão fazendo boa publicidade⁴.

Quanto a sua projeção internacional, Francisco Guedes, o mentor do evento, destaca que "Há portugueses a morar no estrangeiro que vão à Póvoa de propósito todos os anos para assistir ao evento", e que o Correntes d’Escritas já não é apenas um evento literário: "É claro que o lado social é muito forte e há muita gente que vai apenas para aparecer"⁵.

Na Conferência de Apresentação do evento “Correntes D’Escritas 2018” o Vice-Presidente e Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Luís Diamantino revelou que “... em 2017, passaram pelo encontro cerca de 50 mil pessoas” e que este ano, 2018, o evento vai trazer “mais de 80 escritores de 14 nacionalidades e de diferentes geografias de línguas hispânicas e portuguesas à Póvoa de Varzim e o lançamento de 14 livros”.

² Observador, 20 de março de 2016 (acedido a 4-1-2018).

³ Jornal de Notícias, 2 de junho 2017 (acedido a 4-12-2017).

⁴ Diário de Notícias, 14 de fevereiro de 2016 (acedido a 05-01-2018).

⁵ Jornal de Notícias, 2 de junho 2017 (acedido a 4-12-2017).

Segundo o site da CM da Póvoa de Varzim, esta 19^a edição do evento conta com um vasto leque de atividades na sua programação: uma conferência-concerto na abertura; atribuição de prémios literários; lançamento da revista “Correntes d’Escritas 17”; conferências; 10 mesas de debate de temas literários; duas exposições de arte; poesia nas ruas de cidade, nas escolas e no Cine-Teatro Garrett; lançamento de livros; cinema; Feira do Livro; encontro de escritores com alunos das escolas básicas e secundárias. Será uma reunião de escritores, ilustradores, editores, livreiros, críticos literários, tradutores, agentes, leitores e público. Será o 19^o ano consecutivo de uma grande festa do livro e da leitura⁶.

Ainda, de acordo com o site da Câmara, em 2019, para festejar o feito dos 20 anos das “Correntes d’Escritas” a organização prepara já a candidatura da Póvoa de Varzim à Rede de Cidades Criativas da UNESCO como Cidade Criativa da Literatura.

4.2 - Caracterização da Póvoa de Varzim

4.2.1 - Localização, território, população e acessibilidades

A Póvoa de Varzim é uma cidade situada à beira-mar, na Região Norte de Portugal e na sub-região do Grande Porto. Encontra-se a meio caminho entre os rios Minho e Douro e conta com 60 mil habitantes no seu concelho. É sede de um município com 7,64Km² de área, constituído por 12 freguesias. Possui uma costa marítima de 12 km ininterruptos de praias de areia dourada, formando enseadas divididas por rochedos, afamadas por serem águas ricas em iodo, recebendo multidões de banhistas durante o período estival.

A região está enquadrada na jurisdição da Entidade Regional de Turismo, Porto e Norte de Portugal (TPNP). A entidade é responsável pela valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas da regional, pela gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional, bem como pela promoção turística da região em toda a Península Ibérica.

A Póvoa de Varzim possui excelentes acessibilidades rodoviárias que ligam a região a todo o país e a Espanha nomeadamente: A autoestrada A28, que a liga a norte as cidades de Viana do Castelo e Caminha e a sul a cidade do Porto; A autoestrada A7 que a

⁶ Fonte: Sítio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, www.cm-pvarzim.pt (acedido a 02-02-2018).

liga a Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Chaves e segue até à fronteira com Espanha; a estrada nacional 13 (Porto/Viana do Castelo); a estrada nacional 205 (Póvoa de Varzim/Barcelos); e a estrada nacional 206 (Póvoa de Varzim/Famalicão/Guimarães).

Possui uma marina designada por “Marina da Póvoa de Varzim”, a qual está instalada em local sossegado e seguro, e é uma importante via de entrada na cidade. A marina dispõe de 241 postos de amarração e amplo espaço em terra para estacionamento em seco, característica que a distingue de outras concorrentes, possibilita pequenas reparações, dispõe de modernas instalações e assegura todos os serviços necessários a uma cómoda estadia⁷.

A Rede Metropolitana do Porto estende-se até à cidade da Póvoa de Varzim, sendo a estação terminal da linha vermelha, também designada por “linha B”. Este moderno meio de transporte permite uma fácil ligação da cidade tanto ao Porto como também a outras importantes localidades, como Vila do Conde, Matosinhos, Maia, Gondomar e Vila Nova de Gaia bem como a toda a rede ferroviária nacional.

O Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro ou simplesmente Aeroporto do Porto encontra-se a cerca 27km de distância da Póvoa e é acessível tanto de carro, por autoestrada como também por metro. Desde a entrada de voos *low-cost* neste aeroporto, que este equipamento se tem revelado fundamental no impulso do turismo na região norte.

O novo Terminal de Cruzeiros de Matosinhos encontra-se a 30 km de distância da Póvoa e pretende também ser uma mais valia para a entrada de turistas na região.

Pelo concelho da Póvoa de Varzim passam 3 Rotas dos Caminhos de Santiago:

- O Caminho da Costa (pela costa marítima);
- O Caminho Central (S. Pedro de Rates);
- O Caminho Marítimo (de barco, pela costa, no Oceano Atlântico).

A Póvoa dispõe ainda de uma central de camionagem que faz ligações de autocarro para todo o país.

⁷ Fonte: Sítio da Marina da Póvoa, <http://marinadapovoa.com> (acedido 2-8-2018).

4.2.2 - Recursos turísticos da Póvoa de Varzim

Como recursos naturais destacam-se o clima temperado, a paisagem, o mar e as praias, muitas das quais classificadas todos os anos com bandeira azul e com qualidade de ouro. A Póvoa destaca-se também por ser uma cidade inclusiva possuindo algumas praias com acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, e com acesso a cadeira anfíbia.

Como Património Cultural Edificado com interesse turístico o concelho possui a Cividade de Terroso, a Igreja Românica de São Pedro de Rates, os pelourinhos, a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, o Aqueduto, os Paços do Concelho e monumentos escultóricos espalhados pela cidade.

Do Artesanato destacam-se: as Camisolas Poveiras, tricotadas em lã branca e bordadas à mão, a ponto de cruz, com motivos predominantemente marítimos; os Tapetes de Beiriz, peças reconhecidas pelo seu requinte e exclusividade, verdadeiras obras-primas; os Tapetes de Trapo; os trabalhos em linho; miniaturas de barcos e da desaparecida «Lancha Poveira»; e os trabalhos feitos com conchas do mar.

A Póvoa dispõe de um vasto leque de festas e eventos que decorrem durante todo o ano, a destacar temos o evento Corrente d'Escritas, que já vai na sua 19ª edição e que transporta a Póvoa como imagem, o mesmo é verdade para as Festas de São Pedro (rusgas e traje poveiro), o Festival Internacional de Música, que já vai na 40ª edição, o Meeting Internacional de Natação, entre outros.

A Póvoa dispõe de uma imensa oferta de restaurantes e similares de várias categorias, tanto na cidade como nas suas freguesias. No âmbito da restauração, a Póvoa de Varzim participa no programa “Fins de Semana Gastronómicos” do Turismo do Porto e Norte de Portugal. Tem existido uma boa aposta nos produtos “Rabanadas Poveiras” e na “Pescada à Poveira”, as duas promovidas pela Confraria de Sabores Poveiros. Os “Cambitos de Raia” e o “Arroz de Sardinhas à Poveira” são outros dois produtos que estão em fase de desenvolvimento. Os produtos “Caldeirada de Peixe à Poveira” e a “Francesinha à Poveira” são também caracterizados pelo seu elevado potencial. Uma das apostas da Confraria do Sabores Poveiros é o concurso anual da “Delícia da Rabanada”⁸.

Como principais equipamentos recreativos e desportivos, a Póvoa de Varzim possui: o Casino da Póvoa que é sem dúvida um equipamento chave da Póvoa, dinâmico

⁸ Fonte: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim – Posto de Turismo.

em eventos e no jogo de fortuna e azar, sendo este o motivo da deslocação de imensos visitantes a este destino; o Cine-Teatro Garrett; o campo de golfe da Estela; o campo de tiro; as piscinas olímpicas municipais; o Pavilhão Municipal Multiusos; o parque da cidade; a Praça de Touros e a Marina – Porto de Pescas e de Recreio.

4.2.3 - Alojamento e ocupação hoteleira

Relativamente aos alojamentos disponíveis, a Póvoa dispõe dos que constam na tabela 2.

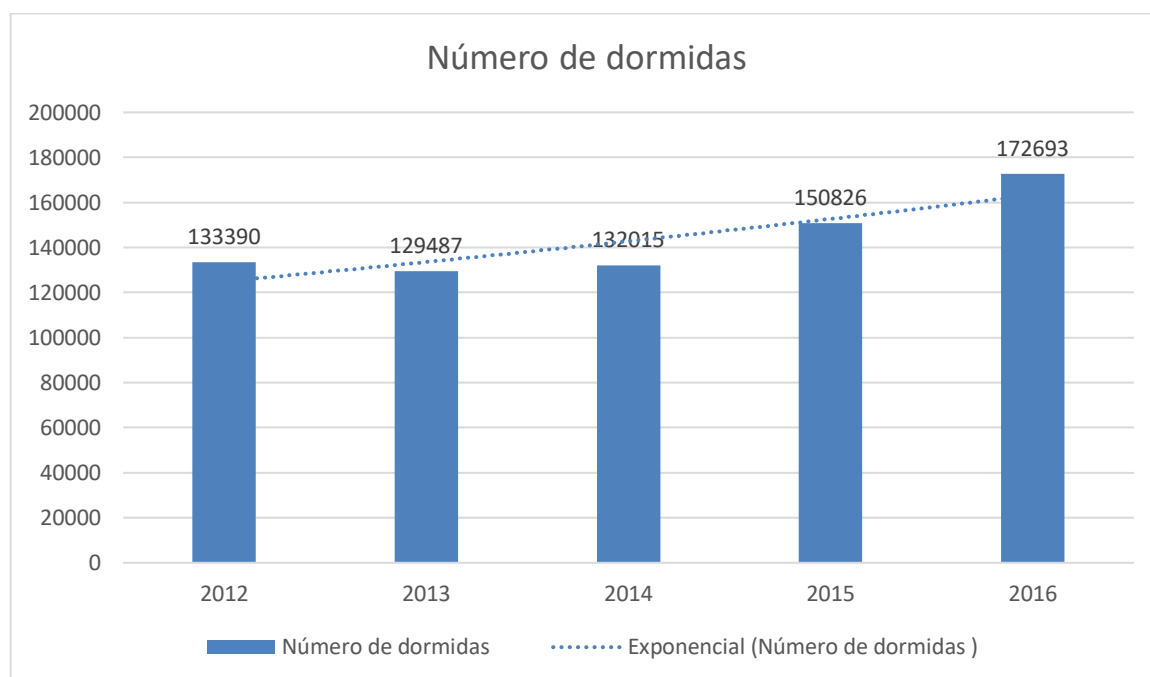
Tabela 2 – Lista de alojamentos existentes na Póvoa de Varzim.

Hotéis 4*	<ul style="list-style-type: none"> • Axis Vermar Conference & Beach • Hotel São Félix Hotel Hillside & Nature • Estalagem de Santo André
Hotéis 3*	<ul style="list-style-type: none"> • Grande Hotel da Póvoa • Sol Póvoa & Varzim Hotel
Hotéis 2*	<ul style="list-style-type: none"> • Hotel Contriz • Hotel Costa Verde • Hotel Luso Brasileiro • Hotel Torre Mar • Hotel Avenida • Estalagem Estela Sol (Tropical Promises Hotel **)
Campismo 4*	<ul style="list-style-type: none"> • Parque de Campismo e Caravanismo Orbitur Rio Alto
Residencial	<ul style="list-style-type: none"> • Residencial Avô Velino
Albergue de Peregrinos	<ul style="list-style-type: none"> • São Pedro de Rates • Póvoa de Varzim
Hostel	<ul style="list-style-type: none"> • Sardines & Friends Hostel
Alojamento local	<ul style="list-style-type: none"> • Moradias (6) • Apartamentos (19)
Turismo Residencial	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de unidades de 2ª habitação, utilizadas para férias de amigos e familiares

Fonte: Elaboração própria

A ocupação hoteleira, entre 2012 e 2016, tem vindo a registar um aumento muito positivo, de 30% durante este período como se pode constatar pela análise do gráfico 2.

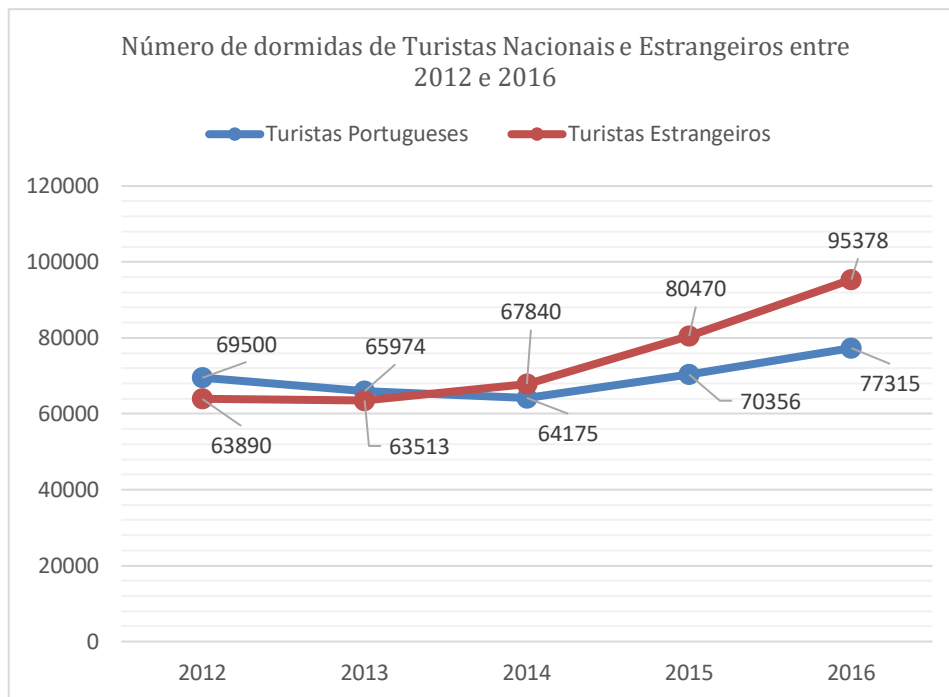
Gráfico 2 - Evolução do nº total de dormidas na hotelaria da Póvoa de Varzim.



Fonte: Posto de Turismo da Póvoa de Varzim (janeiro 2017), adaptado.

O número de dormidas de turistas nacionais aumentou de 69.500 em 2012 para 77.315 em 2016, o que significa um crescimento de 11,24%, no entanto o peso dos turistas nacionais, em relação aos estrangeiros, desceu dos 52,10% em 2012 para 44,77% em 2016. Isto representa um aumento bastante significativo do número de dormidas dos turistas estrangeiros que em igual período passaram de 63.890 para 95.378, o que representa um crescimento de 49,28% em cinco anos (gráfico 3).

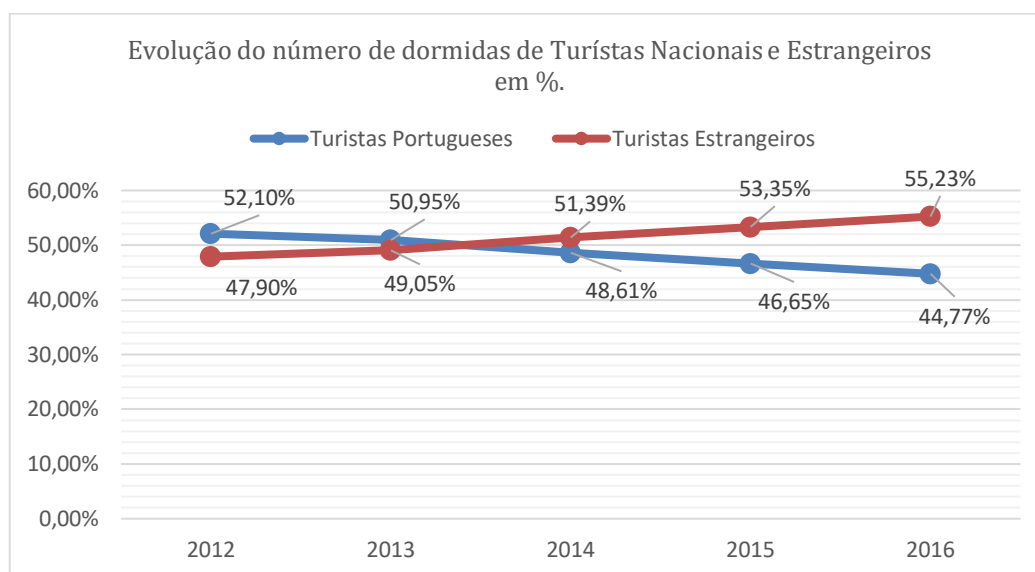
Gráfico 3 - Número de dormidas de Turistas Nacionais e Estrangeiros.



Fonte: Posto de Turismo da Póvoa de Varzim (janeiro 2017), adaptado.

Quanto à relação entre a percentagem de dormidas de turistas nacionais e estrangeiros, no período de 2012 e 2016, podemos verificar pelo gráfico 4, que houve uma evolução gradual no aumento da percentagem de turistas internacionais em relação aos nacionais. Em 2016 as dormidas de estrangeiros representavam mais de 55% das dormidas totais.

Gráfico 4 - Evolução do nº de dormidas entre turistas nacionais e estrangeiros.



Fonte: Posto de Turismo (janeiro de 2017), adaptado.

4.2.4 - Principais mercados turísticos

Os mercados que mais contribuíram para o número de dormidas na Póvoa de Varzim, entre 2012 e 2016, foram o Português, o Espanhol, o Francês, o Britânico e o Alemão (Tabela 3).

O mercado nacional continua a ser o principal mercado responsável pelo número de dormidas, mantendo-se na 1ª posição com 44,77% do número total de dormidas. O mercado britânico tem vindo claramente a perder importância passando da 2ª posição com 14,31% em 2012 para a 4ª posição com 8,24% em 2016.

Tabela 3 – Principais mercados emissores (2012 a 2016).

	Alemanha	Espanha	França	Portugal	Reino Unido
2012	5º	3º	4º	1º	2º
2013	5º	3º	4º	1º	2º
2014	5º	2º	3º	1º	4º
2015	5º	3º	2º	1º	4º
2016	5º	2º	3º	1º	4º

Fonte: Posto de Turismo (janeiro de 2017), adaptado.

Em contrapartida o mercado francês tem vindo a registar um importante crescimento, no período em análise, passando de um total de 11.114 dormidas em 2012 para 24.541 em 2016 o que representa um crescimento de 120,81% (tabela 4).

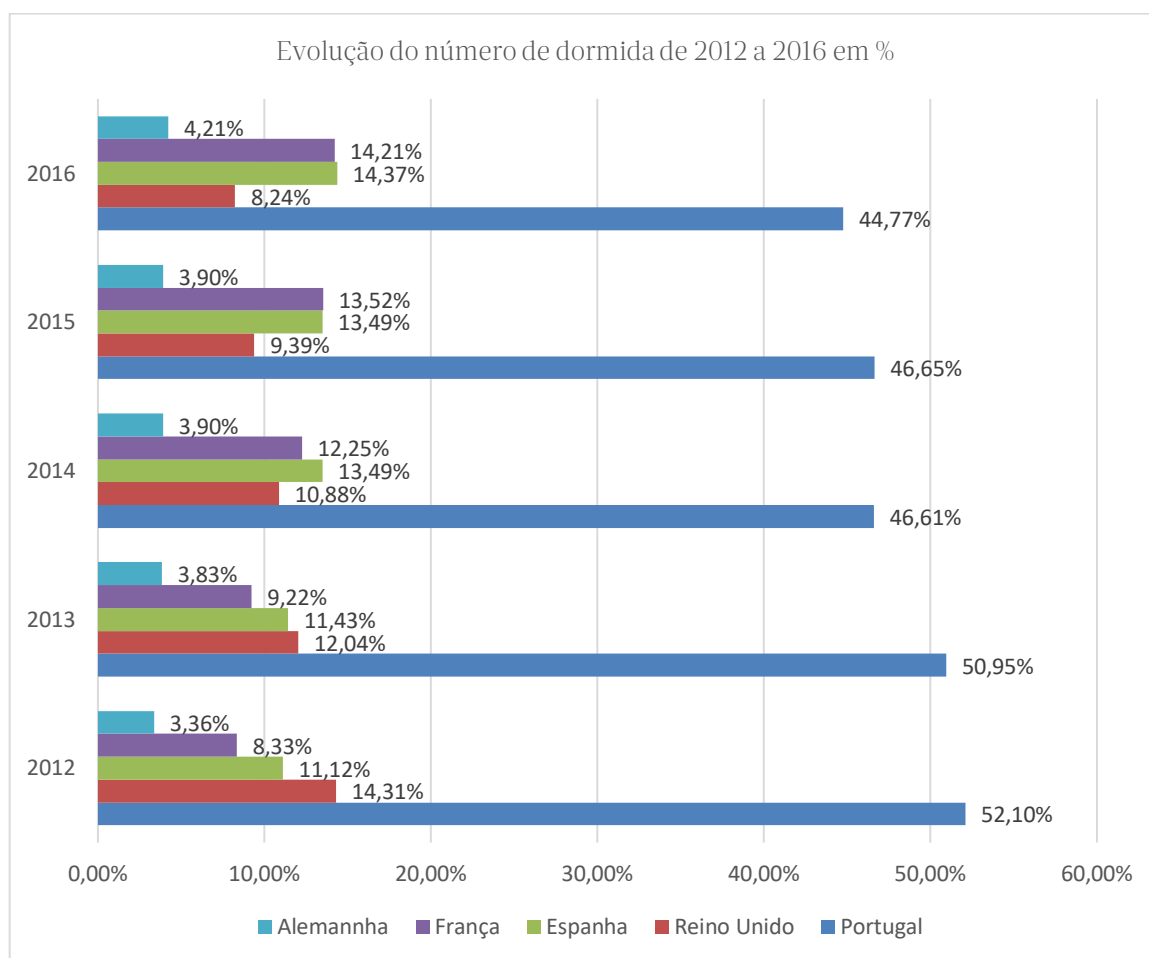
Tabela 4 – Total de dormidas por mercados emissores (2012 a 2016).

	Portugal	Reino Unido	Espanha	França	Alemanha
2012	69500	19094	14827	11114	4487
2013	65974	15594	14800	11943	4960
2014	64175	14358	16712	16172	4276
2015	70356	14167	20352	20399	5875
2016	77223	14223	24811	24541	7266

Fonte: Posto de Turismo (janeiro de 2017), adaptado.

O mercado espanhol recuperou a 2^a posição em 2016 no ranking dos principais mercados emissores. No entanto, é de realçar o aumento significativo de 67,34% passando de um total de 14.827 dormidas em 2012 para 24.811 em 2016 (gráfico 5). O mercado alemão, em número total de dormidas, tem registado um crescimento substancial de 61,93% no período em análise.

Gráfico 5 - Evolução no nº de dormidas nos Hotéis da Póvoa de Varzim por mercado emissor.



Fonte: Posto de Turismo (janeiro de 2017), adaptado.

Em resumo podemos afirmar que ao longo dos últimos 5 anos, a hotelaria do concelho da Póvoa de Varzim tem registado um crescimento bastante significativo do número total de dormidas. Outro fator relevante é que a partir de 2014, o número de dormidas de turistas estrangeiros ultrapassou o número de dormidas de turistas nacionais e este facto tem vindo a acentuar-se a cada ano que passa, aumentando cada vez mais o peso dos turistas estrangeiros no número de dormidas no concelho da Póvoa de Varzim. Com a exceção do mercado britânico, que tem registado uma quebra, todos os outros principais mercados têm registado subidas significativas, com especial destaque para o mercado francês, que mais que duplicou o número de dormidas neste destino nos últimos 5 anos⁹.

⁹ Fonte: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim - Posto de Turismo.

CAPÍTULO CINCO – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

5.1 - Apresentação

A OMT (2001) define a investigação em turismo como “A formulação de perguntas, a coleta sistemática de informações para responder a essas questões e a organização e análise dos dados, a fim de obter padrões de comportamento, relacionamentos e tendências que auxiliem a compreensão do sistema, a tomada de decisão ou a construção de previsões sob o leque de vários cenários alternativos para o futuro”. De acordo com a mesma fonte, o processo de investigação em turismo é “um conjunto de métodos empírico-experimentais, procedimentos, técnicas e estratégias para conseguir um conhecimento científico, técnico e prático de feitos e realidades turísticas”.

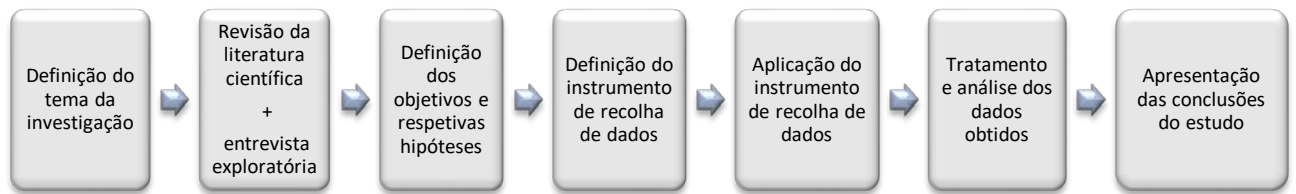
5.2 – Estrutura de Metodologia

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), um projeto de investigação deve elaborar-se seguindo sete etapas sequenciais:

1. A primeira etapa será a definição da pergunta de partida;
2. A segunda será a exploração do tema, que consiste quer na revisão da literatura quer em entrevistas exploratórias;
3. A terceira etapa consiste na definição da problemática, isto é, na definição das hipóteses;
4. A quarta consiste na construção do modelo de análise;
5. A quinta etapa consiste na observação, isto é, na aplicação do modelo de análise escolhido;
6. A sexta etapa consiste na análise das informações recolhidas;
7. E finalmente a sétima etapa consiste na apresentação das conclusões do estudo.

Estas etapas serviram de base para a elaboração deste trabalho de investigação conforme se pode observar pela proposta de estrutura de metodologia da presente investigação (figura 6).

Figura 6 - Estrutura da Metodologia seguida para esta Dissertação



Fonte: Elaboração própria

Depois de definir a temática passamos a elaboração da revisão de literatura. Para tal recorreremos à leitura e exploração de manuais, organismos oficiais de turismo e de artigos de revistas académicas de autores que estudaram a temática de turismo de eventos. Foi também realizada uma entrevista exploratória a um dos principais mentores, dinamizadores e organizadores do evento, o vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, no sentido de se conhecer a sua perspetiva sobre o evento.

Para especificamente conhecermos o evento em estudo explorou-se a literatura existente sobre o festival literário “Correntes d’Escritas” bem como a realidade turística que caracteriza a região da Póvoa de Varzim, enquanto cidade anfitriã do festival.

De seguida passamos à definição dos objetivos gerais e específicos, à formulação das hipóteses com vista à construção do seu modelo teórico.

O passo a seguinte foi a definição do instrumento de recolha de dados, que recaiu na construção de um inquérito por questionário. A construção de raiz de um questionário apresentou-se necessário, pois a investigação empírica baseou-se num evento com especificidades próprias, não se conhecendo nenhum questionário que se adaptasse na totalidade ao caso em estudo. Nesta fase definiu-se também o universo da população sobre quem iria recair a aplicação do questionário e a técnica de amostragem.

Por fim realizou-se o tratamento dos dados obtidos e a sua análise. Tal resultou na apresentação de conclusões retiradas do estudo teórico e empírico, as suas limitações e sugestões para estudos futuros.

5.3 - Objetivos da investigação

Depois de se verificar o estado de arte do tema em estudo, da realização da entrevista exploratória ao principal autor do evento, de se fazer uma apresentação do evento em estudo e de se fazer uma breve caracterização turística da região onde se insere, passamos à definição dos objetivos para o estudo.

Foram definidos, para este estudo, dois objetivos gerais que foram divididos em objetivos específicos e, a estes, foram associadas 12 hipóteses de investigação, sendo posteriormente verificada a sua validação.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998, p. 150), uma hipótese é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos que, segundo os casos, podem ser conceitos ou fenómenos. É, portanto, uma proposição provisória, uma suposição que deve ser verificada.

Este estudo centra-se em dois Objetivos Gerais:

- I. Definir as especificidades dos participantes de um evento literário e as relações que estes estabelecem com o evento, ou seja, averiguar que relações se verificam entre as variáveis em estudo.
- II. Averiguar a existência de um nicho de mercado frequentador de Festivais Literários.

5.3.1 - Objetivo Geral I - Objetivos específicos e hipóteses

Sendo que o Objetivo Geral I se centra em identificar as características dos participantes de festivais literários e avaliar as relações que estes estabelecem com o evento, apresentam-se, a seguir, os seus objetivos específicos e as respetivas hipóteses.

- 1) Objetivo Específico 1 - Identificar e averiguar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as suas motivações e satisfação com o evento.
 - H1: Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as motivações que os trazem ao evento.
 - H2: Existe uma relação entre o perfil dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam no evento.
- 2) Objetivo Específico 2 - Averiguar como é que as motivações que trazem os participantes ao evento se interligam com o evento.

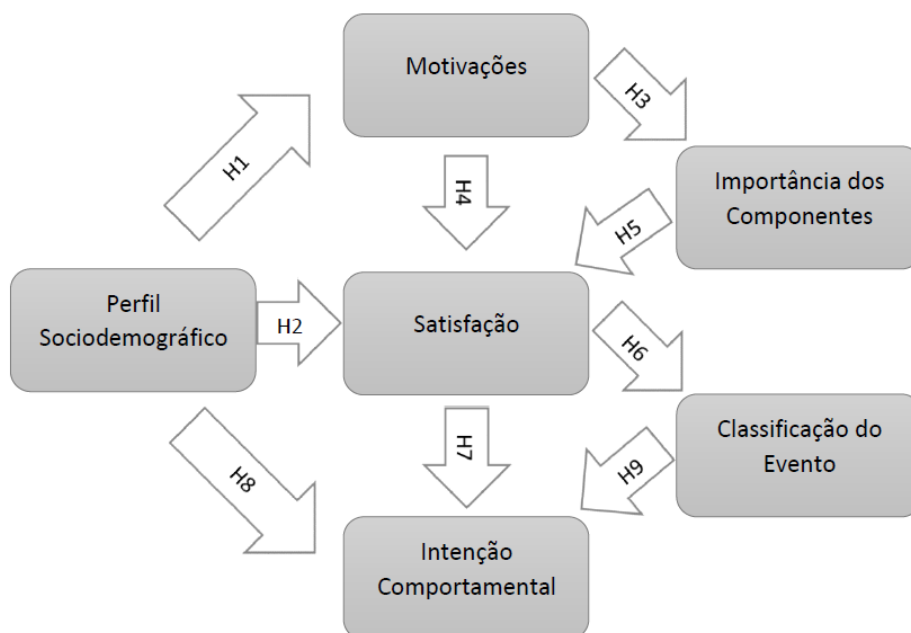
- H3: Existe uma relação entre as motivações dos participantes e a importância que estes atribuem às componentes do evento.
 - H4: Existe uma relação entre as motivações dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam com os elementos centrais e periféricos do evento.
- 3) Objetivo Específico 3 - Averiguar que componentes do evento contribuem para a satisfação dos participantes.
- H5: Existe uma relação entre a importância que os participantes atribuem as componentes do evento e a percepção da satisfação global com o mesmo.
- 4) Objetivo Específico 4 - Averiguar como a satisfação percebida com os elementos centrais e periféricos do evento se manifesta na classificação atribuída ao evento.
- H6: Existe uma relação entre a satisfação sentida pelos participantes, com os elementos do evento, e a classificação que estes atribuem à experiência do mesmo.
- 5) Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.
- H7: Existe uma relação positiva entre o grau de satisfação com o evento e as intenções comportamentais.
 - H8: O perfil dos participantes está relacionado com a intenção de voltar e recomendar.
 - H9: Existe uma relação positiva entre a classificação atribuída ao evento (experiência) e a intenção de voltar e recomendar.
- 6) Objetivo Específico 6 - Averiguar e identificar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as dimensões do estudo.
- H12: Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as dimensões em estudo.

5.3.1.1 - Modelo teórico de hipóteses - Objetivo Geral I (objetivos 1 a 5)

Foi possível desenvolver o modelo conceitual das hipóteses, ilustrado na Figura 7, para responder aos objetivos específicos de 1 a 5 do Objetivo Geral I. Quivy e

Campehouldt (1998), descrevem o modelo como “... um sistema de hipóteses articuladas logicamente entre si, sendo estas a precisão da relação entre dois conceitos.”

Figura 7 - Modelo das hipóteses do Objetivo Geral I (objetivos 1 a 5).



Fonte: Elaboração própria

5.3.2 - Objetivo Geral II - Hipóteses

O Objetivo Geral II pretende averiguar a existência de um nicho de mercado fiel a eventos literários. Para este objetivo apresentam-se a seguir as suas hipóteses.

- H10: Verifica-se uma relação positiva entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários.
- H11: Existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e as intenções de voltar e recomendar.

5.4 - Método de recolha de Dados

5.4.1 - Instrumento - Inquérito por questionário

Para a obtenção dos dados primários, o instrumento selecionado foi o inquérito por questionário, com perguntas maioritariamente fechadas, de duas categorias, questões de resposta única e questões de escala *Likert*.

O inquérito por questionário é o instrumento mais utilizado nas investigações em turismo. Este é um método apropriado quando se está perante a análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Hill e Hill (1998) apontam alguns detalhes fundamentais para se conseguir contruir um bom questionário, primeiro temos que: (1) definir quais são os objetivos da investigação, depois é necessário (2) formular as hipóteses, em seguida (3) definem-se as escalas das respostas das perguntas do questionário e por fim (4) selecionam-se os métodos para analisar os dados. Foram estas as indicações seguidas para a elaboração do questionário utilizado.

Refere-se ainda que apesar da sua utilidade e recomendação (Hill e Hill, 1998), não foi possível verificar, através de um teste preliminar ou pré-teste, a clareza das questões do questionário devido à curta duração temporal em que o evento ocorre.

Para evitar a perda de memória ou que houvesse memória já trabalhada (Larsen, 2007), os inquéritos por questionário foram aplicados nos quatro dias de duração do evento, nas várias sessões, recolhendo-se assim a perceção imediata sobre o evento no local.

O formulário do inquérito por questionário encontra-se no Apêndice D desta dissertação.

5.4.1.1 - Construção e estrutura do inquérito por questionário

O questionário contruído e utilizado neste estudo é constituído por uma única folha, frente e verso, e é composto por quatro partes num total de 22 perguntas.

No cabeçalho da folha de rosto é feita uma breve apresentação do estudo, identifica-se o propósito, o nome da Escola, os objetivos, informa-se sobre a

confidencialidade dos dados recolhidos e os seus fins, identifica-se o autor do estudo, pede-se a colaboração dos questionados e agradece-se essa colaboração.

As questões que compõem o questionário encontram-se divididas em 4 partes principais e cada uma pretende averiguar e avaliar um aspeto específico:

- **A primeira parte do questionário** (questões 1 a 6) é composto por questões de resposta única, que visam avaliar as características sociodemográficas: género; residência; idade; nível de escolaridade; atividade profissional; e rendimento mensal.

- **A segunda parte de questionário** (questões 7 a 16) é composto por questões de resposta única, que visam aferir as características da viagem deste segmento de mercado: com quem viaja; quantas pessoas o acompanham; qual o meio de deslocação; duração da visita; tipo de alojamento; como tomou conhecimento do evento; principal motivo da visita; número de participações anteriores; número de participações noutros festivais literários; e número de dias que participa no evento.

- **A terceira parte do questionário** (questões 17 a 21) é composto por questões que visam averiguar as motivações, a satisfação, as perceções da experiência dos participantes do evento e conhecer as suas intenções comportamentais.

A questão 17 questiona os participantes sobre as motivações que os levam a participar no evento, de acordo com uma escala de Likert de 1 a 5 (1-Não responde; 2-Nada importante; 3-Pouco importante; 4-importante; e 5-Muito importante) e a importância que atribuem a cada motivação: conhecer os autores; conhecer os novos trabalhos dos autores; interagir com pessoas com os mesmos interesses; ver e ser visto; lazer/relaxar/alterar a rotina do dia-a-dia; enriquecimento cultural; e outra.

A questão 18 questiona os participantes, de acordo com uma escala de Likert de 1 a 5 (1-Não responde; 2-Nada importante; 3-Pouco importante; 4-importante; e 5-Muito importante), sobre a importância que estes atribuem às componentes do festival: lançamento de livros; conferências; prémios literários; mesas-conversas sobre temas definidos; lançamento da Revista “Correntes d’Escritas’17”; exposições; feira do livro; sessões de poesia; exibição de filmes; e iniciativas paralelas.

A questão 19 questiona os participantes, de acordo com uma escala de Likert de 1 a 6 (1-Não responde; 2-Nada satisfeito; 3-Pouco satisfeito; 4- satisfeito; e 5-Muito satisfeito; 6-Completamente satisfeito), sobre o grau de satisfação que estes sentem em relação aos elementos centrais e periféricos do evento: organização; debates; temas em

debate; valências/espacos; horários e/ou duração; relação do evento com a região; promoção/divulgação; e avaliação global do evento.

A questão 20 questiona os participantes, de acordo com uma escala de *Likert* de 1 a 6 (1-Não responde; 2-Discordo; 3-Concordo em parte; 4-Concordo; e 5-Concordo bastante; 6-Concordo plenamente), sobre a dimensão da experiência do evento mais valorizada (educativa, escape, estética, entretenimento): o evento enriqueceu-me em conhecimentos; o evento estimulou a minha curiosidade; esqueci-me totalmente do tempo durante o evento; deixei-me envolver pelo evento; experienciei o ambiente como atraente; os arredores ao evento fortaleceram a minha experiência; e gostei das atividades desenvolvidas no evento.

A questão 21 questiona os participantes, de acordo com uma escala de *Likert* de 1 a 4 (1-Não responde; 2-Não; 3-Talvez, 4-Sim), quanto às suas intenções comportamentais: pretende repetir a visita nas próximas duas edições; pretende recomendar o evento; e pretende considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens.

Importa referir que a opção “Não responde”, foi introduzida em todas as respostas deste grupo. Esta opção foi introduzida para o caso de os inquiridos não quererem responder ou de não completarem o preenchimento destas questões.

- **A quarta e última parte do questionário** (questão 22) é uma pergunta aberta e convida o participante a deixar sugestões para futuras edições do evento: gostaria de deixar algumas sugestões para edições futuras do “Correntes d’Escritas”.

5.4.1.2 - Justificação e sustentação do Inquérito

Na tabela 5 apresentam-se os 8 grupos de questões que compõem o inquérito, as perguntas a que cada grupo pretende responder e a bibliografia que sustenta cada grupo.

Tabela 5 - Justificação e sustentação do Inquérito

Grupo	Pertinência. O grupo responde à pergunta:	Bibliográfica
Perfil Sociodemográfico Questões 1-6	Quais as características sociodemográficas / perfil do segmento de mercado que aflui a eventos literários?	Richards e Lanuza (2017); Rodríguez et al. (2017); Weber (2015)
Características da Viagem Questões 7-16	Quais são as características da viagem deste segmento de mercado?	Rodríguez et al. (2017).
Motivações Questão 17	Quais as principais motivações para a participação em eventos literários?	Ommundsen (2009); Johanson e Freeman (2012); Weber (2015)
Componentes do Evento Questão 18	Quais são as componentes do festival literário que o seu público mais valoriza?	Pettersson e Getz (2009).
Satisfação com Elementos do evento Questão 19	Qual é o grau de satisfação dos visitantes com os elementos centrais e periféricos do evento?	Cuadrado-García et al. (2017), Pettersson e Getz (2009)
Dimensão da experiência: Educativa; Escape; Estética; Entretenimento. Questão 20	Que dimensão da experiência é mais valorizada pelo público de um evento literário?	Mehmetoglu e Engen (2011); Oh, et al. (2007); Pine e Gilmore (1999); Marujo (2014)
Intenções comportamentais Questão 21	Os eventos literários recorrentes são capazes de gerar atitudes de lealdade e fidelidade do seu público?	Li e McCabe (2013)
Recomendações Questão 22	Sugestões para próximas edições do evento?	Autoria própria

Fonte: Elaboração própria.

5.4.2 - Seleção da Amostra

Depois de definirmos os objetivos gerais, específicos e as suas hipóteses selecionamos a amostra da população para a recolha de dados primários.

Na perspetiva de Fortin (1999), a amostragem é um processo pelo qual um grupo de pessoas ou uma população ou um subconjunto de uma população é escolhido com vista a obter informações relacionadas com um fenómeno, de tal forma que a população inteira que nos interessa esteja representada. Sendo o objetivo deste estudo tirar conclusões precisas sobre a população, a partir de um grupo mais restrito de indivíduos, é essencial escolher com cuidado a amostra, de forma que ela represente fielmente a população visada.

Do universo da população, que neste caso foi o público participante no evento “Correntes d’Escritas, 2018”, com idade superior a 15 anos, que ocorreu ao evento durante os quatro dias de duração do mesmo, foi selecionada uma amostra através da técnica de amostragem aleatória simples. A principal característica deste método é que cada elemento da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido para fazer parte da amostra (Fortin, 1999).

Não se conseguiu contabilizar o número exato do universo da população que frequentou o evento, visto que o evento é de entrada totalmente livre e gratuita em todas as valências onde decorre e ainda por haver diversas atividades que se desenvolvem no exterior: rua, escolas, comercio local, mercado, entre outros. No entanto, de acordo a capacidade de lugares sentados das valências onde decorreram as sessões estima-se que tenham passado por estas cerca de oito mil e oitocentas (8.800) pessoas durante os quatro dias do festival.

Para determinar o erro da amostra de uma população de 8.800, usaram-se os seguintes cálculos:

Para estimar a proporção p da população, com determinado atributo, com um erro máximo B : $p - B \leq \mu \leq p + B$, com um nível de confiança de 95%: $Z = 1,96$

A dimensão da amostra é determinada por:

$$n = \frac{1}{\frac{B^2}{Z^2 \cdot s^2} + \frac{1}{N}} \quad \text{ou, se } N \text{ fosse desconhecido, seria: } n = \frac{1}{\frac{B^2}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}}$$

Utilizando um nível de confiança de 95%, para uma população $N=8800$ e uma amostra de $n = 226$, obtém-se:

$$\text{Erro (B)} = 6,4\%$$

Na tabela 6 apresenta-se a ficha técnica da amostra.

Tabela 6 - Ficha Técnica da amostra

Uníversono	Participantes no Festival Literário “Correntes d’Escritas 2018” – Estimativa de 8 800 pessoas.
Local da aplicação	Cine-Teatro Garrett e Casino da Póvoa de Varzim
Período de recolha de dados	21 a 24 de fevereiro de 2018
Técnica de amostragem probabilística	Amostragem Aleatória Simples
Tipo de questionário	Ministrado presencialmente
Dimensão da amostra	442 Questionários Distribuídos: 226 Questionários validados (n = 226) 2 Questionários invalidados
Nível de confiança	95%
Erro	Erro (B) = 6,4%

Fonte: Elaboração própria.

5.4.3 - Descrição da aplicação do inquérito

O inquérito por questionário foi aplicado em 7 sessões do evento. A primeira foi a Sessão Oficial de Abertura que decorreu no Casino da Póvoa, e as restantes decorreram no Cine-Teatro Garrett da Póvoa de Varzim, durante os quatro dias do evento. Todo o público, com idade superior a 15 anos, que ocorreu às sessões foi convidado a participar no estudo através do preenchimento do questionário.

Foram distribuídos um total de 442 questionários durante os quatro dias de duração do festival, de 21 e 24 de fevereiro de 2018. Para a entrega e recolha dos questionários contou-se com a ajuda de 5 a 7 voluntários em cada uma das 7 sessão seleccionadas aleatoriamente. Aos voluntários, alunos do 12^o de escolaridade, foi-lhes pedido que se posicionassem à entrada das instalações (no dia 21, a Sessão Oficial de Abertura foi no Casino da Póvoa, e nos outros dias foi no Cine-Teatro Garrett), 15 minutos antes do início das sessões, e que abordassem todo o público, com idade superior a 15 anos, no sentido de lhes pedirem a sua participação no estudo, preenchendo o questionário durante a sessão e devolvendo-o no final da sessão, à saída.

Dos 442 questionários distribuídos, 228 (52%) foram devolvidos no final das sessões, desses 226 (99%) foram validados e 2 (1%) foram invalidados por mais de 2/3 do questionário se encontrar incompleto.

5.5 - Métodos estatísticos utilizados

Segue-se uma explicação breve dos métodos estatísticos utilizados para testar as hipóteses definidas. Uma explicação mais detalhada pode ser consultada em Maroco (2011) e Pestana e Gageiro (2008).

A Estatística Descritiva apresenta-se para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências e gráficos ilustrativos das distribuições de valores verificadas. As variáveis quantitativas foram analisadas a partir dos valores medidos, apresentando-se alguns dados relevantes, como a média, o desvio padrão que representa a dispersão absoluta, o coeficiente de variação que ilustra a dispersão relativa e os valores mínimos e máximos observados.

A Análise de Consistência Interna de Escalas permite estudar as propriedades de escalas de medida e as questões que as compõem, de acordo com Anastasi (1990) e DeVellis (1991), utilizando medidas de consistência interna da escala sendo o Alfa de Cronbach o modelo mais utilizado, pois mede a consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão (Hill & Hill, 2002).

Foram utilizados os testes de t de Student, para os grupos em estudo que podem ser considerados de grande dimensão (Maroco, 2011) e o teste de Kruskal-Wallis para as amostras com grupos de pequena dimensão (Maroco, 2011),

Para a análise de associação foi utilizado o teste de Coeficiente de Correlação de Spearman (Maroco, 2011).

Também foi utilizada a Análise Fatorial Confirmatória que utiliza Modelos de Equações Estruturais (SEM). A adequada utilização de SEM requer amostras de grande dimensão, sendo normalmente utilizada a regra empírica de que a dimensão da amostra deve ser 5 a 10 vezes superior ao número de parâmetros estimados (Bentler & Chou, 1987).

CAPÍTULO SEIS - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 - Apresentação

Os testes estatísticos são explicados no capítulo anterior, fazendo parte da metodologia. No presente capítulo procede-se à sua utilização e apenas se descrevem os resultados mais importantes. Apresentam-se todas as tabelas importantes para a análise estatística.

Este capítulo encontra-se assim estruturado da seguinte forma:

- Primeiro, apresenta-se a análise da estatística descritiva do estudo, esta permite perceber a forma como se distribuem os valores das variáveis em estudo;
- Depois, analisa-se a Consistência Interna das Escalas utilizadas;
- A seguir, apresenta-se a construção e análise de todas as dimensões;
- A seguir, apresenta-se a Análise de Inferência Estatística, permite realizar o estudo dos primeiros objetivos e hipóteses de investigação; e
- Por último, apresenta-se o Modelo de Equações Estruturais, este utiliza-se para realizar o estudo dos restantes objetivos e hipóteses de investigação.

6.2 - Análise descritiva - Apresentação

No sentido de se averiguar o perfil dos participantes e as características da sua viagem, foram analisados 226 inquéritos por questionário, recolhidos entre os dias 21 e 24 de fevereiro de 2018, no Festival Literário “Correntes d’Escritas, 2018” na Póvoa de Varzim. Da análise dos dados desta amostra aleatória simples surgiram várias conclusões. Os dados recolhidos, foram tratados e analisados com recurso ao programa IBM SPSS Statistics 24 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

6.2.1 - Caracterização do perfil dos participantes

No que ao género diz respeito, verificamos que foi o género feminino que predominou na nossa amostra, com quase 67%, e o género masculino representou apenas 33% da amostra (Tabela 7). Tal significa que o género feminino representou mais do dobro do público que assistiu ao evento.

Nas análises inferenciais serão apenas utilizados os géneros feminino e masculino, pois a categoria “outro” apresenta apenas uma observação.

Tabela 7 – Análise do perfil dos participantes quanto ao género.

Tabela de frequências: Género		
	Frequência	Percentagem
Feminino	151	66,8
Masculino	74	32,7
Outro	1	0,4
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à residência ou à proveniência do público frequentador do evento verifica-se que uma grande percentagem, 62%, provem da região (tabela 8). Definiu-se como sendo da região uma distância inferior a 30km entre a residência e o local do evento, Póvoa de Varzim. Está distância foi aferida através do código postal dos participantes, que era pedido no questionário. De fora da região vieram 34% dos inquiridos, enquanto que os que provieram do estrangeiro (Espanha, Moçambique, Brasil) representaram apenas 4% do total. Da análise dos dados conclui-se que o evento consegue atrair maioritariamente público da região, no entanto o público de fora da região também se encontra bem representado enquanto que o público oriundo do estrangeiro é residual.

Nas análises inferenciais, as categorias “estrangeiro” são agregadas numa única, pois algumas apresentam poucas observações, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 8 – Análise do perfil dos participantes quanto à residência.

Tabela de frequências: Residência				
		Frequência	Percentagem	Percentagem
Portugal	Portugal - Região	140	61,9	96
	Portugal - Fora da Região	77	34,1	
Estrangeiro	Estrangeiro - Espanha	3	1,3	3,9
	Estrangeiro - Moçambique	1	0,4	
	Estrangeiro - Brasil	5	2,2	
	Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à Idade, verificamos que 59% dos inquiridos situam-se na faixa etária entre os 36 e os 65 anos (tabela 9). A segunda faixa etária mais representada

no evento foi a faixa etária com mais de 65 anos de idade, com 23,3%. A faixa etária até aos 18 foi a menos representada, apenas com 3,5% do total. Foi estipulado que, para este estudo, seriam abordados apenas indivíduos com 15 ou mais anos de idade. A faixa etária dos 19 aos 25 anos de idades representou apenas 5,3% do total dos inquiridos. Da análise destes dados verificamos que a grande maioria dos frequentadores do evento, 82,8%, conta com mais de 36 anos de idade.

Tabela 9 - Análise do perfil dos participantes quanto à idade.

Tabela de frequências: Idade			
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem
Até 18 anos	8	3,5	17,2
19 a 25 anos	12	5,3	
26 a 35 anos	19	8,4	
36 a 65	134	59,3	82,8
Mais de 65 anos	53	23,5	
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito às habilitações literárias, 78% dos inquiridos possuem qualificações superiores, 21% detém o ensino secundário e só 1% detém qualificações ao nível do ensino básico (tabela 10). Desta análise conclui-se que o público atraído para este evento é um público bem qualificado em termos de habilitações literárias.

Nas análises inferenciais, a categoria “Básico” é agregada à categoria “Secundário”, pois apresenta apenas duas observações, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 10 - Análise do perfil dos participantes quanto à escolaridade.

Tabela de frequências: Escolaridade			
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem
Básico	2	0,9	21,7
Secundário	47	20,8	
Superior	177	78,3	78,3
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à atividade profissional desenvolvida pelos inquiridos, a maioria, 37,2%, é trabalhador por conta de outrem, seguido logo pelos reformados, que representam 32,7% dos inquiridos (tabela 11). Os profissionais liberais ou empresários representaram

apenas 13,3% do total dos inquiridos e os estudantes com 7,5%, as outras atividades profissionais encontram-se representadas equitativamente. Conclui-se da análise que são maioritariamente os trabalhadores por conta de outrem e os reformados o grande público destes eventos.

Tabela 11 - Análise do perfil dos participantes quanto à atividade profissional.

Tabela de frequências: Atividade Profissional		
	Frequência	Percentagem
Trabalhador por conta de outrem	84	37,2
Profissional liberal / Empresário	30	13,3
Estudante	17	7,5
Desempregado	7	3,1
Reformado	74	32,7
Outra	14	6,2
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Verificamos que quanto ao rendimento individual mensal líquido (tabela 12), 27% dos inquiridos auferem rendimentos entre 1501€ e 2000€, seguido logo por 20,8% que auferem entre 1001€ e 1500€, sendo que apenas 6,2% atestam receber menos de 600€ mensais, enquanto que 16,8% escolheu não responder à questão. Conclui-se que este público possuir um poder de compra razoável, 44,3% auferem acima dos 1501€, inserindo-se na classe média-alta em termos de rendimentos.

Tabela 12 - Análise do perfil dos participantes quanto ao rendimento individual mensal líquido.

Tabela de frequências: Rendimento individual mensal líquido		
	Frequência	Percentagem
Até 600€	14	6,2
Entre 601€ e 1000€	27	11,9
Entre 1001€ e 1500€	47	20,8
Entre 1501€ e 2000€	61	27,0
Mais de 2001€	39	17,3
Não sabe / Não responde	38	16,8
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Nas análises inferenciais não será utilizada a categoria “NS/NR” (tabela 13), pois são não respostas.

Tabela 13 - Análise do perfil dos participantes quanto ao rendimento individual mensal líquido.

Tabela de frequências: Rendimentos individual mensal líquido		
	Frequência	Percentagem
Até 600€	14	7,4
Entre 601€ e 1000€	27	14,4
Entre 1001€ e 1500€	47	25,0
Entre 1501€ e 2000€	61	32,4
Mais de 2000€	39	20,7
Total	188	100,0

Fonte: Elaboração própria

6.2.3 - Caracterização das Características da Viagem

Da totalidade dos inquiridos, 66% frequentou o evento na companhia de familiares e/ou amigos, enquanto 34% deslocaram-se sozinhos (tabela 14).

Tabela 14 - Análise das características da viagem (Com quem veio).

Tabela de frequências: Com quem veio			
	Frequência	Percentagem	Percentagem
Sozinho	77	34,1	34,1
Acompanhado com família	80	35,4	65,9
Acompanhado com amigos	69	30,5	
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao número de acompanhantes (tabela 15), os dados indicam que cerca de 34% veio acompanhado de 1 pessoa, quase 21% veio acompanhado de 2 ou 3 pessoas e só 12% veio em grupo de 4 ou mais pessoas. Conclui-se que mais de metade dos participantes (54,4%) vem em pequenos grupos de 1 a 3 familiares e/ou amigos.

Tabela 15 - Análise das características da viagem (Número de acompanhantes).

Tabela de frequências: Número de Acompanhantes			
	Frequência	Percentagem	Percentagem
zero	76	33,6	33,6
Uma	76	33,6	54,4
Duas a três	47	20,8	
Quatro ou mais	27	11,9	11,9
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

O meio de deslocação mais utilizados pelos inquiridos (tabela 16) foi o seu próprio automóvel (54,4%), seguido de outro meio não identificado (24,8%), possivelmente por residirem na cidade vieram ou a pé ou à boleia com um dos acompanhantes, e 20,8% referiu ter utilizados os transportes públicos na sua deslocação.

Tabela 16 - Análise das características da viagem (Meio de deslocação).

Tabela de frequências: Meio de deslocação		
	Frequência	Percentagem
Carro próprio	123	54,4
Metro / Transporte público	47	20,8
Outro	56	24,8
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à duração da estadia (tabela 17), 35,8% responde que esta questão não se lhes aplica pelo motivo de viverem na região e 38,5% atesta que não irá pernoitar pelo facto de residirem fora da região (distância superior a 30km) mas a uma distância que permite o regresso a casa no fim do dia (regiões periféricas). No entanto 10,6% dos inquiridos refere que irá passar entre 4 ou mais noites. Destes dados destaca-se que 74,3% não pernoitam e 25,6% dos inquiridos irão pernoitar pelo menos 1 noite no destino.

Tabela 17 - Análise das características da viagem (Duração da estadia).

Tabela de frequências: Duração da estadia			
	Frequência	Percentagem	Percentagem
N / A	81	35,8	74,3
Não pernoita	87	38,5	
Uma noite	12	5,3	25,6
Duas a três noites	22	9,7	
Quatro ou mais noites	24	10,6	
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao tipo de alojamento escolhido para pernoitar (tabela 18) o hotel é o preferido (18,1%), seguido pela casa de 2ª habitação (5,3%), isto explica-se por a Póvoa de Varzim ser uma região balnear por excelência no norte do país, havendo aqui muitas habitações de férias (turismo residencial).

Tabela 18 - Análise das características da viagem (Tipo de alojamento).

Tabela de frequências: Tipo de alojamento		
	Frequência	Porcentagem
Hotel	41	18,1
Pensão / Residencial / Hostel	1	0,4
Alojamento Local	1	0,4
Casa de familiares e amigos	9	4,0
Casa de 2ª habitação	12	5,3
N / A	162	71,7
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Em relação à forma como os inquiridos tomaram conhecimento do evento (tabela 19), 66% referiu que já conhecia o evento. É de notar que o evento vai já na sua 19ª edição e realiza-se anualmente sempre no final do mês de fevereiro. Os familiares e amigos foi a fonte de conhecimento de 10,2% dos inquiridos e o website da Camara Municipal deu a conhecer o evento a 7,1% do total dos participantes. As outras fontes de conhecimentos tiveram pouco relevo para os inquiridos. Conclui-se destes dados que o Correntes d'Escritas devido à sua recorrência, periodicidade e antiguidade já conseguiu atingir a capacidade de se autopromover de um ano para o outro.

Tabela 19 - Análise das características da viagem (Como tomou conhecimento do evento).

Tabela de frequências: Como tomou conhecimento do evento		
	Frequência	Porcentagem
Website CMPV	16	7,1
TV, rádio, jornais, revistas	12	5,3
Imprensa especializada	6	2,7
Posters / Mupis na região	4	1,8
Familiares e Amigos	23	10,2
Redes Sociais	10	4,4
Já conhecia	149	65,9
Outra	6	2,7
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao principal motivo da visita (tabela 20), 87,2% dos inquiridos referiram que a participação no evento foi o principal motivo da sua deslocação e 4.4%

referiu que veio por motivos profissionais. Conclui-se que quem se desloca ao evento fá-lo com o intuito principal de participar no mesmo.

Tabela 20 - Análise das características da viagem (Principal motivo da visita).

Tabela de frequências: Principal motivo da visita		
	Frequência	Percentagem
Evento	197	87,2
Férias	1	0,4
Visita família / amigos	4	1,8
Motivo profissional	10	4,4
Outro	14	6,2
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

No que respeita ao número de participações no evento (tabela 21), quase 40% dos inquiridos afirmaram que já participaram em pelo menos 7 edições do evento, 33,2% participou entre 2 e 6 edições, enquanto que 27% dos inquiridos está a participar pela 1ª vez. Há a destacar que 73% dos inquiridos é repetente no evento. Conclui-se que o evento consegue reunir um público que lhe é assíduo e fiel.

Tabela 21 - Análise das características da viagem (Número de participações no evento).

Tabela de frequências: Número participações no evento			
	Frequência	Percentagem	Percentagem
1ª vez	61	27,0	27,0
2 a 3 vezes	40	17,7	73,0
4 a 6 vezes	35	15,5	
Mais de 6 vezes	90	39,8	
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à participação noutros festivais literários (tabela 22), 35,4% dos inquiridos atesta não ter participado em mais nenhum festival no ano passado, no entanto há a destacar que mais de metade (53,5%) afirmou ter participado entre 1 e 3 festivais literários. Pode concluir-se que estamos perante um segmento de mercado com interesses específicos.

Tabela 22 - Análise das características da viagem (Número de participações noutros Festivais Literários no ano passado).

Tabela de frequências: Número participações noutros Festivais Literários no ano passado			
	Frequência	Percentagem	Percentagem
Zero	80	35,4	35,4
Uma	67	29,6	53,5
Duas a três	54	23,9	
Quatro a seis	13	5,8	5,8
Mais de seis	12	5,3	5,3
Total	226	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria

No que respeita à quantidade de dias que pretende participar no evento (tabela 23), os dados revelaram que os valores são muito semelhantes, no entanto os dois dias foram os que receberam a maior percentagem, 24,8%.

Tabela 23 - Análise das características da viagem (Número de dias que participa no evento).

Tabela de frequências: Número dias que participa no evento		
	Frequência	Percentagem
Um	55	24,3
Dois	56	24,8
Três	47	20,8
Quatro	40	17,7
Mais de quatro	28	12,4
Total	226	100,0

Fonte: Elaboração própria

6.2.4 - Escalas

Para os quadros das escalas, quando a soma das frequências observadas é inferior à dimensão do grupo, significa que existem *missing values* (não respostas), que se podem observar no valor de N para o cálculo das estatísticas.

6.2.4.1 - Análise das Motivações

No que respeita à avaliação das motivações e de acordo com a sua importância (tabela 24), os dados demonstram que o “enriquecimento cultural” é o motivo que mais atrai os inquiridos, com uma média de 3,62, seguida de “conhecer novos trabalhos dos autores” com uma média de 3,31. O motivo menos importante para os inquiridos foi o “ver e ser visto” com uma pontuação de 1,42.

A “Outra” motivação não será integrada nesta escala, pois apresenta poucas respostas e não é especificada.

Tabela 24 - Estatísticas: Análise das motivações da viagem

Estatísticas: 1. Motivações						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Mot1. Conhecer autores	210	3,28	0,63	19%	1	4
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	202	3,31	0,67	20%	1	4
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	199	2,98	0,78	26%	1	4
Mot4. Ver e ser visto	177	1,42	0,81	57%	1	4
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	183	2,81	0,92	33%	1	4
Mot6. Enriquecimento cultural	221	3,62	0,56	15%	1	4
Mot7. Outra	18	3,78	0,55	15%	2	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante.

Fonte: Elaboração própria

6.2.4.2 - Análise das Componentes do Evento

No que diz respeito à avaliação das componentes do evento (tabela 25), os dados espelham que a maior importância é dada às “Mesas – conversas sobre temas definidos”, que recebeu uma média de 3,59, seguida das “Conferências” com uma média de 3,48. A componente a que foi atribuída menor importância foi ao “Prémios literários” com uma média de 2,81.

Tabela 25 - Estatísticas: Componentes do Evento

Estatísticas: 2. Componentes do Evento						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Atr1. Lançamento de livros	202	3,01	0,75	25%	1	4
Atr2. Conferências	210	3,48	0,61	18%	1	4
Atr3. Prémios literários	194	2,81	0,82	29%	1	4
Atr4. Mesas - Conversas sobre temas definidos	219	3,59	0,61	17%	1	4
Atr5. Lançamento Revista "Correntes d'Escritas17"	193	2,85	0,81	28%	1	4
Atr6. Exposições	197	2,99	0,65	22%	1	4
Atr7. Feira do livro	199	3,08	0,68	22%	1	4
Atr8. Sessões de poesia	194	3,14	0,75	24%	1	4
Atr9. Exibição de filmes	199	3,13	0,71	23%	1	4
Atr10. Iniciativas paralelas	190	3,04	0,68	22%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante.

Fonte: Elaboração própria

6.2.4.3 - Análise da Satisfação

Com respeito à Satisfação com os Elementos Centrais e Periféricos (tabela 26), o elemento que recebeu maior satisfação foi a “Avaliação global do evento” com uma média de 4,26 seguido da “Organização” com uma média de 4,21.

Tabela 26 - Estatísticas: Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos

Estatísticas: 3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Sat1. Organização	209	4,21	0,79	19%	2	5
Sat2. Debates	204	4,16	0,77	19%	1	5
Sat3. Temas em debate	201	4,02	0,79	20%	1	5
Sat4. Valências / Espaços	194	3,99	0,85	21%	1	5
Sat5. Horários e/ou duração	202	3,87	0,83	21%	1	5
Sat6. Relação do evento com a região	186	3,95	0,91	23%	2	5
Sat7. Promoção / Divulgação	192	3,85	1,00	26%	1	5
Sat8. Avaliação global do evento	204	4,26	0,68	16%	3	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Não satisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3- Satisfeito; 4- Muito satisfeito; 5- Completamente satisfeito.

Fonte: Elaboração própria

6.2.4.4 - Análise da Experiência

No que diz respeito à Classificação da Experiência (tabela 27), os dados mostram que a “dimensão educativa” (1- O evento enriqueceu-me em conhecimentos e 2- O evento estimulou a minha curiosidade) foi a mais valorizada no evento pelos participantes com uma média de 3,99 e 4,02 respetivamente. A menos valorizada foi a “dimensão estética 2- Os arredores do evento fortaleceram a minha experiência” com uma média de 3,23.

Tabela 27 - Estatísticas: Classificação da experiência

Estatísticas: 4. Classificação da experiência						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
ExpEd1. O evento enriqueceu-me em conhecimentos	210	3,99	0,92	23%	1	5
ExpEd2. O evento estimulou a minha curiosidade	209	4,02	0,92	23%	1	5
ExpEsc1. Esqueci-me totalmente do tempo durante o evento	200	3,57	1,14	32%	1	5
ExpEsc2. Deixei-me envolver pelo evento	205	3,80	1,00	26%	1	5
ExpEst1. Experimentei o ambiente como atraente	199	3,77	0,92	25%	1	5
ExpEst2. Os arredores ao evento fortaleceram a minha experiência	184	3,23	1,15	36%	1	5
ExpEnt1. O evento foi divertido	193	3,56	1,04	29%	1	5
ExpEnt2. Gostei das atividades desenvolvidas no evento	196	3,74	0,93	25%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Discordo; 2- Concordo em parte; 3- Concordo; 4- Concordo bastante; 5- Concordo plenamente.

Fonte: Elaboração própria

6.2.4.5 - Análise das Intenções Comportamentais

No que diz respeito às Intenções Comportamentais (tabela 28), tanto a “Pret2. Recomendar o evento” como a “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” revelam altas médias de 2,94 e 2,91 respetivamente. Estes valores traduzem uma fortíssima intenção, deste público, quer de voltar nas próximas edições do evento quer de recomendar o mesmo.

Tabela 28 - Estatísticas: Intenção Comportamental

Estatísticas: 5. Intenção Comportamental						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	220	2,91	0,30	10%	1	3
Pret2. Recomendar o evento	220	2,94	0,29	10%	1	3
Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens	202	2,76	0,50	18%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Não; 2- Talvez; 3- Sim.

Fonte: Elaboração própria

6.2.5 - Conclusões da Análise Descritiva

6.2.5.1 - Perfil dos participantes

Da análise dos dados recolhidos conclui-se que o perfil dos frequentadores caracteriza-se como sendo um público maioritariamente do género feminino (67%), residente na região (62%), e adulto, 83% tem idade superior a 36 anos. É um público bem formado em termos académicos, 78% tem formação superior, que ou trabalha por conta de outrem (37%) ou é reformado (33%), que possui um ótimo poder de compra, 44,3% auferem acima dos 1501€ de rendimento individual líquido, inserindo-se na classe média-alta em termos de rendimentos.

Estas conclusões estão em conformidade com as informações demográficas de Driscoll (2014) que, no seu estudo de 3 festivais literários em 2013, sugere que este público é predominantemente feminino, de classe média e com uma boa formação literária.

6.2.5.2 - Características da viagem

Quanto às características da viagem este público desloca-se na companhia de familiares e/ou amigos (66%), em pequenos grupos constituídos por dois a quatro elementos (54%), utiliza o próprio carro como forma de deslocação (54%), não pernoita (74%), isto porque uma grande maioria ou é da região ou de outras regiões circundantes, no obstante não podemos descorar que 20% dos inquiridos ficam pelo menos 2 noites na região e elegem o hotel para pernoitar (18%). São pessoas que afirmam que já conhecem o evento de edições anteriores (66%). Afirmam que o festival foi o principal motivo/atração da sua deslocação (87%). É um público fiel, leal e assíduo, 73% é recorrente no evento, sendo que 40% dos inquiridos já assistiram a mais de 6 edições do evento e apenas 27% o está a fazê-lo pela 1ª vez. É um segmento de mercado que costuma frequentar outros eventos do género, sendo que 54% destes frequentaram entre 1 e 6 outros eventos semelhantes no ano anterior. Isto pode ser explicado por duas razões, primeiro porque nesta amostra se inserem pessoas do *trade*, a seleção da amostra foi feita com base na técnica de amostragem aleatória simples, e assim os profissionais da área não foram excluídos do estudo, em segundo lugar porque este segmento de

mercado caracteriza-se por possuir motivações específicas, 63% dos visitantes assiste ao evento durante 2 a 4 dias.

6.2.5.3 - Motivações, Satisfação, Classificação da Experiência e Intenção Comportamental

Da análise das escalas concluímos que os motivos mais importantes para a participação no evento são o “enriquecimento cultural” e “conhecer os novos trabalhos dos autores”. As componentes do evento mais valorizadas pelos participantes são as “mesas – conversas sobre temas definidos” e “as conferências”. Os elementos centrais e periféricos do evento que provocaram maior satisfação nos participantes foram a “organização” e “os debates” do evento. A “avaliação global do evento” ficou muito bem cotada no grau de satisfação dos participantes. A dimensão da experiência mais percecionada que recebeu a melhor classificação foi a “dimensão educativa – o evento enriqueceu-me em conhecimentos e o evento estimulou a minha curiosidade”. Os participantes manifestaram elevadas intensões tanto de “recomendar o evento” como de “repetir a visita nas próximas viagens”.

A última pergunta “Gostaria de deixar alguma sugestão para edições futuras do “Correntes d’Escritas?”, foi inserida no questionário com o intuito de se conhecerem eventuais lacunas e sugestões de melhoria para futuras, na ótica dos participantes. Estes dados podem ser especialmente valiosos para os organizadores das edições futuras do evento. Os dados desta questão não sofreram uma análise descritiva visto esta ser uma questão de resposta aberta e as respostas serem muito dispares. A lista das sugestões referidas pelos participantes encontra-se no Apêndice E.

6.2.6 - Síntese da Análise Descritiva

Do resumo da análise descritiva (tabela 29) consegue-se uma interpretação mais rápida e clara dos dados analisados.

Tabela 29 - Resumo da Análise Descritiva

Perfil socioeconómico	<ul style="list-style-type: none"> - feminino (67%) - residente na região (62%) - adulto (83% mais de 36 anos) - com formação superior (78%) - trabalha por conta de outrem (37%) ou é reformado (33%) - ótimo rendimento (44,3% rendimento individual líquido superior a 1501€)
Características da viagem	<ul style="list-style-type: none"> - desloca-se na companhia de familiares e/ou amigos (66%) - utilizam o próprio carro como forma de deslocação (54%) - 74% não pernoita na região - 20% pernoitam pelo menos 2 noites - o hotel é o alojamento preferido (18%) - conhecem o evento de edições anteriores (66%) - o festival foi o principal motivo da sua deslocação (87%) - 73% é repetente no evento (40% é repetente em mais de 6 edições) - 54% frequentaram entre 1 e 6 outros eventos semelhantes no ano passado - 63% frequenta o evento durante 2 a 4 dias
Motivações (principais)	<ul style="list-style-type: none"> - enriquecimento cultural - conhecer os novos trabalhos dos autores
Componentes do evento (mais valorizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - mesas – conversas sobre temas definidos - conferências
Satisfação (maior grau)	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação global do evento - organização - debates
Dimensão da Experiência (mais destacada)	<ul style="list-style-type: none"> - dimensão educativa <ul style="list-style-type: none"> • o evento enriqueceu-me em conhecimentos • o evento estimulou a minha curiosidade
Intenção Comportamental (mais destacadas)	<ul style="list-style-type: none"> - repetir o evento - recomendar

Fonte: Elaboração própria.

6.3 - Análise de consistência interna das escalas

O valor do *Alfa de Cronbach* é superior ao valor de 0,80 para três das dimensões, pelo que nessas dimensões podemos considerar os dados adequados como unidimensionais, para as restantes dimensões, tal não se verifica, o que afeta a consistência interna dessas dimensões (tabela 30).

Tabela 30 - Estatísticas de consistência interna

Estatísticas de consistência interna		
	Alfa de Cronbach	N de Itens
1. Motivações	0,553	6
2. Componentes do Evento	0,881	10
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	0,903	8
4. Classificação da experiência	0,930	8
5. Intenção Comportamental	0,658	3

Fonte: Elaboração própria.

6.4 - Escalas

Para as escalas e para cada uma das suas dimensões, os seus valores foram determinados a partir do cálculo da média dos itens que as constituem (tabela 31).

Tabela 31 - Estatísticas: Escalas e Dimensões

Estatísticas: Escalas e Dimensões						
	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. Motivações	223	3,00	0,47	16%	1,67	4,00
2. Componentes do Evento	225	3,14	0,50	16%	1,00	4,00
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	215	4,05	0,65	16%	2,38	5,00
4. Classificação da experiência	217	3,73	0,83	22%	1,00	5,00
4.1. Dimensão educativa	215	3,99	0,87	22%	1,00	5,00
4.2. Dimensão escape	209	3,68	1,00	27%	1,00	5,00
4.3. Dimensão estética	200	3,52	0,93	26%	1,00	5,00
4.4. Dimensão entretenimento	205	3,65	0,93	26%	1,00	5,00
5. Intenção Comportamental	224	2,87	0,29	10%	1,00	3,00

Os valores indicados reportam-se às escalas de medida.

Fonte: Elaboração própria.

6.5 - Análise inferencial - Objetivos e hipóteses

A seguir apresentam-se os objetivos definidos e testam-se as hipóteses a estes associados, através da análise inferencial.

6.5.1 - Objetivo Específico 1 - Identificar e averiguar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as suas motivações e satisfação com o evento.

Associadas a este objetivo estão as seguintes hipóteses:

H1 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as motivações que os trazem ao evento.

Segundo Shaw e Williams (2004), existe uma relação entre a experiência, a motivação e o perfil dos turistas. Também Gunlu e Lale (2015) concluíram que os motivos estão relacionados com variáveis sociodemográficas (idade, género, estado civil, habilitações literárias, entre outras).

H2 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam no evento (Rodríguez et al., 2017).

6.5.1.1 - Hipótese H1 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as motivações que os trazem ao evento

Tabela 32 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e o género

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e o género						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
1. Motivações	Feminino	149	3,04	,440	1,844	0,067
	Masculino	73	2,91	,521		
Mot1. Conhecer autores	Feminino	141	3,35	,534	2,177	* 0,031
	Masculino	68	3,15	,778		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Feminino	139	3,38	,595	2,319	* 0,021
	Masculino	62	3,15	,807		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Feminino	137	3,01	,752	0,883	0,378
	Masculino	61	2,90	,831		
Mot4. Ver e ser visto	Feminino	119	1,41	,817	-0,072	0,943
	Masculino	57	1,42	,778		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Feminino	124	2,81	,940	0,146	0,884
	Masculino	58	2,79	,874		
Mot6. Enriquecimento cultural	Feminino	147	3,70	,542	3,005	** 0,003
	Masculino	73	3,47	,555		
Mot7. Outra	Feminino	12	4,00	,000	2,921	* 0,010
	Masculino	6	3,33	,816		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 32 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para os itens “Mot1. Conhecer autores”, “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores”, “Mot6. Enriquecimento

cultural” e “Mot7. Outra”, existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- As motivações “Mot1. Conhecer autores”, “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores”, “Mot6. Enriquecimento cultural” e “Mot7. Outra” são superiores para o género feminino, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” e as motivações “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses” e “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia” são superiores para o género feminino, a motivação “Mot4. Ver e ser visto” é superior para o género masculino, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 33 - Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a residência.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a residência						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Portugal - Região	139	3,01	0,50	3,24	0,198
	Portugal - Fora da Região	75	2,94	0,42		
	Estrangeiro	9	3,22	0,41		
Mot1. Conhecer autores	Portugal - Região	129	3,28	0,67	0,15	0,927
	Portugal - Fora da Região	72	3,28	0,56		
	Estrangeiro	9	3,33	0,50		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Portugal - Região	126	3,30	0,70	8,42	* 0,015
	Portugal - Fora da Região	67	3,25	0,64		
	Estrangeiro	9	3,89	0,33		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Portugal - Região	120	2,88	0,78	6,61	* 0,037
	Portugal - Fora da Região	70	3,09	0,78		
	Estrangeiro	9	3,44	0,53		
Mot4. Ver e ser visto	Portugal - Região	104	1,45	0,86	11,64	** 0,003
	Portugal - Fora da Região	65	1,28	0,63		
	Estrangeiro	8	2,25	1,04		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Portugal - Região	109	2,89	0,89	1,65	0,437
	Portugal - Fora da Região	67	2,72	0,93		
	Estrangeiro	7	2,57	1,27		
Mot6. Enriquecimento cultural	Portugal - Região	137	3,61	0,59	0,66	0,721
	Portugal - Fora da Região	75	3,67	0,50		
	Estrangeiro	9	3,56	0,53		
Mot7. Outra	Portugal - Região	6	3,83	0,41	0,01	0,942
	Portugal - Fora da Região	12	3,75	0,62		
	Estrangeiro	0	.	.		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 33 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para os itens “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores”, “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses” e “Mot4. Ver e ser visto”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da residência.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da residência.
- A motivação “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores” é superior para residentes no estrangeiro, a motivação “Mot3. Interagir com pessoas com os

mesmos interesses” é superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes na região, a motivação “Mot4. Ver e ser visto” é superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes fora da região, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.

- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” e a motivação “Mot1. Conhecer autores” são superiores para residentes no estrangeiro, a motivação “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia” é superior para residentes na região e inferior para residentes no estrangeiro, a motivação “Mot6. Enriquecimento cultural” é superior para residentes fora da região, a motivação “Mot7. Outra” é superior para residentes na região, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 34 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a idade.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a idade						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Até 18 anos	7	2,96	0,28	4,00	0,406
	19 a 25 anos	12	2,92	0,49		
	26 a 35 anos	19	2,83	0,46		
	36 a 65	132	3,00	0,46		
	Mais de 65 anos	53	3,08	0,51		
Mot1. Conhecer autores	Até 18 anos	7	3,29	0,49	3,40	0,493
	19 a 25 anos	12	3,00	0,85		
	26 a 35 anos	19	3,11	0,88		
	36 a 65	126	3,35	0,58		
	Mais de 65 anos	46	3,24	0,57		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Até 18 anos	7	2,86	0,69	13,68	** 0,008
	19 a 25 anos	12	2,83	0,83		
	26 a 35 anos	19	3,00	0,82		
	36 a 65	121	3,40	0,61		
	Mais de 65 anos	43	3,40	0,62		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Até 18 anos	7	3,29	0,76	1,89	0,756
	19 a 25 anos	12	3,00	0,74		
	26 a 35 anos	19	2,84	0,83		
	36 a 65	119	2,95	0,81		
	Mais de 65 anos	42	3,07	0,68		
Mot4. Ver e ser visto	Até 18 anos	6	1,00	0,00	8,06	0,090
	19 a 25 anos	12	1,75	0,75		
	26 a 35 anos	19	1,53	0,90		
	36 a 65	109	1,40	0,78		
	Mais de 65 anos	31	1,39	0,92		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Até 18 anos	7	3,14	0,38	1,91	0,752
	19 a 25 anos	12	3,00	1,13		
	26 a 35 anos	19	2,84	0,96		
	36 a 65	112	2,80	0,87		
	Mais de 65 anos	33	2,70	1,07		
Mot6. Enriquecimento cultural	Até 18 anos	7	3,86	0,38	5,90	0,207
	19 a 25 anos	12	3,92	0,29		
	26 a 35 anos	19	3,68	0,48		
	36 a 65	132	3,60	0,56		
	Mais de 65 anos	51	3,57	0,61		
Mot7. Outra	Até 18 anos	0	.	.	1,83	0,609
	19 a 25 anos	1	4,00	.		
	26 a 35 anos	2	4,00	0,00		
	36 a 65	13	3,77	0,60		
	Mais de 65 anos	2	3,50	0,71		

* p<0,05

** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 34 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para o item “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da idade.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da idade.
- A motivação “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores” é superior para as idades “36 a 65 anos” e “mais de 65 anos”, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” é superior para “mais de 65 anos” e inferior para as idades “26 a 35 anos”, a motivação “Mot1. Conhecer autores” é superior para “36 a 65 anos” e inferior para “19 a 25 anos”, a motivação “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses” é superior para “até 18 anos” e inferior para “26 a 35 anos”, as motivações “Mot4. Ver e ser visto”, “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia”, “Mot6. Enriquecimento cultural” e “Mot7. Outra” têm tendência para diminuir com o aumento da idade, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 35 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e a escolaridade.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as motivações e a escolaridade						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
1. Motivações	Secundário/ Básico	48	3,06	,511	1,042	0,299
	Superior	175	2,98	,460		
Mot1. Conhecer autores	Secundário/ Básico	44	3,39	,538	1,254	0,211
	Superior	166	3,25	,648		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Secundário/ Básico	42	3,31	,680	-0,025	0,980
	Superior	160	3,31	,675		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Secundário/ Básico	38	3,16	,718	1,573	0,117
	Superior	161	2,94	,788		
Mot4. Ver e ser visto	Secundário/ Básico	34	1,44	,746	0,139	0,889
	Superior	143	1,42	,826		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Secundário/ Básico	38	2,76	,913	-0,384	0,702
	Superior	145	2,83	,923		
Mot6. Enriquecimento cultural	Secundário/ Básico	48	3,58	,613	-0,579	0,563
	Superior	173	3,64	,539		
Mot7. Outra	Secundário/ Básico	3	3,67	,577	-0,375	0,713
	Superior	15	3,80	,561		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 35 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as escolaridades.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” e as motivações “Mot1. Conhecer autores”, “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses” e “Mot4. Ver e ser visto” são superiores para quem tem ensino secundário/ básico, as motivações “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia”, “Mot6. Enriquecimento cultural” e “Mot7. Outra” são superiores para quem tem ensino superior, na “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores” não há diferenças, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 36 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a Atividade Profissional.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e a Atividade Profissional						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Trabalhador conta de outrem	82	2,92	0,44	13,26	* 0,021
	Profissional liberal / Empresário	30	2,90	0,51		
	Estudante	16	3,04	0,42		
	Desempregado	7	2,69	0,22		
	Reformado	74	3,14	0,49		
	Outra	14	3,02	0,44		
Mot1. Conhecer autores	Trabalhador conta de outrem	80	3,24	0,66	8,53	0,129
	Profissional liberal / Empresário	30	3,17	0,75		
	Estudante	16	3,19	0,54		
	Desempregado	6	3,00	0,63		
	Reformado	64	3,36	0,55		
	Outra	14	3,64	0,50		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Trabalhador conta de outrem	75	3,24	0,69	11,75	* 0,038
	Profissional liberal / Empresário	29	3,17	0,71		
	Estudante	16	3,00	0,82		
	Desempregado	6	3,17	0,75		
	Reformado	62	3,53	0,56		
	Outra	14	3,43	0,51		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Trabalhador conta de outrem	76	2,83	0,85	7,28	0,201
	Profissional liberal / Empresário	30	3,13	0,82		
	Estudante	16	3,25	0,68		
	Desempregado	6	2,67	0,52		
	Reformado	60	3,07	0,69		
	Outra	11	2,91	0,70		
Mot4. Ver e ser visto	Trabalhador conta de outrem	73	1,48	0,84	6,68	0,245
	Profissional liberal / Empresário	26	1,46	0,76		
	Estudante	15	1,60	0,83		
	Desempregado	6	1,00	0,00		
	Reformado	45	1,36	0,88		
	Outra	12	1,25	0,62		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Trabalhador conta de outrem	75	2,89	0,86	5,41	0,368
	Profissional liberal / Empresário	25	2,60	1,00		
	Estudante	16	3,13	0,81		
	Desempregado	7	2,43	0,79		
	Reformado	47	2,79	0,98		
	Outra	13	2,69	1,03		
Mot6. Enriquecimento cultural	Trabalhador conta de outrem	82	3,56	0,59	9,76	0,082
	Profissional liberal / Empresário	30	3,50	0,57		
	Estudante	16	3,94	0,25		
	Desempregado	7	3,57	0,53		
	Reformado	72	3,67	0,56		
	Outra	14	3,71	0,47		

Mot7. Outra	Trabalhador conta de outrem	11	3,82	0,60	3,40	0,493
	Profissional liberal / Empresário	1	4,00	.		
	Estudante	1	4,00	.		
	Desempregado	0	.	.		
	Reformado	4	3,50	0,58		
	Outra	1	4,00	.		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 36 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para o item “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- O valor de prova é superior a 5% para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- A dimensão “1. Motivações” é superior para “reformado” e inferior para “desempregado”, a motivação “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores” é superior para “reformado” e inferior para “estudante”, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a motivação “Mot1. Conhecer autores” é superior para “outra” e inferior para “desempregado”, as motivações “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses”, “Mot4. Ver e ser visto” e “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia” são superiores para “estudante” e inferior para “desempregado”, a motivação “Mot6. Enriquecimento cultural” é superior para “estudante” e inferior para “profissional liberal/ empresário”, a motivação “Mot7. Outra” é superior para “estudante” e “profissional liberal/ empresário” e inferior para “reformado”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 37 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e o rendimento.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as motivações e o rendimento						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Até 600€	14	2,85	0,50	3,22	0,522
	Entre 601€ e 1000€	27	3,05	0,56		
	Entre 1001€ e 1500€	47	3,03	0,42		
	Entre 1501€ e 2000€	61	3,06	0,49		
	Mais de 2000€	37	2,96	0,42		
Mot1. Conhecer autores	Até 600€	14	3,14	0,77	6,45	0,168
	Entre 601€ e 1000€	25	3,40	0,50		
	Entre 1001€ e 1500€	46	3,46	0,55		
	Entre 1501€ e 2000€	53	3,21	0,57		
	Mais de 2000€	36	3,19	0,67		
Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores	Até 600€	14	2,93	0,73	9,08	0,059
	Entre 601€ e 1000€	23	3,30	0,56		
	Entre 1001€ e 1500€	43	3,47	0,67		
	Entre 1501€ e 2000€	52	3,33	0,58		
	Mais de 2000€	35	3,49	0,61		
Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses	Até 600€	12	2,92	0,67	0,49	0,974
	Entre 601€ e 1000€	22	3,05	0,72		
	Entre 1001€ e 1500€	44	2,93	0,73		
	Entre 1501€ e 2000€	50	2,94	0,79		
	Mais de 2000€	35	3,00	0,84		
Mot4. Ver e ser visto	Até 600€	12	1,67	0,65	6,77	0,149
	Entre 601€ e 1000€	22	1,55	0,96		
	Entre 1001€ e 1500€	39	1,36	0,71		
	Entre 1501€ e 2000€	41	1,49	1,00		
	Mais de 2000€	31	1,23	0,56		
Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia	Até 600€	14	2,50	1,16	3,96	0,412
	Entre 601€ e 1000€	23	2,74	1,01		
	Entre 1001€ e 1500€	42	2,79	0,75		
	Entre 1501€ e 2000€	44	2,98	1,02		
	Mais de 2000€	26	2,69	0,97		
Mot6. Enriquecimento cultural	Até 600€	14	3,57	0,51	2,79	0,594
	Entre 601€ e 1000€	27	3,63	0,49		
	Entre 1001€ e 1500€	47	3,74	0,44		
	Entre 1501€ e 2000€	61	3,61	0,49		
	Mais de 2000€	37	3,62	0,64		
Mot7. Outra	Até 600€	3	4,00	0,00	3,33	0,504
	Entre 601€ e 1000€	1	4,00	.		
	Entre 1001€ e 1500€	5	3,40	0,89		
	Entre 1501€ e 2000€	3	4,00	0,00		
	Mais de 2000€	6	3,83	0,41		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 37 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “1. Motivações” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do rendimento.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” é superior para os rendimentos intermédios (601 € a 2000 €), a motivação “Mot1. Conhecer autores” é superior para os rendimentos “601 € a 1000 €” e “1001 € a 1500 €”, a motivação “Mot2. Conhecer novos trabalhos dos autores” é superior para os rendimentos “1001 € a 1500 €” e “mais de 2000 €” e inferior para “até 600 €”, a motivação “Mot3. Interagir com pessoas com os mesmos interesses” é superior para “601 € a 1000 €”, a motivação “Mot4. Ver e ser visto” tem tendência para diminuir com o aumento do rendimento, a motivação “Mot5. Lazer / relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia” é superior para “1501 € a 2000 €” e inferior para “até 600 €”, a motivação “Mot6. Enriquecimento cultural” é superior para o rendimento “1001 € a 1500 €”, a motivação “Mot7. Outra” é inferior para o rendimento “1001 € a 1500 €”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, relativamente à hipótese “H1 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as motivações que os trazem ao evento”, podemos resumir que existem as relações que constam na Tabela 38.

Tabela 38 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H1.

Tabela de frequências: Relações da Hipótese H1	
Variável	Motivações
Género	Existe relação nos itens Mot1, Mot2, Mot6 e Mot7 (superiores para o género feminino)
Residência	Existe relação nos itens Mot2 (superior para residentes no estrangeiro), Mot3 (superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes na região) e Mot4 (superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes fora da região)
Idade	Existe relação no item Mot2 (superior para as idades 36 a 65 anos e mais de 65 anos)
Escolaridade	Não existe relação
Atividade profissional	Existe relação na dimensão (superior para reformado e inferior para desempregado) e no item Mot2 (superior para reformado e inferior para estudante)
Rendimento	Não existe relação

Fonte: Elaboração própria.

6.5.1.2 - Hipótese H2 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam no evento

Tabela 39 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e o género.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e o género						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Feminino	142	4,09	,670	1,528	0,128
	Masculino	72	3,95	,614		
Sat1. Organização	Feminino	139	4,20	,800	-0,262	0,794
	Masculino	69	4,23	,770		
Sat2. Debates	Feminino	135	4,21	,734	1,039	0,300
	Masculino	68	4,09	,842		
Sat3. Temas em debate	Feminino	133	4,11	,761	2,035	* 0,043
	Masculino	67	3,87	,833		
Sat4. Valências / Espaços	Feminino	131	4,02	,836	0,792	0,430
	Masculino	62	3,92	,874		
Sat5. Horários e/ou duração	Feminino	135	3,93	,816	1,610	0,109
	Masculino	66	3,73	,833		
Sat6. Relação do evento com a região	Feminino	125	4,01	,866	1,346	0,180
	Masculino	60	3,82	,983		
Sat7. Promoção / Divulgação	Feminino	129	3,90	,999	0,909	0,365
	Masculino	62	3,76	1,019		
Sat8. Avaliação global do evento	Feminino	134	4,35	,696	2,661	* 0,008
	Masculino	69	4,09	,612		

* p<0,05

** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 39 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para os itens “Sat3. Temas em debate” e “Sat8. Avaliação global do evento”, existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- A satisfação com “Sat3. Temas em debate” e “Sat8. Avaliação global do evento” é superior para o género feminino, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.

- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e a satisfação com “Sat2. Debates”, “Sat4. Valências / Espaços”, “Sat5. Horários e/ou duração”, “Sat6. Relação do evento com a região” e “Sat7. Promoção / Divulgação” é superior para o género feminino, a satisfação com “Sat1. Organização” é superior para o género masculino, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 40 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a residência.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a residência						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Portugal - Região	132	4,05	0,65	0,01	0,995
	Portugal - Fora da Região	74	4,06	0,60		
	Estrangeiro	9	3,97	1,01		
Sat1. Organização	Portugal - Região	128	4,18	0,80	0,52	0,770
	Portugal - Fora da Região	72	4,28	0,72		
	Estrangeiro	9	4,11	1,17		
Sat2. Debates	Portugal - Região	124	4,23	0,72	1,63	0,443
	Portugal - Fora da Região	71	4,08	0,82		
	Estrangeiro	9	3,89	1,05		
Sat3. Temas em debate	Portugal - Região	120	4,05	0,79	0,59	0,744
	Portugal - Fora da Região	72	3,97	0,79		
	Estrangeiro	9	4,11	0,93		
Sat4. Valências / Espaços	Portugal - Região	115	3,95	0,87	1,02	0,602
	Portugal - Fora da Região	70	4,03	0,80		
	Estrangeiro	9	4,22	0,97		
Sat5. Horários e/ou duração	Portugal - Região	124	3,82	0,86	0,88	0,642
	Portugal - Fora da Região	69	3,96	0,70		
	Estrangeiro	9	3,78	1,30		
Sat6. Relação do evento com a região	Portugal - Região	113	3,97	0,88	1,23	0,542
	Portugal - Fora da Região	64	3,89	0,89		
	Estrangeiro	9	4,11	1,36		
Sat7. Promoção / Divulgação	Portugal - Região	116	3,86	0,96	1,93	0,381
	Portugal - Fora da Região	68	3,93	0,97		
	Estrangeiro	8	3,13	1,64		
Sat8. Avaliação global do evento	Portugal - Região	124	4,25	0,71	0,02	0,991
	Portugal - Fora da Região	71	4,28	0,61		
	Estrangeiro	9	4,22	0,83		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 40 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da residência.
- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é inferior para residentes no estrangeiro, a satisfação com “Sat1. Organização”, “Sat5. Horários e/ou duração” e “Sat8. Avaliação global do evento” é superior para residentes fora da região, a satisfação com “Sat2. Debates” é superior para residentes na região e inferior para residentes no estrangeiro, a satisfação com “Sat3. Temas em debate” é inferior para residentes fora da região, a satisfação com “Sat4. Valências/Espaços” é superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes na região, a satisfação com “Sat6. Relação do evento com a região” é superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes fora da região, a satisfação com “Sat7. Promoção/Divulgação” é inferior para residentes no estrangeiro, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 41 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a idade.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a idade						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Até 18 anos	7	3,96	0,58	0,99	0,911
	19 a 25 anos	12	4,00	0,77		
	26 a 35 anos	17	4,08	0,61		
	36 a 65	130	4,08	0,64		
	Mais de 65 anos	49	3,98	0,71		
Sat1. Organização	Até 18 anos	7	4,29	0,76	4,53	0,339
	19 a 25 anos	12	3,92	0,79		
	26 a 35 anos	17	4,00	0,87		
	36 a 65	126	4,29	0,78		
	Mais de 65 anos	47	4,15	0,78		
Sat2. Debates	Até 18 anos	7	4,43	0,53	2,40	0,663
	19 a 25 anos	12	4,00	0,85		
	26 a 35 anos	17	4,29	0,69		
	36 a 65	127	4,17	0,79		
	Mais de 65 anos	41	4,07	0,79		
Sat3. Temas em debate	Até 18 anos	7	3,71	0,76	4,34	0,362

	19 a 25 anos	12	4,25	0,75		
	26 a 35 anos	17	4,24	0,66		
	36 a 65	124	4,02	0,81		
	Mais de 65 anos	41	3,93	0,79		
Sat4. Valências / Espaços	Até 18 anos	7	4,14	0,69	3,69	0,449
	19 a 25 anos	12	4,00	0,74		
	26 a 35 anos	17	4,06	0,90		
	36 a 65	120	4,06	0,79		
	Mais de 65 anos	38	3,71	1,01		
Sat5. Horários e/ou duração	Até 18 anos	7	3,86	0,69	0,44	0,979
	19 a 25 anos	12	3,75	1,29		
	26 a 35 anos	17	3,94	0,97		
	36 a 65	124	3,86	0,80		
	Mais de 65 anos	42	3,88	0,74		
Sat6. Relação do evento com a região	Até 18 anos	7	3,86	1,07	1,12	0,891
	19 a 25 anos	12	3,83	1,27		
	26 a 35 anos	17	3,94	0,90		
	36 a 65	115	4,01	0,86		
	Mais de 65 anos	35	3,83	0,92		
Sat7. Promoção / Divulgação	Até 18 anos	7	3,00	1,41	9,08	0,059
	19 a 25 anos	12	4,00	1,04		
	26 a 35 anos	17	3,94	1,14		
	36 a 65	118	3,97	0,94		
	Mais de 65 anos	38	3,58	0,95		
Sat8. Avaliação global do evento	Até 18 anos	7	4,43	0,53	2,02	0,731
	19 a 25 anos	12	4,25	0,62		
	26 a 35 anos	17	4,24	0,66		
	36 a 65	124	4,30	0,67		
	Mais de 65 anos	44	4,14	0,73		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 41 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da idade.
- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é superior para as idades 26 a 35 anos e 36 a 65 anos, a satisfação com “Sat1. Organização” e “Sat2. Debates” é superior para até 18 anos e inferior para 19 a 25 anos, a satisfação com “Sat3. Temas em debate” é superior para até 19 a 25 anos e inferior para até 18 anos, a satisfação com “Sat4. Valências/Espaços” e “Sat8. Avaliação global do evento” é superior para até 18 anos e inferior para mais de 65 anos, a satisfação com “Sat5. Horários e/ou

duração” é superior para 26 a 35 anos e inferior para 19 a 25 anos, a satisfação com “Sat6. Relação do evento com a região” é superior para até 36 a 65 anos, a satisfação com “Sat7. Promoção / Divulgação” é superior para 19 a 25 anos, 26 a 35 anos e 36 a 65 anos e inferior para até 18 anos, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 42 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e a escolaridade.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a satisfação e a escolaridade						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Secundário/ Básico	44	3,91	,641	-1,570	0,118
	Superior	171	4,08	,652		
Sat1. Organização	Secundário/ Básico	43	4,16	,754	-0,446	0,656
	Superior	166	4,22	,797		
Sat2. Debates	Secundário/ Básico	42	4,07	,712	-0,848	0,397
	Superior	162	4,19	,790		
Sat3. Temas em debate	Secundário/ Básico	40	3,90	,778	-1,117	0,265
	Superior	161	4,06	,793		
Sat4. Valências / Espaços	Secundário/ Básico	38	3,82	,834	-1,418	0,158
	Superior	156	4,03	,846		
Sat5. Horários e/ou duração	Secundário/ Básico	39	3,59	,850	-2,352	* 0,020
	Superior	163	3,93	,810		
Sat6. Relação do evento com a região	Secundário/ Básico	35	3,77	,973	-1,305	0,193
	Superior	151	3,99	,891		
Sat7. Promoção/Divulgação	Secundário/ Básico	36	3,56	1,054	-1,998	* 0,047
	Superior	156	3,92	,981		
Sat8. Avaliação global do evento	Secundário/ Básico	39	4,18	,644	-0,822	0,412
	Superior	165	4,28	,686		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 42 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para os itens “Sat5. Horários e/ou duração” e “Sat7. Promoção/Divulgação”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as escolaridades.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as escolaridades.

- A satisfação com “Sat5. Horários e/ou duração” e “Sat7. Promoção/Divulgação” é superior para quem tem ensino superior, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e a satisfação com todos os itens é superior para quem tem ensino superior, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 43 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a Atividade Profissional.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e a Atividade Profissional						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Trabalhador conta de outrem	82	4,14	0,58	5,26	0,385
	Profissional liberal / Empresário	28	4,11	0,62		
	Estudante	16	3,98	0,75		
	Desempregado	6	3,61	0,50		
	Reformado	69	3,97	0,71		
	Outra	14	4,02	0,74		
Sat1. Organização	Trabalhador conta de outrem	80	4,25	0,75	2,96	0,706
	Profissional liberal / Empresário	27	4,37	0,84		
	Estudante	16	4,13	0,81		
	Desempregado	6	4,00	0,89		
	Reformado	66	4,17	0,81		
	Outra	14	4,07	0,73		
Sat2. Debates	Trabalhador conta de outrem	81	4,25	0,73	6,26	0,281
	Profissional liberal / Empresário	28	4,32	0,67		
	Estudante	16	4,06	0,77		
	Desempregado	6	3,67	0,52		
	Reformado	60	4,08	0,83		
	Outra	13	4,00	1,00		
Sat3. Temas em debate	Trabalhador conta de outrem	79	4,14	0,76	5,11	0,402
	Profissional liberal / Empresário	28	4,07	0,72		
	Estudante	16	4,06	0,77		
	Desempregado	6	3,67	0,52		
	Reformado	60	3,90	0,84		
	Outra	12	3,92	1,00		
Sat4. Valências / Espaços	Trabalhador conta de outrem	77	4,19	0,73	13,72	* 0,017
	Profissional liberal / Empresário	26	4,08	0,80		
	Estudante	16	4,06	0,77		
	Desempregado	6	3,17	0,75		
	Reformado	55	3,73	0,97		
	Outra	14	4,00	0,78		
Sat5. Horários e/ou duração	Trabalhador conta de outrem	77	3,96	0,83	3,29	0,656
	Profissional liberal / Empresário	28	3,86	0,80		
	Estudante	16	3,88	1,09		

	Desempregado	6	3,50	0,55		
	Reformado	61	3,79	0,80		
	Outra	14	3,86	0,77		
Sat6. Relação do evento com a região	Trabalhador conta de outrem	75	4,05	0,84	4,20	0,521
	Profissional liberal / Empresário	24	3,83	0,96		
	Estudante	16	3,94	1,18		
	Desempregado	5	4,00	1,00		
	Reformado	53	3,79	0,91		
	Outra	13	4,23	0,83		
Sat7. Promoção / Divulgação	Trabalhador conta de outrem	76	4,07	0,84	9,48	0,091
	Profissional liberal / Empresário	26	4,00	1,10		
	Estudante	16	3,44	1,46		
	Desempregado	6	3,33	0,52		
	Reformado	55	3,69	0,96		
	Outra	13	3,77	1,17		
Sat8. Avaliação global do evento	Trabalhador conta de outrem	79	4,32	0,61	3,56	0,614
	Profissional liberal / Empresário	26	4,27	0,72		
	Estudante	16	4,31	0,60		
	Desempregado	5	3,80	0,45		
	Reformado	64	4,20	0,72		
	Outra	14	4,29	0,91		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 43 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para o item “Sat4. Valências/Espaços”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- A satisfação com “Sat4. Valências / Espaços” é superior para trabalhadores por conta de outrem e inferior para desempregados, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é inferior para desempregados, a satisfação com “Sat1. Organização” e “Sat2. Debates” é superior para profissionais liberais/ empresários e inferior para desempregados, a satisfação com “Sat3. Temas em debate”, “Sat5. Horários e/ou duração”, “Sat7. Promoção/Divulgação” e “Sat8. Avaliação global do

evento” é superior para trabalhadores por conta de outrem e inferior para desempregados, a satisfação com “Sat6. Relação do evento com a região” é superior para outra e inferior para reformados, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 44 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e o rendimento.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a satisfação e o rendimento						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Até 600€	14	3,71	0,70	5,52	0,238
	Entre 601€ e 1000€	27	4,17	0,63		
	Entre 1001€ e 1500€	44	4,10	0,67		
	Entre 1501€ e 2000€	58	3,97	0,64		
	Mais de 2000€	37	4,05	0,61		
Sat1. Organização	Até 600€	14	3,79	0,89	7,54	0,110
	Entre 601€ e 1000€	26	4,27	0,78		
	Entre 1001€ e 1500€	43	4,30	0,80		
	Entre 1501€ e 2000€	55	4,09	0,78		
	Mais de 2000€	37	4,38	0,76		
Sat2. Debates	Até 600€	14	3,93	0,73	4,68	0,322
	Entre 601€ e 1000€	26	4,23	0,76		
	Entre 1001€ e 1500€	41	4,29	0,81		
	Entre 1501€ e 2000€	53	4,06	0,74		
	Mais de 2000€	37	4,16	0,83		
Sat3. Temas em debate	Até 600€	13	3,92	0,86	4,13	0,389
	Entre 601€ e 1000€	25	4,20	0,76		
	Entre 1001€ e 1500€	41	4,12	0,75		
	Entre 1501€ e 2000€	54	4,07	0,75		
	Mais de 2000€	36	3,83	0,88		
Sat4. Valências / Espaços	Até 600€	13	3,62	0,65	6,19	0,186
	Entre 601€ e 1000€	24	4,21	0,88		
	Entre 1001€ e 1500€	41	4,00	0,89		
	Entre 1501€ e 2000€	49	3,88	0,88		
	Mais de 2000€	35	4,06	0,80		
Sat5. Horários e/ou duração	Até 600€	13	3,23	0,83	9,08	0,059
	Entre 601€ e 1000€	23	4,00	0,80		
	Entre 1001€ e 1500€	43	3,95	0,82		
	Entre 1501€ e 2000€	53	3,79	0,82		
	Mais de 2000€	37	3,92	0,72		
Sat6. Relação do evento com a região	Até 600€	13	3,54	1,13	5,88	0,208
	Entre 601€ e 1000€	23	4,09	0,90		
	Entre 1001€ e 1500€	39	4,08	0,90		
	Entre 1501€ e 2000€	46	3,74	0,77		
	Mais de 2000€	34	3,88	0,91		

Sat7. Promoção / Divulgação	Até 600€	13	3,31	1,11	7,58	0,108
	Entre 601€ e 1000€	22	4,05	1,00		
	Entre 1001€ e 1500€	41	3,93	0,98		
	Entre 1501€ e 2000€	48	3,67	0,88		
	Mais de 2000€	36	3,97	0,91		
Sat8. Avaliação global do evento	Até 600€	14	4,00	0,78	2,23	0,693
	Entre 601€ e 1000€	24	4,33	0,70		
	Entre 1001€ e 1500€	43	4,26	0,69		
	Entre 1501€ e 2000€	53	4,19	0,68		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 44 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do rendimento.
- Na amostra, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é superior para os rendimentos “601 € a 1000 €” e inferior para rendimentos “até 600 €”, a satisfação com “Sat1. Organização” é superior para rendimentos de “mais de 2000 €” e inferior para rendimentos “até 600 €”, a satisfação com “Sat2. Debates” é superior para rendimentos de “1001 € a 1500 €” e inferior para rendimentos “até 600 €”, a satisfação com “Sat3. Temas em debate” é superior para rendimentos de “601 € a 1000 €” e inferior para rendimentos de “mais de 2000 €”, a satisfação com “Sat4. Valências / Espaços”, “Sat5. Horários e/ou duração”, “Sat6. Relação do evento com a região”, “Sat7. Promoção / Divulgação” e “Sat8. Avaliação global do evento” é superior para rendimentos de “601 € a 1000 €” e inferior para rendimentos “até 600 €”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, relativamente à hipótese “H2 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam no evento”, podemos resumir que existem as seguintes relações (tabela 45).

Tabela 45 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H2.

Tabela de frequências: Relações da Hipótese H2	
Variável	Satisfação
Género	Existe relação nos itens Sat3 e Sat8 (superior para o género feminino)
Residência	Não existe relação
Idade	Não existe relação
Escolaridade	Existe relação nos itens Sat5 e Sat7 (superior para quem tem ensino superior)
Atividade profissional	Existe relação no item Sat4 (superior para trabalhador por conta de outrem e inferior para desempregado)
Rendimento	Não existe relação

Fonte: Elaboração própria.

6.5.2 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar

Associada a este objetivo está a seguinte hipótese:

H8 – O perfil dos participantes está relacionado com a intenção de voltar e recomendar.

6.5.2.1 - Hipótese H8 – O perfil dos participantes está relacionado com a intenção de voltar e recomendar

Tabela 46 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e o género.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e o género						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
5. Intenção Comportamental	Feminino	149	2,89	,258	1,259	0,209
	Masculino	74	2,84	,354		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Feminino	146	2,92	,276	0,627	0,531
	Masculino	73	2,89	,356		
Pret2. Recomendar o evento	Feminino	147	2,96	,258	1,359	0,176
	Masculino	72	2,90	,342		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	Feminino	134	2,78	,496	0,893	0,373
	Masculino	67	2,72	,517		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 46 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” e as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições”, “Pret2. Recomendar o evento” e “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” são superiores para o género feminino, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 47 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a residência.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a residência						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
5. Intenção Comportamental	Portugal - Região	138	2,90	0,25	2,76	0,251
	Portugal - Fora da Região	77	2,82	0,37		
	Estrangeiro	9	2,93	0,15		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Portugal - Região	134	2,95	0,22	5,21	0,074
	Portugal - Fora da Região	77	2,84	0,40		
	Estrangeiro	9	2,89	0,33		
Pret2. Recomendar o evento	Portugal - Região	135	2,95	0,25	0,53	0,766
	Portugal - Fora da Região	76	2,92	0,36		
	Estrangeiro	9	3,00	0,00		
Pret3. Considerar o destino cultural nas próximas viagens	Portugal - Região	121	2,79	0,46	2,21	0,330
	Portugal - Fora da Região	73	2,68	0,57		
	Estrangeiro	8	2,88	0,35		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 47 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da residência.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é superior para residentes no estrangeiro e inferior para residentes fora da região, a intenção comportamental de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” é superior para residentes na região e inferior para residentes fora da região, as intenções comportamentais de “Pret2. Recomendar o evento” e “Pret3.

Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” são superiores para residentes no estrangeiro e inferior para residentes fora da região, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 48 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a idade.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a idade						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
5. Intenção Comportamental	Até 18 anos	8	2,96	0,12	5,53	0,237
	19 a 25 anos	12	2,86	0,17		
	26 a 35 anos	18	2,81	0,29		
	36 a 65	133	2,86	0,33		
	Mais de 65 anos	53	2,91	0,23		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Até 18 anos	8	3,00	0,00	4,02	0,404
	19 a 25 anos	12	3,00	0,00		
	26 a 35 anos	18	2,83	0,38		
	36 a 65	132	2,89	0,33		
	Mais de 65 anos	50	2,94	0,24		
Pret2. Recomendar o evento	Até 18 anos	8	3,00	0,00	2,89	0,577
	19 a 25 anos	12	3,00	0,00		
	26 a 35 anos	18	2,89	0,32		
	36 a 65	129	2,94	0,32		
	Mais de 65 anos	53	2,94	0,23		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	Até 18 anos	8	2,88	0,35	4,25	0,374
	19 a 25 anos	12	2,58	0,51		
	26 a 35 anos	17	2,71	0,47		
	36 a 65	118	2,75	0,56		
	Mais de 65 anos	47	2,83	0,38		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 48 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da idade.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é superior para as idades até 18 anos e inferior para as idades 26 a 35 anos, as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” e “Pret2. Recomendar o evento” é superior para até 18 anos e 19 a 25 anos e inferior

para 26 a 35 anos, a intenção comportamental de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” é superior para até 18 anos e inferior para 19 a 25 anos, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 49 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e a escolaridade.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre a intenção comportamental e a escolaridade						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
5. Intenção Comportamental	Secundário/ Básico	49	2,88	,270	0,149	0,882
	Superior	175	2,87	,301		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Secundário/ Básico	48	2,90	,309	-0,342	0,733
	Superior	172	2,91	,303		
Pret2. Recomendar o evento	Secundário/ Básico	47	2,94	,323	-0,127	0,899
	Superior	173	2,94	,279		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	Secundário/ Básico	45	2,82	,387	0,978	0,329
	Superior	157	2,74	,533		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 49 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as escolaridades.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é semelhante para ambas as escolaridades, as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” é superior para quem tem ensino superior, as intenções comportamentais de “Pret2. Recomendar o evento” é igual para ambas as escolaridades, a intenção comportamental de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” é superior para quem tem ensino secundário/ básico, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 50 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a Atividade Profissional.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e a Atividade Profissional						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
5. Intenção Comportamental	Trabalhador conta de outrem	83	2,84	0,33	3,23	0,664
	Profissional liberal / Empresário	30	2,83	0,40		
	Estudante	17	2,92	0,15		
	Desempregado	7	2,86	0,26		
	Reformado	73	2,92	0,20		
	Outra	14	2,81	0,36		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Trabalhador conta de outrem	83	2,89	0,35	5,71	0,336
	Profissional liberal / Empresário	29	2,90	0,31		
	Estudante	17	3,00	0,00		
	Desempregado	7	2,86	0,38		
	Reformado	70	2,94	0,23		
	Outra	14	2,79	0,43		
Pret2. Recomendar o evento	Trabalhador conta de outrem	81	2,96	0,25	11,24	* 0,047
	Profissional liberal / Empresário	29	2,83	0,47		
	Estudante	17	3,00	0,00		
	Desempregado	7	3,00	0,00		
	Reformado	72	2,97	0,17		
	Outra	14	2,79	0,58		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	Trabalhador conta de outrem	74	2,69	0,60	2,16	0,826
	Profissional liberal / Empresário	25	2,72	0,61		
	Estudante	17	2,76	0,44		
	Desempregado	7	2,71	0,49		
	Reformado	65	2,83	0,38		
	Outra	14	2,86	0,36		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 50 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para o item “Pret2. Recomendar o evento”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para os restantes itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.

- A intenção comportamental de “Pret2. Recomendar o evento” é superior para estudante e desempregado e inferior para outra, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é superior para estudante e reformado, a intenção comportamental de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” é superior para estudante e inferior para outra, a intenção comportamental de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” é superior para outra e inferior para trabalhador por conta de outrem, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 51 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o rendimento.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o rendimento						
		N	Média	Desvio	KW	p
5. Intenção Comportamental	Até 600€	14	2,83	0,36	2,98	0,561
	Entre 601€ e 1000€	27	2,90	0,22		
	Entre 1001€ e 1500€	47	2,92	0,22		
	Entre 1501€ e 2000€	61	2,89	0,26		
	Mais de 2000€	38	2,82	0,43		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	Até 600€	14	2,86	0,36	1,56	0,815
	Entre 601€ e 1000€	26	2,92	0,27		
	Entre 1001€ e 1500€	47	2,94	0,25		
	Entre 1501€ e 2000€	59	2,90	0,30		
	Mais de 2000€	38	2,92	0,36		
Pret2. Recomendar o evento	Até 600€	14	2,79	0,58	4,15	0,386
	Entre 601€ e 1000€	25	2,96	0,20		
	Entre 1001€ e 1500€	46	2,98	0,15		
	Entre 1501€ e 2000€	60	2,97	0,18		
	Mais de 2000€	38	2,89	0,45		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	Até 600€	13	2,85	0,38	5,35	0,253
	Entre 601€ e 1000€	23	2,87	0,34		
	Entre 1001€ e 1500€	42	2,83	0,49		
	Entre 1501€ e 2000€	53	2,79	0,45		
	Mais de 2000€	36	2,61	0,64		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 51 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para todos os itens, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do rendimento.
- Na amostra, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é superior para os rendimentos 1001 € a 1500 € e inferior para rendimentos de mais de 2000 €, as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” e “Pret2. Recomendar o evento” são superiores para rendimentos de 1001 € a 1500 € e inferiores para rendimentos até 600 €, a intenção comportamental de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” é superior para rendimentos de 601 € a 1000 € e inferior para rendimentos de mais de 2000 €, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, relativamente à hipótese “H8 – O perfil dos participantes está relacionado com a intenção de voltar e recomendar”, podemos resumir que existem as seguintes relações (tabela 52).

Tabela 52 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H8.

Tabela de frequências: Relações da Hipótese H8	
Variável	Intenção Comportamental
Género	Não existe relação
Residência	Não existe relação
Idade	Não existe relação
Escolaridade	Não existe relação
Atividade profissional	Existe relação no item Pret2 (superior par para estudante e desempregado e inferior para outra)
Rendimento	Não existe relação

Fonte: Elaboração própria.

6.5.3 - Objetivo Específico 6 - Identificar e averiguar como é que as características sociodemográficas dos participantes de festivais literários se relacionam com as dimensões em estudo

Associada a este objetivo está a seguinte hipótese:

H12 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as dimensões em estudo.

6.5.3.1 - Hipótese H12 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as dimensões em estudo.

Tabela 53 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e o género.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e o género						
		N	Média	Desvio	Teste t	p
1. Motivações	Feminino	149	3,04	,440	1,844	0,067
	Masculino	73	2,91	,521		
2. Componentes do Evento	Feminino	150	3,21	,470	2,827	** 0,005
	Masculino	74	3,01	,542		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Feminino	142	4,09	,670	1,528	0,128
	Masculino	72	3,95	,614		
4. Classificação da experiência	Feminino	145	3,80	,820	1,842	0,067
	Masculino	71	3,58	,836		
5. Intenção Comportamental	Feminino	149	2,89	,258	1,259	0,209
	Masculino	74	2,84	,354		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 53 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para a dimensão “2. Componentes do Evento”, existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- O valor de prova é superior a 5% para as restantes dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.
- A dimensão “2. Componentes do Evento” é mais valorizada pelo género feminino, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, as dimensões “1. Motivações”, “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos”, “4. Classificação da experiência” e “5. Intenção Comportamental” são mais valorizadas pelo género feminino, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 54 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a residência.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a residência						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Portugal - Região	139	3,01	0,50	3,24	0,198
	Portugal - Fora da Região	75	2,94	0,42		
	Estrangeiro	9	3,22	0,41		
2. Componentes do Evento	Portugal - Região	139	3,18	0,48	2,59	0,274
	Portugal - Fora da Região	77	3,08	0,54		
	Estrangeiro	9	3,14	0,52		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Portugal - Região	132	4,05	0,65	0,01	0,995
	Portugal - Fora da Região	74	4,06	0,60		
	Estrangeiro	9	3,97	1,01		
4. Classificação da experiência	Portugal - Região	134	3,70	0,81	1,69	0,430
	Portugal - Fora da Região	74	3,75	0,87		
	Estrangeiro	9	4,07	0,78		
5. Intenção Comportamental	Portugal - Região	138	2,90	0,25	2,76	0,251
	Portugal - Fora da Região	77	2,82	0,37		
	Estrangeiro	9	2,93	0,15		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 54 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para todas as dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da residência.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” é mais valorizada pelos residentes no estrangeiro e menos pelos residentes fora da região, as dimensões “2. Componentes do Evento” e “5. Intenção Comportamental” são menos valorizadas pelos residentes fora da região, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é menos valorizada pelos residentes no estrangeiro, a dimensão “4. Classificação da experiência” é mais valorizada pelos residentes no estrangeiro, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 55 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a idade.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a idade						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Até 18 anos	7	2,96	0,28	4,00	0,406
	19 a 25 anos	12	2,92	0,49		
	26 a 35 anos	19	2,83	0,46		
	36 a 65	132	3,00	0,46		
	Mais de 65 anos	53	3,08	0,51		
2. Componentes do Evento	Até 18 anos	7	3,03	0,34	3,00	0,558
	19 a 25 anos	12	3,28	0,37		
	26 a 35 anos	19	3,02	0,45		
	36 a 65	134	3,13	0,52		
	Mais de 65 anos	53	3,19	0,50		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Até 18 anos	7	3,96	0,58	0,99	0,911
	19 a 25 anos	12	4,00	0,77		
	26 a 35 anos	17	4,08	0,61		
	36 a 65	130	4,08	0,64		
	Mais de 65 anos	49	3,98	0,71		
4. Classificação da experiência	Até 18 anos	8	3,66	0,78	2,11	0,715
	19 a 25 anos	12	3,97	0,67		
	26 a 35 anos	17	3,72	0,74		
	36 a 65	130	3,75	0,83		
	Mais de 65 anos	50	3,63	0,90		
5. Intenção Comportamental	Até 18 anos	8	2,96	0,12	5,53	0,237
	19 a 25 anos	12	2,86	0,17		
	26 a 35 anos	18	2,81	0,29		
	36 a 65	133	2,86	0,33		
	Mais de 65 anos	53	2,91	0,23		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 55 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para todas as dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da idade.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” é mais valorizada pelas idades mais de 65 anos e menos por 26 a 35 anos, a dimensão “2. Componentes do Evento” é mais valorizada pelas idades 19 a 25 anos e menos por até 18 anos e 26 a 35 anos, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é mais valorizada pelas idades 26 a 35 anos e 36 a 65 anos, a dimensão “4. Classificação da experiência” é mais valorizada pelas idades 19 a 25 anos, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é mais valorizada pelas

idades até 18 anos e menos por 26 a 35 anos, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 56 – Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e a escolaridade.

Estatística descritiva e Teste t: Relação entre as dimensões e a escolaridade						
		N	Média	Desvio padrão	Teste t	p
1. Motivações	Secundário/ Básico	48	3,06	,511	1,042	0,299
	Superior	175	2,98	,460		
2. Componentes do Evento	Secundário/ Básico	48	3,18	,426	0,619	0,536
	Superior	177	3,13	,521		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Secundário/ Básico	44	3,91	,641	-1,570	0,118
	Superior	171	4,08	,652		
4. Classificação da experiência	Secundário/ Básico	46	3,66	,807	-0,622	0,534
	Superior	171	3,75	,834		
5. Intenção Comportamental	Secundário/ Básico	49	2,88	,270	0,149	0,882
	Superior	175	2,87	,301		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 56 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para todas as dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as escolaridades.
- Na amostra, as dimensões “1. Motivações” e “2. Componentes do Evento” são mais valorizadas por quem tem ensino secundário/ básico, as dimensões “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” e “4. Classificação da experiência” são mais valorizadas por quem tem ensino superior, na “5. Intenção Comportamental os valores são semelhantes para ambas as escolaridades, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 57 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a Atividade Profissional.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e a Atividade Profissional						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Trabalhador conta de outrem	82	2,92	0,44	13,26	* 0,021
	Profissional liberal / Empresário	30	2,90	0,51		
	Estudante	16	3,04	0,42		
	Desempregado	7	2,69	0,22		
	Reformado	74	3,14	0,49		
	Outra	14	3,02	0,44		
2. Componentes do Evento	Trabalhador conta de outrem	84	3,07	0,51	10,52	0,062
	Profissional liberal / Empresário	30	3,02	0,53		
	Estudante	16	3,22	0,37		
	Desempregado	7	2,86	0,33		
	Reformado	74	3,25	0,48		
	Outra	14	3,33	0,56		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Trabalhador conta de outrem	82	4,14	0,58	5,26	0,385
	Profissional liberal / Empresário	28	4,11	0,62		
	Estudante	16	3,98	0,75		
	Desempregado	6	3,61	0,50		
	Reformado	69	3,97	0,71		
	Outra	14	4,02	0,74		
4. Classificação da experiência	Trabalhador conta de outrem	82	3,77	0,80	3,28	0,657
	Profissional liberal / Empresário	28	3,71	0,92		
	Estudante	17	3,87	0,73		
	Desempregado	7	3,38	0,56		
	Reformado	70	3,66	0,89		
	Outra	13	3,88	0,74		
5. Intenção Comportamental	Trabalhador conta de outrem	83	2,84	0,33	3,23	0,664
	Profissional liberal / Empresário	30	2,83	0,40		
	Estudante	17	2,92	0,15		
	Desempregado	7	2,86	0,26		
	Reformado	73	2,92	0,20		
	Outra	14	2,81	0,36		

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 57 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para a dimensão “1. Motivações”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.

- O valor de prova é superior a 5% para as restantes dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da atividade profissional.
- A dimensão “1. Motivações” é mais valorizada pelos reformados e menos pelos desempregados, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a dimensão “2. Componentes do Evento” é mais valorizada para outra e menos pelos desempregados, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é mais valorizada pelos trabalhadores por conta de outrem e menos pelos desempregados, a dimensão “4. Classificação da experiência” é mais valorizada pelos estudantes e outra e menos pelos desempregados, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é mais valorizada pelos estudantes e reformados, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Tabela 58 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e o rendimento.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre as dimensões e o rendimento						
		N	Média	Desvio padrão	KW	p
1. Motivações	Até 600€	14	2,85	0,50	3,22	0,522
	Entre 601€ e 1000€	27	3,05	0,56		
	Entre 1001€ e 1500€	47	3,03	0,42		
	Entre 1501€ e 2000€	61	3,06	0,49		
	Mais de 2000€	37	2,96	0,42		
2. Componentes do Evento	Até 600€	14	3,07	0,51	2,67	0,614
	Entre 601€ e 1000€	27	3,22	0,45		
	Entre 1001€ e 1500€	47	3,19	0,47		
	Entre 1501€ e 2000€	61	3,21	0,46		
	Mais de 2000€	39	3,05	0,56		
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Até 600€	14	3,71	0,70	5,52	0,238
	Entre 601€ e 1000€	27	4,17	0,63		
	Entre 1001€ e 1500€	44	4,10	0,67		
	Entre 1501€ e 2000€	58	3,97	0,64		
	Mais de 2000€	37	4,05	0,61		
4. Classificação da experiência	Até 600€	13	3,48	0,98	1,21	0,877
	Entre 601€ e 1000€	27	3,76	0,86		
	Entre 1001€ e 1500€	45	3,76	0,79		
	Entre 1501€ e 2000€	58	3,71	0,81		
	Mais de 2000€	37	3,69	0,89		
5. Intenção Comportamental	Até 600€	14	2,83	0,36	2,98	0,561
	Entre 601€ e 1000€	27	2,90	0,22		
	Entre 1001€ e 1500€	47	2,92	0,22		
	Entre 1501€ e 2000€	61	2,89	0,26		
	Mais de 2000€	38	2,82	0,43		

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 58 verificamos que:

- O valor de prova é superior a 5% para todas as dimensões, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do rendimento.
- Na amostra, a dimensão “1. Motivações” é mais valorizada para os rendimentos intermédios (601 € a 2000 €) e menos pela categoria “até 600 €”, a dimensão “2. Componentes do Evento” é mais valorizada para os rendimentos intermédios (601 € a 2000 €) e menos pela categoria “mais de 2000 €”, a dimensão “3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos” é mais valorizada para os rendimentos “601 € a 1000 €” e menos para a

categoria “até 600 €”, a dimensão “4. Classificação da experiência” é menos valorizada para os rendimentos “até 600 €”, a dimensão “5. Intenção Comportamental” é mais valorizada para os rendimentos intermédios (601 € a 2000 €), no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, relativamente à hipótese “H12 – Existe uma relação entre o perfil dos participantes e as dimensões em estudo”, podemos resumir que existem as seguintes relações (tabela 59).

Tabela 59 – Tabela de frequências: Relações da Hipótese H12.

Tabela de frequências: Relações da Hipótese H12	
Variável	Dimensões
Género	Existe relação para “2. Componentes do Evento” (mais valorizada pelo género feminino)
Residência	Não existe relação
Idade	Não existe relação
Escolaridade	Não existe relação
Atividade profissional	Existe relação para “1. Motivações” (mais valorizada pelos reformados e menos pelos desempregados)
Rendimento	Não existe relação

Fonte: Elaboração própria.

6.5.4 - Objetivo Geral II - Averiguar a existência de um nicho de mercado fiel aos eventos literários

Associadas a este objetivo estão as seguintes hipóteses:

H10 – Verifica-se uma relação positiva entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários.

H11 – Existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e as intenções de voltar e recomendar.

6.5.4.1 - Hipótese H10 – Verifica-se uma relação positiva entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários

Tabela 60 – Correlação de Spearman: Relação entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários.

Correlação de Spearman: Relação entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários		
		Número participações no evento
Número participações noutros Festivais Literários	Coef. Correlação	0,154
	Valor de prova	* 0,021
N		226

* p < 0,05.

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se uma relação positiva estatisticamente significativa entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais literários (tabela 60), pelo que podemos concluir que se verifica a hipótese H10.

6.5.4.2 - Hipótese H11 – Existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e as intenções de voltar e recomendar

Tabela 61 – Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o número de participações no evento.

Estatística descritiva e Teste de Kruskal-Wallis: Relação entre a intenção comportamental e o número de participações no evento						
	Número participações no evento	N	Média	Desvio padrão	KW	p
5. Intenção Comportamental	1ª vez	60	2,77	0,41	13,53	** 0,004
	2 a 3 vezes	40	2,87	0,27		
	4 a 6 vezes	35	2,90	0,23		
	Mais de 6 vezes	89	2,94	0,20		
Pret1. Repetir a visita nas próximas edições	1ª vez	58	2,81	0,44	8,95	* 0,030
	2 a 3 vezes	40	2,90	0,30		
	4 a 6 vezes	35	2,94	0,24		
	Mais de 6 vezes	87	2,97	0,18		
Pret2. Recomendar o evento	1ª vez	58	2,90	0,41	1,29	0,733
	2 a 3 vezes	40	2,93	0,35		
	4 a 6 vezes	33	2,97	0,17		
	Mais de 6 vezes	89	2,97	0,18		
Pret3. Considerar como destino cultural nas próximas viagens	1ª vez	53	2,60	0,63	8,16	* 0,043
	2 a 3 vezes	37	2,76	0,43		
	4 a 6 vezes	31	2,74	0,58		
	Mais de 6 vezes	81	2,86	0,38		

* p < 0,05

** p < 0,01

Fonte: Elaboração própria.

Da análise da tabela 61 verificamos que:

- O valor de prova é inferior a 5% para a dimensão “5. Intenção Comportamental” e para as intenções comportamentais “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” e “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens”, existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do número de participações no evento.
- O valor de prova é superior a 5% para a intenção comportamental “Pret2. Recomendar o evento”, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as categorias do número de participações no evento.
- A dimensão “5. Intenção Comportamental” e as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” e de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” aumentam com o aumento de participações no evento, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas.
- Na amostra, a intenção comportamental de “Pret2. Recomendar o evento” também aumenta com o aumento de participações no evento, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, relativamente à hipótese “H11 – Existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e as intenções de voltar e recomendar”, podemos concluir que se verifica, pois, a dimensão “5. Intenção Comportamental” e as intenções comportamentais de “Pret1. Repetir a visita nas próximas edições” e de “Pret3. Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens” aumentam com o aumento de participações no evento.

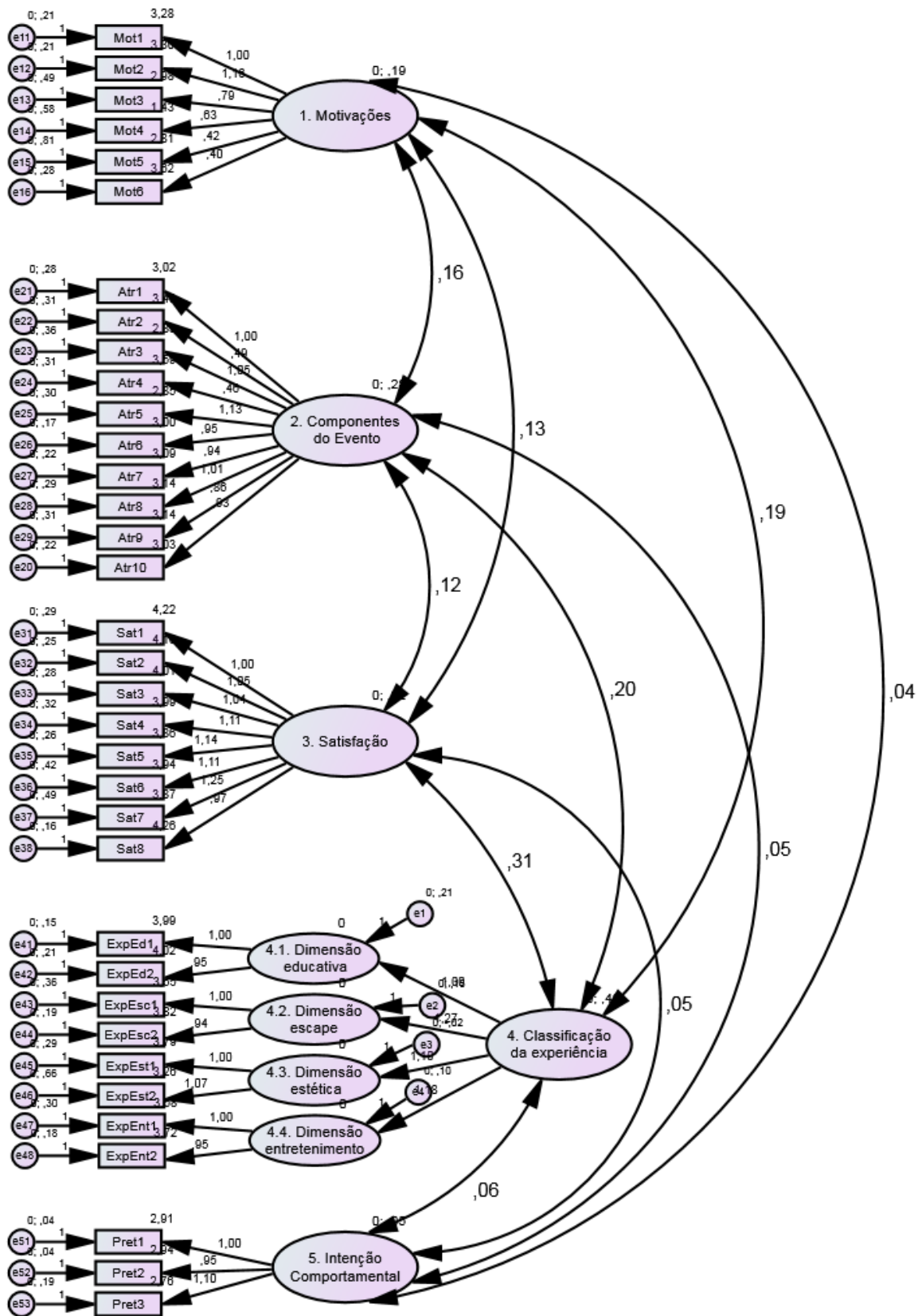
6.6 - Análise de equações estruturais - Objetivos e hipóteses

6.6.1 - Modelo de medida

Este primeiro modelo de análise confirmatória das dimensões utilizadas possibilita a validação de essas mesmas dimensões (figura 8 e 9). O modelo de Medida permite verificar se os itens são significativos e consistentes para medir as dimensões (construtos), permitindo concluir sobre a sua validade. É utilizado um modelo refletivo

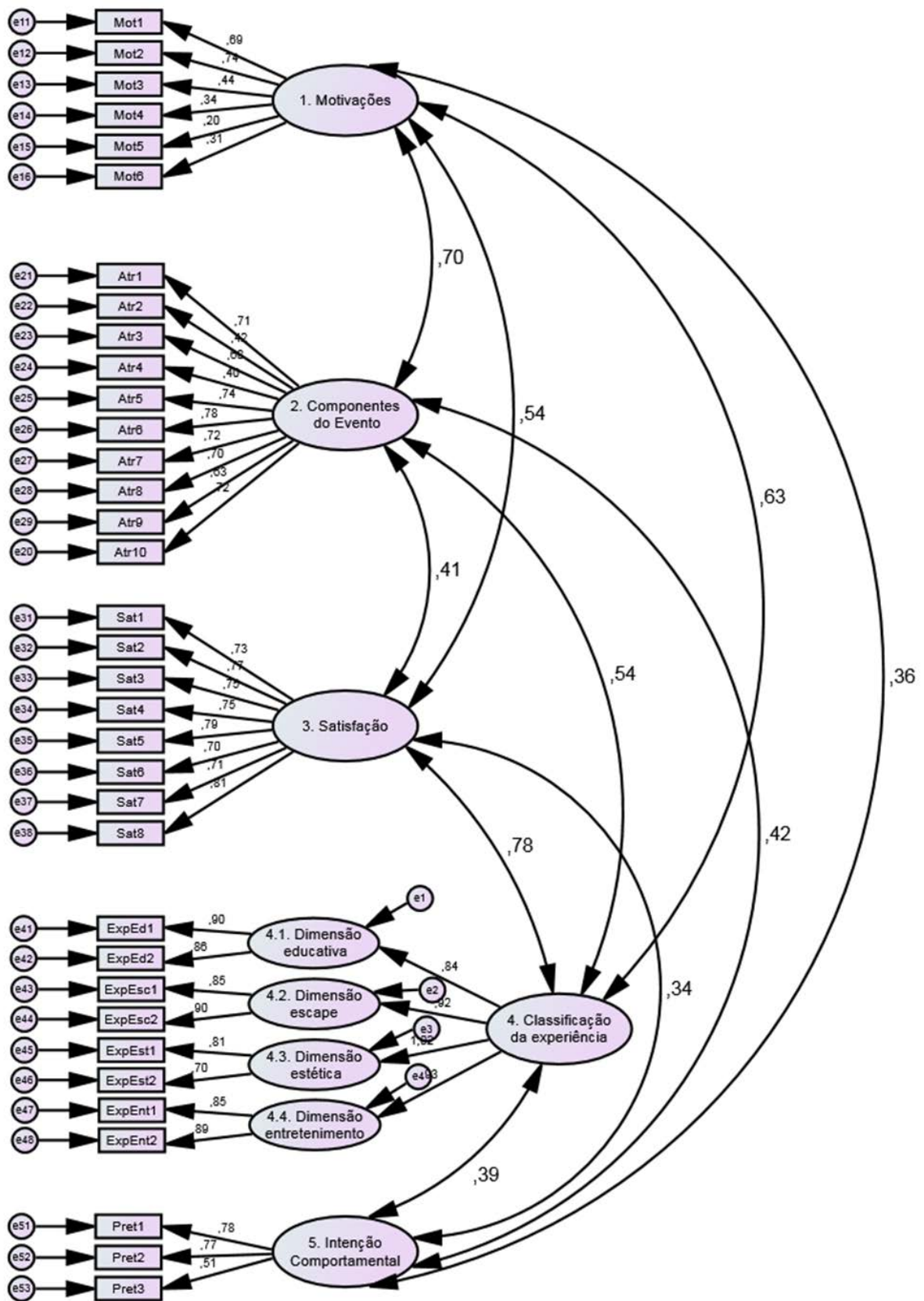
(a relação de causalidade vai do construto para os indicadores: alterações na dimensão provocam alterações nos itens). O método de estimação utilizado para os cálculos utiliza a matriz de covariância e consiste no método da máxima verossimilhança (*Maximum Likelihood*- ML). Para a conceção do modelo de equações estruturais foi utilizado o SPSS Amos.

Figura 8 - Estimativas não estandardizadas das Dimensões do Modelo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 9 - Estimativas estandardizadas das Dimensões do Modelo



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 62 – Tabela: Saturações de primeira ordem das Dimensões do Modelo.

Saturações de primeira ordem das Dimensões do Modelo						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Standardizadas			
1. Motivações	Mot1	1,000	0,689		*	
	Mot2	1,156	0,741	0,142	8,119	<0,001
	Mot3	0,790	0,442	0,148	5,331	<0,001
	Mot4	0,630	0,341	0,159	3,963	<0,001
	Mot5	0,425	0,202	0,177	2,404	0,016
	Mot6	0,396	0,312	0,100	3,962	<0,001
2. Componentes do Evento	Atr1	1,000	0,707		*	
	Atr2	0,489	0,422	0,086	5,680	<0,001
	Atr3	1,046	0,677	0,118	8,869	<0,001
	Atr4	0,464	0,402	0,084	5,501	<0,001
	Atr5	1,125	0,737	0,117	9,611	<0,001
	Atr6	0,950	0,776	0,094	10,146	<0,001
	Atr7	0,941	0,725	0,099	9,530	<0,001
	Atr8	1,008	0,704	0,109	9,212	<0,001
	Atr9	0,860	0,632	0,103	8,335	<0,001
	Atr10	0,927	0,720	0,099	9,375	<0,001
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Sat1	1,000	0,726		*	
	Sat2	1,046	0,767	0,098	10,718	<0,001
	Sat3	1,041	0,746	0,101	10,362	<0,001
	Sat4	1,107	0,745	0,108	10,288	<0,001
	Sat5	1,144	0,785	0,104	10,974	<0,001
	Sat6	1,109	0,699	0,117	9,487	<0,001
	Sat7	1,246	0,711	0,128	9,750	<0,001
	Sat8	0,966	0,808	0,085	11,320	<0,001
4.1. Dimensão educativa	ExpEd1	1,000	0,904		*	
	ExpEd2	0,951	0,862	0,063	15,116	<0,001
4.2. Dimensão escape	ExpEsc1	1,000	0,846		*	
	ExpEsc2	0,937	0,900	0,061	15,421	<0,001
4.3. Dimensão estética	ExpEst1	1,000	0,811		*	
	ExpEst2	1,071	0,702	0,101	10,616	<0,001
4.4. Dimensão entretenimento	ExpEnt1	1,000	0,848		*	
	ExpEnt2	0,953	0,892	0,063	15,118	<0,001
5. Intenção Comportamental	Pret1	1,000	0,776		*	
	Pret2	0,952	0,766	0,125	7,641	<0,001
	Pret3	1,100	0,514	0,178	6,189	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 63 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.

Saturações de segunda ordem da Dimensão “4. Classificação da experiência”						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
4. Classificação da experiência	4.1 DimEdu	1,000	0,836		*	
	4.2 DimEsc	1,272	0,917	0,112	11,338	<0,001
	4.3 DimEst	1,104	1,018	0,091	12,162	<0,001
	4.4 DimEnt	1,179	0,931	0,103	11,472	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

Para determinar a validade convergente da escala de medida, importa verificar se os itens são estatisticamente significativos para as dimensões estudadas, se as saturações fatoriais são elevadas, se existe fiabilidade do constructo (Luque, 2000) determinada a partir da averiguação da consistência interna e da fiabilidade compósita (devem ser superiores a 0,7, segundo Hair, Anderson, Tatham e Black, 1999) e qual a proporção da variância extraída (deve ser superior a 0,5, de acordo com Bagozzi e Yi, 1988).

De acordo com Fornell e Larker (1981), para o cálculo da fiabilidade compósita determina-se o quociente entre o quadrado da soma das saturações estandardizadas e a diferença entre esse mesmo quadrado e a soma dos erros de medida dos indicadores (valor complementar para a unidade do quadrado da saturação estandardizada), enquanto que a variância extraída determina-se pelo quociente entre a soma do quadrado das saturações estandardizadas e a diferença entre esse mesmo quadrado e a soma dos erros de medida dos indicadores.

Numa primeira análise, verifica-se que todas as saturações das variáveis (itens) medidas nas respetivas dimensões são estatisticamente significativas ($p < 0,001$, e $p = 0,016$ para Mot5) (tabela 62 e 63). Para cada dimensão, calcula-se a média das saturações fatoriais, a consistência interna e a fiabilidade compósita, bem como a proporção da variância extraída, que se apresentam na tabela seguinte (tabela 64).

Tabela 64 – Critérios de validação das Dimensões do Modelo através de validade convergente.

Critérios de validação das Dimensões do Modelo através de validade convergente					
Dimensão	Itens	Média das saturações fatoriais	Consistência interna	Fiabilidade compósita	Proporção da variância extraída
1. Motivações	6	0,455	0,553	0,924	0,246
2. Componentes do Evento	10	0,650	0,881	0,999	0,438
3. Satisfação com Elementos	8	0,748	0,903	0,997	0,561
4. Classificação da experiência	4	0,846	0,846	0,999	0,719
4.1. Dimensão educativa	2	0,883	0,878	0,957	0,780
4.2. Dimensão escape	2	0,873	0,862	0,951	0,763
4.3. Dimensão estética	2	0,757	0,719	0,861	0,575
4.4. Dimensão entretenimento	2	0,870	0,860	0,950	0,757
5. Intenção Comportamental	3	0,685	0,658	0,920	0,484

Fonte: Elaboração própria.

Existe validade convergente de todas as dimensões, pois as saturações fatoriais são elevadas com valores médios sempre superiores ao mínimo exigido de 0,500, sendo o valor da dimensão “1. Motivações” mais baixo, mas ainda próximo do valor desejável, sendo o valor mínimo para as restantes dimensões de 0,650; as saturações fatoriais são também significativas (valores $t > 1,96$; $p < 0,001$, e $p = 0,016$ para Mot5) como já tínhamos salientado anteriormente; a fiabilidade do constructo verifica-se, pois, os valores da consistência interna e da fiabilidade compósita são sempre superiores ao mínimo exigido de 0,70, com exceção também apenas da consistência interna da dimensão “1. Motivações”; e a variância extraída está próximo de 0,50 para todas as dimensões, também com uma única exceção, a da dimensão “1. Motivações”.

Portanto, a validade convergente vem legitimar a possibilidade de avaliar as dimensões estudadas nesta amostra.

Tabela 65 – Saturações entre as Dimensões do Modelo, resultantes do SEM e validade convergente.

Saturações entre as Dimensões do Modelo, resultantes do SEM e validade convergente						
Dimensão	Dimensão	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
1. Motivações	2. Componentes do Evento	,161	,698	,028	5,759	**<0,001
1. Motivações	3. Satisfação	,134	,540	,027	5,039	**<0,001
1. Motivações	4. Classificação da experiência	,189	,625	,034	5,592	**<0,001
1. Motivações	5. Intenção Comportamental	,037	,364	,010	3,564	**<0,001
2. Componentes do Evento	3. Satisfação	,123	,409	,027	4,505	**<0,001
2. Componentes do Evento	4. Classificação da experiência	,196	,540	,036	5,487	**<0,001
2. Componentes do Evento	5. Intenção Comportamental	,052	,417	,012	4,334	**<0,001
3. Satisfação	4. Classificação da experiência	,305	,777	,045	6,779	**<0,001
3. Satisfação	5. Intenção Comportamental	,046	,341	,012	3,760	**<0,001
4. Classificação	5. Intenção Comportamental	,064	,393	,015	4,254	**<0,001

Fonte: Elaboração própria.

A validade convergente da escala de medida é ainda confirmada pela existência de saturações positivas e estatisticamente significativas ($t > 1,96$; $p < 0,001$) entre todas as dimensões em estudo (tabela 65).

Finalmente, para medir a qualidade do ajustamento, utilizam-se os valores de referência recomendados por Arbuckle e Wothke (2003), Luque (2000) e Karjaluoto et al. (2002), de acordo com a tabela 66.

Tabela 66 – Valores de referência para a avaliação do ajustamento dos modelos de equações estruturais

Valores de referência para a avaliação do ajustamento dos modelos de equações estruturais		
Índices de ajustamento	Descrição	Valores recomendados
Índice absoluto: Qui-quadrado/ g. l. χ^2 /g.l.	Cálculo da diferença entre as matrizes de covariância observadas e esperadas; ajustado aos graus de liberdade	=1 ajustamento muito bom. < 2 bom ajustamento. < 5 ajustamento aceitável. > 5 ajustamento inaceitável.
Índice de discrepância: RMSEA (Root mean square error of approximation)	Indica o ajustamento global do modelo relativamente aos graus de liberdade	< 0,05 ajustamento perfeito; < 0,08 ajustamento aceitável
Índice relativo: NFI (Normed of fit index)	Compara o modelo proposto com o modelo nulo; não ajustado aos graus de liberdade	De 0 (sem ajustamento) a 1 (ajustamento perfeito); > 0,80 ajustamento recomendado

Índice relativo: CFI (Comparative fit index)	Índice de adequação global do modelo	De 0 (sem ajustamento) a 1 (ajustamento perfeito); 0,80 – 0,90 ajustamento aceitável > 0,90 ajustamento recomendado
---	--------------------------------------	--

Fontes: Arbuckle e Wothke, 1999; Luque, 2000; Karjaluoto et al., 2002.

Os índices de ajustamento utilizados são justificados por Kline (1998, p. 130) que sugere testes que incluem o RMSEA, CFI, e o qui-quadrado do modelo, os seus graus de liberdade e o valor de prova p. Thompson (2000, p. 270-71) recomenda o “*comparative fit index* (CFI)” e a “*root mean square error of approximation* (RMSEA)” como sendo os mais utilizados para a avaliação do ajustamento dos modelos. McDonald e Ho (2002), baseados na revisão da literatura, consideram que os modelos de medida do ajustamento mais utilizados são CFI, GFI, NFI e NNFI. Hooper, Coughlan e Mullen (2008) sugerem a utilização do qui-quadrado do modelo, os seus graus de liberdade e o valor de prova p, RMSEA, CFI e o NFI. Esta seleção é baseada na revisão da literatura e no facto de que estes índices são menos sensíveis à dimensão da amostra, na especificação do modelo e estimativas dos parâmetros.

Tabela 67 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.

Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência			
χ^2 /g.l.	CFI	RMSEA	NFI
2,041	0,847	0,068	0,744

CFI – Comparative fit index; RMSEA – Root mean square error of approximation;
NFI – Normed of fit index.

Fonte: Elaboração própria.

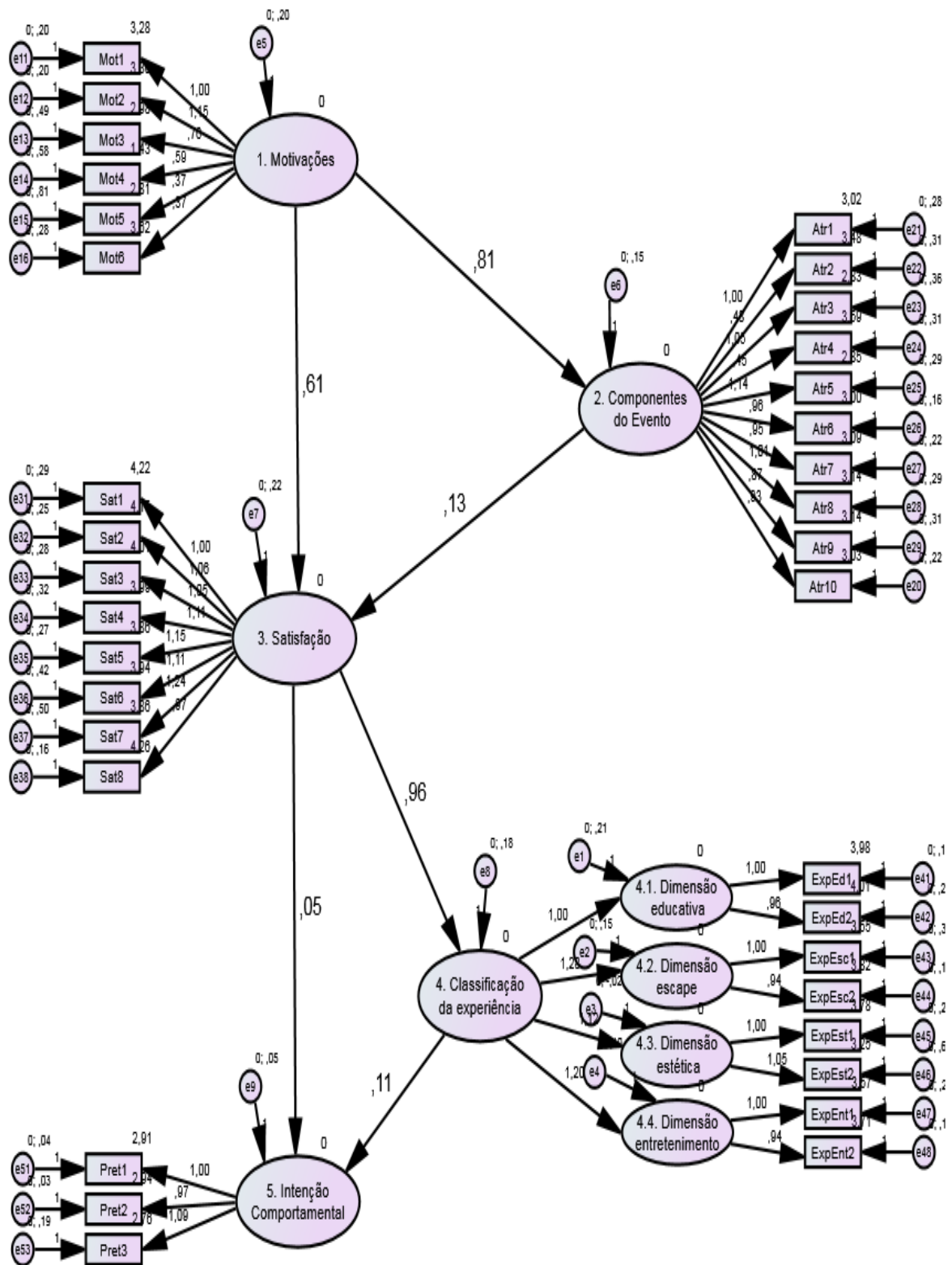
As medidas indicam um aceitável ajustamento global do modelo proposto aos dados recolhidos, se tivermos em conta o Qui-quadrado/g.l. (χ^2 /g.l.=2,041<5), o RMSEA (RMSEA=0,068<0,08) e o CFI (CFI=0,847<0,80), apenas o valor do NFI é inferior ao recomendado (NFI=0,744<0,80) (tabela 67).

Relativamente ao construto em estudo, o modelo de Medida permite concluir que os itens: i) são significativos; ii) são consistentes; iii) apresentam validade convergente. Além disso, o modelo apresenta uma qualidade de ajustamento aceitável. Portanto, podemos concluir que as cinco dimensões estudadas podem ser utilizadas para estudar os construtos em análise nesta amostra.

6.6.2 - Análise das Hipóteses com o Modelo Estrutural

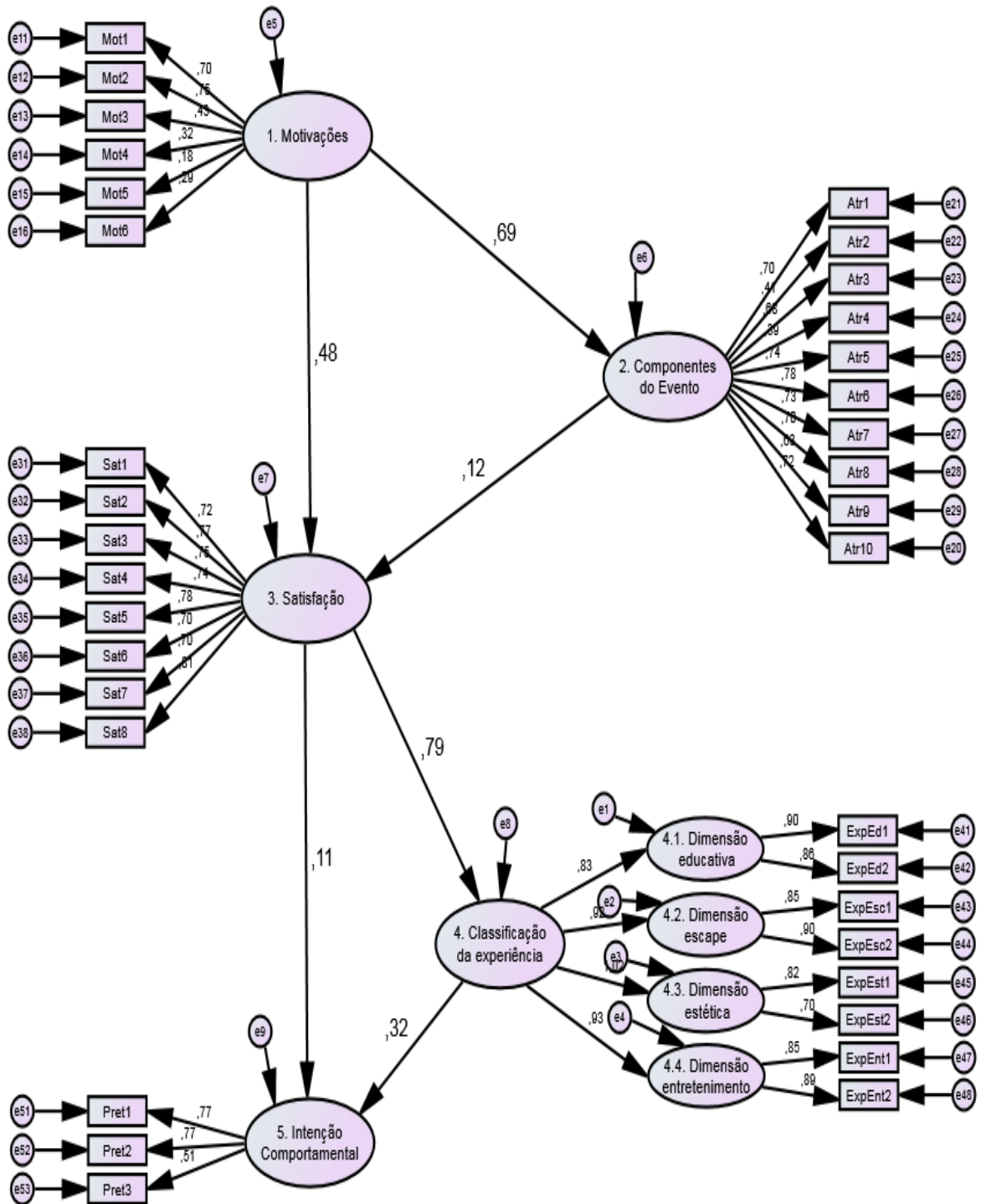
O modelo Estrutural apresentado neste ponto (figura 10 e 11), permite estudar as hipóteses e determinar as relações significativas entre as diferentes variáveis latentes (dimensões) do modelo, possibilitando verificar as hipóteses de investigação.

Figura 10 - Estimativas não estandardizadas para o Modelo Estrutural.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 11 - Estimativas estandardizadas para o Modelo Estrutural.



Fonte: Elaboração própria.

As tabelas 68 e 69, apresentam os resultados relativos às saturações e respectiva significância estatística para as dimensões do modelo. Estes resultados já foram analisados na validação de cada dimensão e são agora apresentados para o modelo estrutural global. Verifica-se que os resultados agora apresentados são muito semelhantes aos anteriores, pelo que vêm reiterar a validação anteriormente realizada de cada dimensão, agora para o modelo global.

Tabela 68 – Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo.

Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
1. Motivações	Mot1	1,000	0,701		*	
	Mot2	1,150	0,752	0,141	8,160	<0,001
	Mot3	0,756	0,430	0,145	5,202	<0,001
	Mot4	0,590	0,324	0,156	3,776	<0,001
	Mot5	0,373	0,181	0,174	2,146	0,032
	Mot6	0,366	0,293	0,098	3,728	<0,001
2. Componentes do Evento	Atr1	1,000	0,704		*	
	Atr2	0,479	0,412	0,087	5,522	<0,001
	Atr3	1,052	0,678	0,119	8,830	<0,001
	Atr4	0,447	0,386	0,085	5,269	<0,001
	Atr5	1,138	0,742	0,118	9,611	<0,001
	Atr6	0,960	0,780	0,095	10,130	<0,001
	Atr7	0,949	0,728	0,100	9,511	<0,001
	Atr8	1,011	0,703	0,110	9,149	<0,001
	Atr9	0,868	0,635	0,104	8,327	<0,001
	Atr10	0,934	0,723	0,100	9,352	<0,001
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Sat1	1,000	0,722		*	
	Sat2	1,057	0,770	0,099	10,713	<0,001
	Sat3	1,053	0,749	0,102	10,365	<0,001
	Sat4	1,112	0,743	0,109	10,217	<0,001
	Sat5	1,147	0,782	0,106	10,872	<0,001
	Sat6	1,114	0,697	0,118	9,433	<0,001
	Sat7	1,245	0,704	0,129	9,631	<0,001
	Sat8	0,975	0,809	0,086	11,284	<0,001
4.1. Dimensão educativa	ExpEd1	1,000	0,902		*	
	ExpEd2	0,955	0,864	0,063	15,059	<0,001
4.2. Dimensão escape	ExpEsc1	1,000	0,847		*	
	ExpEsc2	0,937	0,901	0,061	15,434	<0,001
4.3. Dimensão estética	ExpEst1	1,000	0,819		*	
	ExpEst2	1,051	0,696	0,099	10,567	<0,001
4.4. Dimensão entretenimento	ExpEnt1	1,000	0,853		*	
	ExpEnt2	0,944	0,888	0,062	15,178	<0,001
5. Intenção Comportamental	Pret1	1,000	0,773		*	
	Pret2	0,966	0,773	0,132	7,337	<0,001
	Pret3	1,090	0,507	0,180	6,073	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 69 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.

Saturações de segunda ordem da Dimensão “4. Classificação da experiência”						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
4. Classificação da experiência	4.1 DimEdu	1,000	0,831		*	
	4.2 DimEsc	1,282	0,916	0,114	11,221	<0,001
	4.3 DimEst	1,123	1,019	0,092	12,169	<0,001
	4.4 DimEnt	1,197	0,934	0,104	11,463	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

6.6.2.1 - Análise dos Objetivos e Hipóteses

Analisam-se, a seguir, as saturações não estandardizadas e estandardizadas para verificação das hipóteses dos objetivos, com o Modelo Estrutural (tabela 70).

Tabela 70 – Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural.

Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural							
Hipóteses	Construto	Construto	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
			Não estandardizadas	Estandarizadas			
H3	1. Motivações	2. Componentes do Evento	0,810	0,685	0,124	6,526	**<0,001
H4	1. Motivações	3. Satisfação	0,610	0,478	0,171	3,572	**<0,001
H5	2. Componentes do Evento	3. Satisfação	0,131	0,122	0,124	1,054	0,292
H6	3. Satisfação	4. Classificação da experiência	0,960	0,791	0,107	8,930	**<0,001
H7	3. Satisfação	5. Intenção Comportamental	0,045	0,109	0,060	0,754	0,451
H9	4. Classificação	5. Intenção Comportamental	0,109	0,321	0,050	2,177	* 0,030

* p<0,05 ** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

6.6.2.2 - Objetivo Específico 2 - Averiguar como é que as motivações que trazem os participantes ao evento se interligam com o evento.

Hipótese H3 – Existe uma relação entre as motivações dos participantes e a importância que estes atribuem as componentes do evento.

A relação entre “1. Motivações” e “2. Componentes do Evento” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,685$, $p<0,001$),

pelo que a um aumento da dimensão Motivações corresponde um aumento da dimensão Componentes do Evento. Portanto, verifica-se a hipótese H3.

Hipótese H4 – Existe uma relação entre as motivações dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam com os elementos centrais e periféricos do evento.

A relação entre “1. Motivações” e “3. Satisfação” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,478$, $p<0,001$), pelo que a um aumento da dimensão Motivações corresponde um aumento da dimensão Satisfação. Portanto, verifica-se a hipótese H4.

6.6.2.3 - Objetivo Específico 3 - Averiguar que componentes do evento contribuem para a satisfação dos participantes

Hipótese H5 – Existe uma relação entre a importância que os participantes atribuem as componentes do evento e a percepção da satisfação com o mesmo.

A relação entre “2. Componentes do Evento” e “3. Satisfação” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,121$, $p=0,292$), pelo que a uma variação da dimensão Componentes do Evento não corresponde uma variação significativa da dimensão Satisfação. Portanto, não se verifica a hipótese H5.

6.6.2.4 - Objetivo Específico 4 - Averiguar como a satisfação percebida com os elementos do evento se manifesta na classificação atribuída ao evento.

Hipótese H6 – Existe uma relação entre a satisfação sentida pelos participantes, com os elementos do evento, e a classificação que estes atribuem à experiência do mesmo.

Segundo Pettersson e Getz (2009), a experiência do visitante é também moldada pela configuração do evento e pelo ambiente ao seu redor.

A relação entre “3. Satisfação” e “4. Classificação da experiência” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,791$, $p<0,001$), pelo que a um aumento da dimensão Satisfação corresponde um aumento da dimensão Classificação da experiência. Portanto, verifica-se a hipótese H6.

6.6.2.5 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.

Hipótese H7 – Existe uma relação positiva entre o grau de satisfação com o evento e as intenções comportamentais.

Panfiluk (2015) concluiu que as atitudes de lealdade são influenciadas tanto por uma oferta homogênea, destinada a satisfazer os interesses específicos de um segmento de mercado, como pela recorrência histórica dos próprios eventos. Também Chen e Chen (2010) confirmam que a satisfação apresenta um efeito direto positivo nas intenções comportamentais.

A relação entre “3. Satisfação” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,109$, $p=0,451$), pelo que a uma variação da dimensão Satisfação não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H7.

Hipótese H9 – Existe uma relação positiva entre a classificação atribuída ao evento (experiência) e a intenção de voltar e recomendar.

Segundo Li e McCabe (2013), se os turistas/visitantes que participaram no evento tiveram uma boa experiência, eles recomendá-lo-ão a outros através do passa-palavra e isso contribuirá para a contínua criação de uma boa imagem quer do evento quer da região. Pettersson e Getz (2009), referem que o desfrute das experiências nos eventos leva à satisfação, à recomendação boca-a-boca e a uma maior probabilidade de repetir as visitas.

A relação entre “4. Classificação da experiência” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,321$, $p=0,030$), pelo que a um aumento da dimensão Classificação da experiência corresponde um aumento da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, verifica-se a hipótese H9.

Nota: quanto maior o valor do coeficiente estandardizado, mais forte é a relação entre as variáveis cuja relação é analisada.

Tabela 71 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.

Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência			
χ^2 /g.l.	CFI	RMSEA	NFI
2,088	0,839	0,070	0,736

CFI – Comparative fit index; RMSEA – Root mean square error of approximation;
NFI – Normed of fit index.

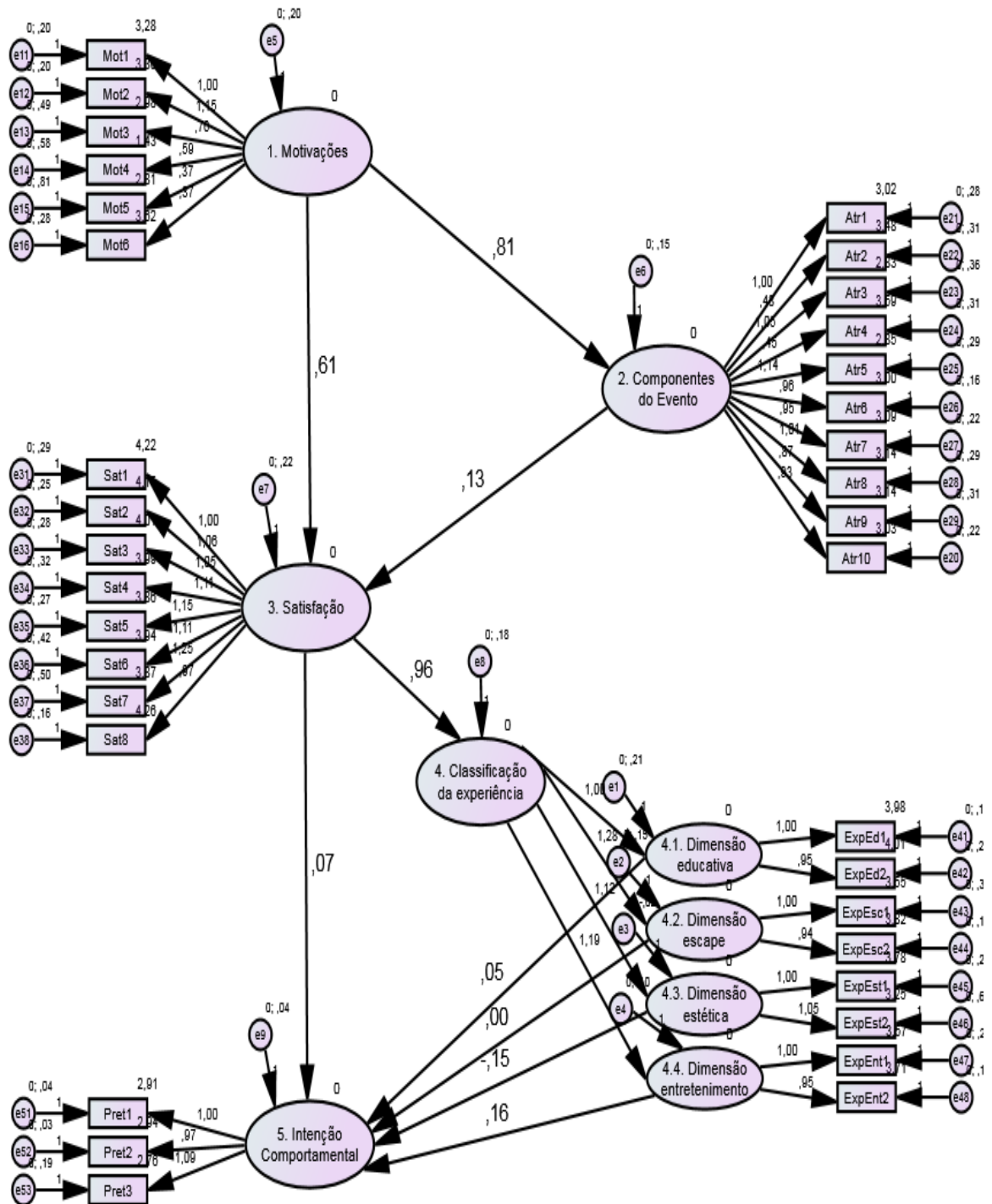
Fonte: Elaboração própria.

As medidas indicam um aceitável ajustamento global do modelo proposto aos dados recolhidos, se tivermos em conta o Qui-quadrado/g.l. (χ^2 /g.l.=2,088<5), o RMSEA (RMSEA=0,070<0,08) e o CFI (CFI=0,839<0,80), apenas o valor do NFI é inferior ao recomendado (NFI=0,736<0,80) (tabela 71).

6.6.3 - Análise das Hipóteses com o Modelo Estrutural, especificando as subdimensões da Classificação do Evento

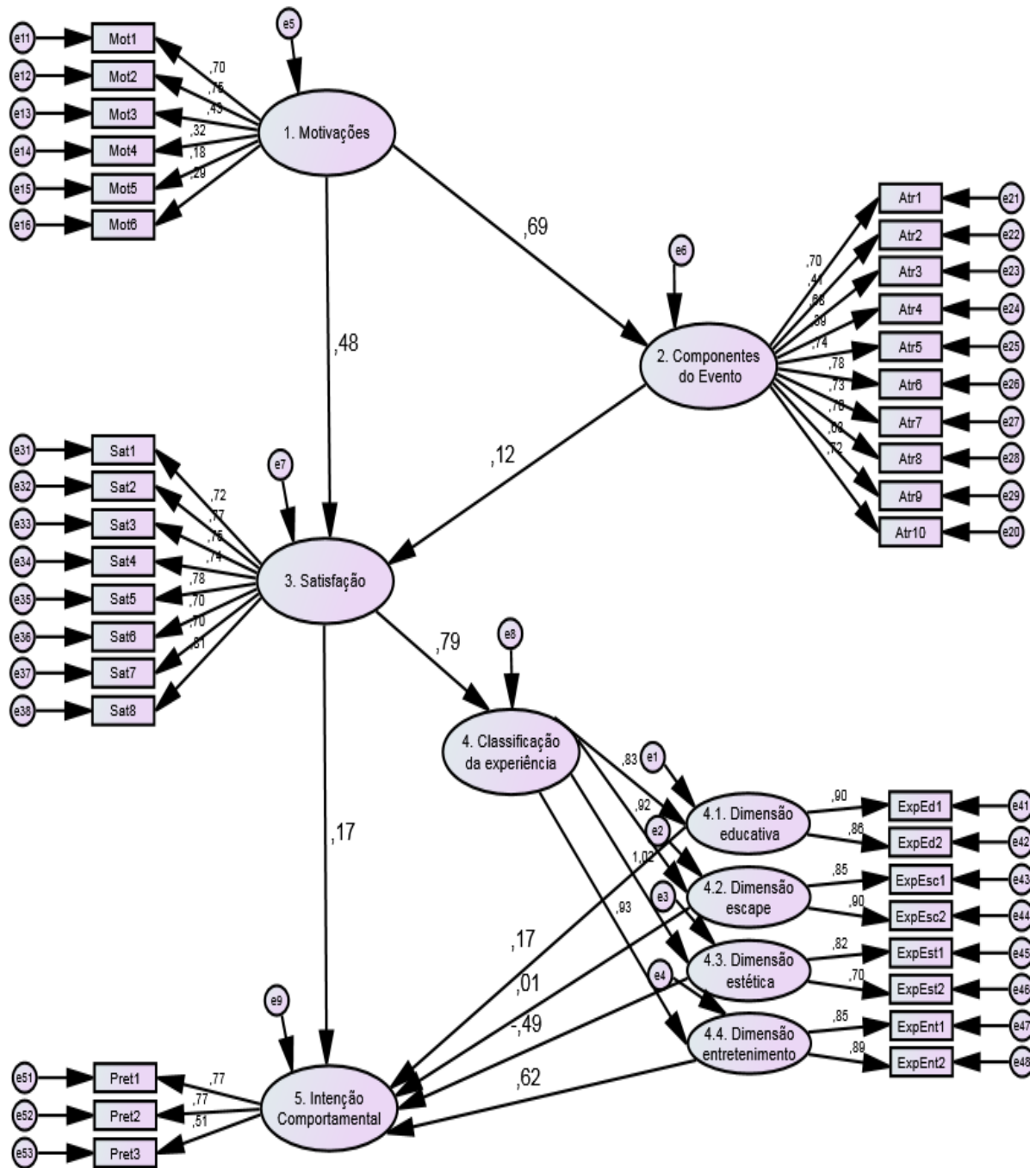
O modelo Estrutural apresentado neste ponto (figura 12 e 13), permite estudar as hipóteses e determinar as relações significativas entre as diferentes variáveis latentes (dimensões) do modelo, possibilitando verificar as hipóteses de investigação, especificando as subdimensões da Classificação do Evento.

Figura 12 - Estimativas não estandardizadas para o Modelo Estrutural.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 13 - Estimativas estandardizadas para o Modelo Estrutural.



Fonte: Elaboração própria.

As tabelas 72 e 73, apresentam os resultados relativos às saturações e respectiva significância estatística para as dimensões do modelo. Estes resultados já foram analisados na validação de cada dimensão e são agora apresentados para o modelo estrutural global. Verifica-se que os resultados agora apresentados são muito semelhantes aos anteriores, pelo que vêm reiterar a validação anteriormente realizada de cada dimensão, agora para o modelo global.

Tabela 72 – Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo.

Saturações de Primeira Ordem das Dimensões do Modelo						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
1. Motivações	Mot1	1,000	0,701		*	
	Mot2	1,150	0,752	0,141	8,161	<0,001
	Mot3	0,756	0,430	0,145	5,201	<0,001
	Mot4	0,590	0,324	0,156	3,776	<0,001
	Mot5	0,373	0,181	0,174	2,146	0,032
	Mot6	0,366	0,293	0,098	3,728	<0,001
2. Componentes do Evento	Atr1	1,000	0,704		*	
	Atr2	0,479	0,412	0,087	5,522	<0,001
	Atr3	1,052	0,678	0,119	8,830	<0,001
	Atr4	0,447	0,386	0,085	5,269	<0,001
	Atr5	1,138	0,742	0,118	9,611	<0,001
	Atr6	0,960	0,780	0,095	10,130	<0,001
	Atr7	0,949	0,728	0,100	9,511	<0,001
	Atr8	1,011	0,703	0,110	9,149	<0,001
	Atr9	0,868	0,635	0,104	8,327	<0,001
	Atr10	0,934	0,723	0,100	9,352	<0,001
3. Satisfação com Elementos Centrais e Periféricos	Sat1	1,000	0,722		*	
	Sat2	1,057	0,769	0,099	10,708	<0,001
	Sat3	1,053	0,748	0,102	10,361	<0,001
	Sat4	1,112	0,743	0,109	10,217	<0,001
	Sat5	1,147	0,782	0,106	10,873	<0,001
	Sat6	1,114	0,697	0,118	9,432	<0,001
	Sat7	1,245	0,705	0,129	9,636	<0,001
	Sat8	0,975	0,810	0,086	11,285	<0,001
4.1. Dimensão educativa	ExpEd1	1,000	0,903		*	
	ExpEd2	0,953	0,863	0,063	15,075	<0,001
4.2. Dimensão escape	ExpEsc1	1,000	0,846		*	
	ExpEsc2	0,937	0,901	0,061	15,452	<0,001
4.3. Dimensão estética	ExpEst1	1,000	0,819		*	
	ExpEst2	1,051	0,696	0,099	10,574	<0,001
4.4. Dimensão entretenimento	ExpEnt1	1,000	0,852		*	
	ExpEnt2	0,947	0,889	0,062	15,213	<0,001
5. Intenção Comportamental	Pret1	1,000	0,773		*	
	Pret2	0,968	0,775	0,131	7,415	<0,001
	Pret3	1,088	0,506	0,179	6,077	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 73 – Saturações de segunda ordem da Dimensão “Classificação da experiência”.

Saturações de segunda ordem da Dimensão “4. Classificação da experiência”						
Dimensão	Variável	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
		Não estandardizadas	Estandarizadas			
4. Classificação da experiência	4.1. DimEdu	1,000	0,831		*	
	4.2. DimEsc	1,282	0,918	0,114	11,252	<0,001
	4.3. DimEst	1,122	1,020	0,092	12,194	<0,001
	4.4. DimEnt	1,192	0,931	0,104	11,447	<0,001

* Parâmetro fixado em 1, sem valor de T

Fonte: Elaboração própria.

6.6.3.1 - Análise dos Objetivos e Hipóteses

Analisam-se, a seguir, as saturações não estandardizadas e estandardizadas para verificação das hipóteses dos objetivos, com o Modelo Estrutural (tabela 74).

Tabela 74 – Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural.

Análise das Saturações para verificação das Hipóteses com o Modelo Estrutural							
Hipóteses	Construto	Construto	Saturações		Erro padrão	Teste t	p
			Não estandardizadas	Estandarizadas			
H3	1. Motivações	2. Componentes do Evento	0,810	0,685	0,124	6,525	**<0,001
H4	1. Motivações	3. Satisfação	0,610	0,478	0,171	3,573	**<0,001
H5	2. Componentes do Evento	3. Satisfação	0,130	0,121	0,124	1,050	0,294
H6	3. Satisfação	4. Classificação da experiência	0,961	0,791	0,108	8,937	**<0,001
H7	3. Satisfação	5. Intenção Comportamental	0,072	0,175	0,147	0,492	0,623
H9.1	4.1. Dimensão Educativa	5. Intenção Comportamental	0,048	0,172	0,127	0,381	0,703
H9.2	4.2. Dimensão Escape	5. Intenção Comportamental	0,003	0,012	0,233	0,013	0,990
H9.3	4.3. Dimensão Estética	5. Intenção Comportamental	-0,151	-0,492	0,816	-0,186	0,853
H9.4	4.4. Dimensão Entretenimento	5. Intenção Comportamental	0,164	0,620	0,313	0,525	0,600

* p<0,05

** p<0,01

Fonte: Elaboração própria.

6.6.3.2 - Objetivo Específico 2 - Averiguar como é que as motivações que trazem os participantes ao evento se interligam com o evento.

Hipótese H3 – Existe uma relação entre as motivações dos participantes e a importância que estes atribuem as componentes do evento.

A relação entre “1. Motivações” e “2. Componentes do Evento” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,685$, $p<0,001$), pelo que a um aumento da dimensão Motivações corresponde um aumento da dimensão Componentes do Evento. Portanto, verifica-se a hipótese H3.

Hipótese H4 – Existe uma relação entre as motivações dos participantes e o grau de satisfação que estes experienciam com os elementos centrais e periféricos do evento.

A relação entre “1. Motivações” e “3. Satisfação” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,478$, $p<0,001$), pelo que a um aumento da dimensão Motivações corresponde um aumento da dimensão Satisfação. Portanto, verifica-se a hipótese H4.

6.6.3.3 - Objetivo Específico 3 - Averiguar que componentes do evento contribuem para a satisfação dos participantes.

Hipótese H5 – Existe uma relação entre a importância que os participantes atribuem as componentes do evento e a perceção da satisfação com o mesmo.

A relação entre “2. Componentes do Evento” e “3. Satisfação” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,121$, $p=0,294$), pelo que a uma variação da dimensão Componentes do Evento não corresponde uma variação significativa da dimensão Satisfação. Portanto, não se verifica a hipótese H5.

6.6.3.4 - Objetivo Específico 4 - Averiguar como a satisfação percecionada com os elementos do evento se manifesta na classificação atribuída ao evento.

Hipótese H6 – Existe uma relação entre a satisfação sentida pelos participantes, com os elementos do evento, e a classificação que estes atribuem à experiência do mesmo.

Carlson et al. (2016) concluíram que as experiências holísticas dos clientes, no turismo de eventos orientado para grupos, são fundamentais na criação da percepção de valor e satisfação com a experiência.

A relação entre “3. Satisfação” e “4. Classificação da experiência” apresenta um coeficiente estandardizado positivo e estatisticamente significativo ($\beta=0,791$, $p<0,001$), pelo que a um aumento da dimensão Satisfação corresponde um aumento da dimensão Classificação da experiência. Portanto, verifica-se a hipótese H6.

6.6.3.5 - Objetivo Específico 5 - Identificar as particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.

H7 – Existe uma relação positiva entre o grau de satisfação com o evento e as intenções comportamentais.

A relação entre “3. Satisfação” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,175$, $p=0,623$), pelo que a uma variação da dimensão Satisfação não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H7.

H9 – Existe uma relação positiva entre a classificação atribuída ao evento (experiência) e a intenção de voltar e recomendar.

A relação entre “4.1. Dimensão Educativa” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,172$, $p=0,703$), pelo que a uma variação da Dimensão Educativa da Classificação da experiência não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H9, para a Dimensão Educativa da Classificação da experiência.

A relação entre “4.2. Dimensão Escape” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,012$, $p=0,990$), pelo que a uma variação da Dimensão Escape da Classificação da experiência não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H9, para a Dimensão Escape da Classificação da experiência.

A relação entre “4.3. Dimensão Estética” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado negativo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=-0,492$, $p=0,990$), pelo que a uma variação da Dimensão Estética da Classificação da experiência não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H9, para a Dimensão Estética da Classificação da experiência.

A relação entre “4.4. Dimensão Entretenimento” e “5. Intenção Comportamental” apresenta um coeficiente estandardizado positivo, mas não estatisticamente significativo ($\beta=0,620$, $p=0,600$), pelo que a uma variação da Dimensão Entretenimento da Classificação da experiência não corresponde uma variação significativa da dimensão Intenção Comportamental. Portanto, não se verifica a hipótese H9, para a Dimensão Entretenimento da Classificação da experiência.

Nota: quanto maior o valor do coeficiente estandardizado, mais forte é a relação entre as variáveis cuja relação é analisada.

Tabela 75 – Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência.

Ajustamento do modelo estrutural para o Construto A – Design de Experiência			
χ^2 /g.l.	CFI	RMSEA	NFI
2,096	0,839	0,070	0,736

CFI – Comparative fit index; RMSEA – Root mean square error of approximation;
NFI – Normed of fit index.

Fonte: Elaboração própria.

As medidas indicam um aceitável ajustamento global do modelo proposto aos dados recolhidos, se tivermos em conta o Qui-quadrado/g.l. (χ^2 /g.l.=2,096<5), o RMSEA (RMSEA=0,070<0,08) e o CFI (CFI=0,839<0,80), apenas o valor do NFI é inferior ao recomendado (NFI=0,736<0,80) (tabela 75).

CAPÍTULO SETE – SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 - Apresentação

Este capítulo de síntese e discussão dos resultados pretende estabelecer uma ligação entre o que nos refere a literatura sobre a temática de turismo de eventos e os resultados da análise dos dados do estudo empírico. Procura apresentar o novo conhecimento alcançado através da análise das hipóteses dos objetivos definidos.

A presente dissertação de mestrado debruçou-se sobre o tema “Turismo de Eventos”, focando a sua investigação nos participantes de Festivais Literários. Para o estudo definiram-se dois objetivos gerais, (1) averiguar as especificidades do público de Turismo de Eventos e as relações que estabelecem com o evento e (2) averiguar a existência de um nicho de mercado fiel aos eventos. O estudo empírico recaiu sobre o caso do Festival Literário “Correntes d’Escritas, 2018”. Para este estudo foi desenhado e aplicado um inquérito por questionário a 226 participantes deste festival durante o evento.

7.2 - Principais conclusões do Estudo

Da **análise descritiva** dos dados recolhidos do estudo empírico retiraram-se várias conclusões.

Sobre as características socioeconómicas dos participantes do evento concluiu-se que este público é maioritariamente feminino, adulto, proveniente da região, possui habilitações académicas superiores, é trabalhador por conta de outrem ou reformado, e em termos de rendimentos mensais possui um bom nível económico.

Sobre as características da viagem o estudo conclui que a maioria destes participantes viajam em pequenos grupos de familiares e/ou amigos, utilizam maioritariamente carro próprio para se deslocarem, não pernoitam e os que o fazem preferem o hotel como forma de alojamento, a grande maioria já conhecia o evento de edições anteriores ou tomou conhecimento do mesmo através de familiares e/ou amigos, deslocam-se com o propósito principal de assistir ao evento e são recorrentes e fiéis quer ao evento quer a outros eventos literários.

Relativamente à dimensão das motivações, o estudo conclui que este público busca principalmente o enriquecimento cultural, esta conclusão vai de encontro às

conclusões do estudo de Johanson e Freeman (2012), opondo-se às conclusões do estudo de Ommundsen (2009), que destaca a dimensão social como o motivo mais valorizado por este público.

No que respeita às outras dimensões, o estudo conclui que o público valoriza as mesas (conversas sobre temas definidos), mostra-se muito satisfeito com o evento na sua globalidade, destaca a dimensão educativa da experiência no evento e revela fortes intenções de recomendar e de regressar em futuras edições do evento.

Da **análise inferencial** verificou-se a existência das seguintes relações entre as variáveis do estudo:

- 1) Há certas características sociodemográficas dos participantes que se relacionam positivamente com as motivações que os trazem ao evento, com a satisfação com o mesmo (exceto no último) e com as intenções comportamentais.
- Quanto ao género, o público feminino apresenta uma relação favorável com as motivações de querer conhecer os autores, de querer conhecer os novos trabalhos dos autores e de busca de um enriquecimento cultural, apresenta ainda uma relação favorável de satisfação com os temas trazidos a debate e com o evento na sua globalidade.
- Quanto à residência, os participantes residentes no estrangeiro apresentam uma relação mais positiva com as motivações de querer conhecer os novos trabalhos dos autores, de querer interagir com pessoas com os mesmos interesses e de “ver e ser visto”.
- Quanto à idade, os participantes reformados e aqueles com idade superior a 36 anos apresentam uma relação favorável com a motivação de querer conhecer os novos trabalhos dos autores.
- Quanto às habilitações literárias, os participantes detentores de estudos superiores apresentam uma relação favorável de satisfação com os horários e/ou a duração do evento e com a promoção e divulgação do mesmo.
- Quanto à atividade profissional, os participantes trabalhadores por conta de outrem apresentam uma relação favorável de satisfação com as valências/espacos onde decorreu o evento, e os participantes estudantes e

desempregados apresentam uma relação favorável com a intenção comportamental de recomendar o evento.

- 2) Há motivações dos participantes que se interligam com o evento.
 - As motivações dos participantes apresentam uma relação favorável com a importância que estes atribuem à dimensão das componentes do evento, isto é, a um aumento da dimensão motivações corresponde um aumento da dimensão das componentes do evento;
 - As motivações dos participantes apresentam uma relação favorável com o grau de satisfação que estes experienciam com os elementos centrais e periféricos do evento, isto é, a um aumento da dimensão motivações corresponde um aumento da dimensão da satisfação com os elementos centrais e periféricos do evento;
- 3) A satisfação com os elementos centrais e periféricos do evento manifesta-se na classificação atribuída ao evento.
 - A satisfação com os elementos centrais e periféricos do evento apresenta uma relação favorável com a classificação que os participantes atribuem à experiência do mesmo, isto é, a um aumento da dimensão da satisfação com os elementos centrais e periféricos do evento corresponde um aumento da dimensão da classificação da experiência.
- 4) Há particularidades do evento que contribuem para a intenção de regressar e recomendar.
 - Confirma-se que existe uma relação positiva entre a classificação atribuída à experiência no evento e a intenção de voltar e recomendar, isto é, a um aumento da dimensão da classificação da experiência corresponde um aumento da dimensão da intenção comportamental de voltar e recomendar.
- 5) Há características sociodemográficas dos participantes de festivais literários que se relacionam com as dimensões do estudo.
 - Confirmou-se que os participantes reformados apresentam uma relação favorável com a dimensão das motivações.
- 6) Existe um nicho de mercado fiel aos eventos literários
 - Confirmou-se que existe uma relação positiva entre o número de participações no evento e o número de participações noutros festivais

literários, isto é, a um aumento do número de participações no evento corresponde um aumento do número de participações noutros festivais literários;

- Confirmou-se que existe uma relação favorável entre o aumento do número de participações no evento e as intenções comportamentais, isto é, à medida que aumenta o número de participações no evento assim também aumenta a intenção de repetir o evento em futuras edições e em considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens.

Em suma, das conclusões da revisão da literatura e do estudo empírico podemos afirmar que os festivais literários são complexos, contraditórios, sérios e seriamente aditivos (Ommundsen, 2009). Cada festival literário é único e tem as suas próprias características (Getz, 2008), o mesmo festival pode alterar-se de um ano para o outro, alterado por outros temas, por um novo grupo de escritores e/ou organizadores do festival (Eng, 2015), e é este o grande atrativo destes eventos.

A experiência dos participantes nestes eventos deve ser entendida de forma holística (Getz, 2008), desde as motivações, as atitudes e as expectativas trazidas para o evento, a experiência vivida no evento, a satisfação com as componentes e elementos do evento até às pós-reflexões (classificação do evento e intenções comportamentais) sobre o evento (Carlson et al., 2016). O estudo confirma ainda que, tal como é referido por Pettersson e Getz (2009), o desfrute das experiências nos eventos leva à satisfação, à recomendação boca-a-boca e a uma maior probabilidade de repetir as visitas.

Este estudo concluiu ainda que existe um segmento de mercado leal e assíduo a festivais literários, que este nicho possui especificidades próprias e que existem relações significativas entre as características dos participantes e as dimensões do evento. Com estes dados os organizadores deste tipo de eventos possuem informação valiosa que podem, e devem usar, para passarem a organizar eventos.

Por fim, o estudo vem ajudar a demonstrar que os eventos temáticos organizados e periódicos têm capacidade de alcançar diversos objetivos: se por um lado são capazes de fidelizar e deslocar multidões fora da época turística alta (Connell, Page & Meyer, 2015), reduzindo assim o problema da sazonalidade que tanto aflige o setor do turismo, são também capazes de dinamizar e criar uma imagem positiva das regiões onde decorrem, até ao ponto do próprio evento se confundir com a região e a região com o

evento e, por outro lado, desempenham um papel social importante nas regiões onde se inserem (Ziakas & Costa, 2011), na medida em que são capazes de envolver e mobilizar as comunidades locais e regionais.

7.3 - Principais contribuições do Estudo

Da revisão da literatura constatou-se que existe uma escassez de literatura científica sobre o tema de Festivais Literários (Driscoll, 2015), nacional como internacional, especificamente sobre o papel dos participantes nestes eventos (Johanson & Freeman, 2012). Este estudo vem contribuir para o enriquecimento da literatura científica sobre as especificidades do público de festivais literários e das relações que estabelecem com o evento. Vem ainda confirmar a existência de um nicho de mercado fiel aos mesmos.

Esta investigação vem confirmar que a os eventos organizados têm grande capacidade para contribuir e estimular a deslocação de turistas/visitantes durante o ano inteiro e tal revela-se de grande importância no combate à sazonalidade tão característica do setor do turismo. O desenvolvimento de um portefólio de eventos bem distribuído ao longo do ano pode manifestar-se de extrema importância para a sustentabilidade das atividades turísticas existentes e para o estímulo de outras (Ziakas, 2013). Os dinamizadores regionais do turismo, com o conhecimento das especificidades do público de eventos e de como estas se relacionam como o evento, conseguem combinar os eventos com outras atividades, ajustadas a este segmento, em pacotes. Estes pacotes turísticos podem releva-se interessantes para atrair visitas, prolongar as estadias e consequentemente atrair maiores gastos para as regiões.

Numa altura em que, de acordo com a Comissão Europeia, se estima que 40% de todo o turismo europeu se baseie no turismo cultural, isto é, 4 de 10 turistas escolhem o seu destino baseado na oferta cultural do mesmo¹⁰, o turismo de eventos aliado/interligado com outras atividades culturais baseadas na cultura, história, tradições e ambiente pode constituir um instrumento eficaz para tornar os destinos mais sustentáveis, competitivos e lucrativos.

¹⁰ Fonte: European Commission - http://ec.europa.eu/growth/sectors/tourism/offer/cultural_en (consultado a 10-10-2018).

Pretende-se que este conhecimento seja posto à disposição e utilizado pelas entidades decisoras e organizadoras destes eventos para que estas consigam otimizar o desenho, o planeamento e a coordenação dos seus eventos e conseqüentemente tirar o maior proveito para as suas regiões.

7.4 - Principais limitações do estudo e sugestões para investigações futuras

A investigação apresenta algumas limitações. Por ser um estudo de caso, baseado no festival literário “Correntes d’Escrita, 2018”, limita-se ao tempo (altura do ano em que decorreu o evento – 20 a 24 de fevereiro de 2018), ao espaço onde decorreu (cidade da Póvoa de Varzim) e ao tema do evento (festival literário). Seria importante aplicar este estudo noutros festivais literários que decorrem noutros locais, durante diferentes épocas do ano, comparar os resultados dos estudos nacionais entre si e entre os resultados de outros festivais literários internacionais, no sentido de melhor se definir as especificidades do seu público e das relações estabelecidas com o evento.

Para futuras investigações sugere-se que este questionário seja aplicado noutros festivais literários, quer em Portugal quer noutros países, para que se consigam sustentar as conclusões retiradas deste estudo. Seria também importante conhecer o impacto económico que os eventos literários trazem para a região com a realização de estudos da variação nas taxas de ocupação hoteleira e restauração no período dos eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agha, N., & Taks, M. (2015). A theoretical comparison of the economic impact of large and small events. *International Journal of Sport Finance*, *10*(3), 199-216.
- Anastasi, A. (1990). *Psychological testing*. New York: McMillan.
- Andrade, R.B. (1999). *Manual de eventos*. Caxias do Sul, RS: Educus.
- Arbuckle, J., & Wothke, W. (2003). *AMOS 5.0: User's guide*. Chicago, IL: Smallwaters Corporation.
- Bagozzi, R., & Yi, Y. (1988). On the evaluation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, *16*(1), 74-94.
- Bentler, P., & Chou, C. (1987). Practical issues in structural equation modeling. *Sociological Methods and Research*, *16*, 78-117.
- Boswijk, A., Thijssen, T., & Peelen, E. (2007). *The experience economy: A new perspective*. Pearson Education.
- Carlson, J. R. M., Rosenberger III, P., & Holzmüller, H. (2016). Understanding communal and individual customer experiences in group-oriented event tourism: an activity theory perspective. *Journal of Marketing Management*, *32* (9-10), 900-925. DOI: 10.1080/0267257X.2016.1181099
- Chen, C., & Chen, F. (2010). Experience quality, perceived value, satisfaction and behavioral intentions for heritage tourists. *Tourism Management*, *31*, 29-35.
- Connell, J. (2012). Film tourism: Evolution, progress and prospects. *Tourism Management*, *33*, 1007-1029.
- Connell, J., Page, S. J., & Meyer, D. (2014). Visitor attractions and events: Responding to seasonality. *Tourism Management. Continuum*, *29*(6), 861-873, DOI: 10.1080/10304312.2015.1040729
- Cronbach, L.J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, *16*, 297-334.

- Cuadrado-García, M., Pérez-Cabañero, C., & Montoro-Pons, J. D. (2017). Managing satisfaction in cultural events. Exploring the role of core and peripheral product Management. *Journal of Contemporary Management Issues*, 22(1), 157-174.
- De Geus, S., Richards, G., & Toepoel, V. (2016). Conceptualisation and Operationalisation of Event and Festival Experiences: creation of an Event Experience Scale. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(3), 274-296.
- DeVellis, R. F. (1991). *Scale Development. Theory and applications*. London: Sage Publications.
- Dimmock, K., & Tiyce, M. (2002). Festivals and events: Celebrating special interest tourism. In N. Douglas and R. Derrett (eds) *Special Interest Tourism*, 355-383. Brisbane: Wiley.
- Driscoll, B. (2014). *The New Literary Middlebrow: Tastemakers and Reading in the Twenty-First Century*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Driscoll, B. (2015). Sentiment analysis and the literary festival audience. *Continuum, Journal of Media & Cultural Studies*, 29(6), 861-873.
DOI: 10.1080/10304312.2015.1040729
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Dwyer, W. (2010). *Tourism economics and policy*. Bristol: Channel View.
- Eng, T. T. (2015). Festivals of significance: A writer's view of literary festivals. *Penang Monthly*, 11/1/2015, Number 11.
- Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro (setembro 2017). Turismo de Portugal I.P.
- Fornell & Larcker (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50.
- Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Lusociência. Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Frost, W. (2012). Events and tourism. In S. Page, & J. Connell (Eds.), *Routledge handbook of events*, 75-86. London: Routledge.
- Getz, D. (1991). *Festivals, Special Events and Tourism*. New York: Van Nostrand Reinhold.

- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management, 29*, 403–428.
- Getz, D. & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management, 52*, 593–631. Doi: 10.1016/j.tourman. 2015.03.007
- Gunlu, E., & Lale, C. (2015). The Comparison of the Demographic Characteristics of the Participants in Terms of Participation Motives to Different Events. *Journal of Yasar University, 10*(40), 6730-6751.
- Gursoy, D., Kim K., & Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: An extension and validation. *Tourism Management, 25*(2), 171–181.
- Hair, J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (1999). *Analysis Multivariate*. New York: Prentice Hall.
- Hall, C. (1989). The definition and analysis of hallmark tourist events. *GeoJournal, 19* (3), p. 263–268.
- Herrmann, R., & Herrmann, O. (2014). Hotel roomrates under the influence of a large event: The Oktoberfest in Munich 2012. *International Journal of Hospitality Management, 39*, 21–28.
- Hill, M., & Hill, A. (1998). *A Construção de um Questionário*. Dinâmia, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica.
- Hill, M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário* (2^a Ed.). Lisboa: Sílabo.
- Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. (2008). Structural equation modelling: Guidelines for determining model fit. *Electronic Journal of Business Research Methods, 6*(1), 53-60.
- Hume, M., & Sullivan, M. G. (2010). The consequence of appraisal emotion, service quality, perceived value and customer satisfaction on repurchase intent in the performing arts. *Journal of Services Marketing, 24* (2), 170–182.
- Johanson, K., & Freeman, R. (2012) - The reader as audience: The appeal of the writers' festival to the contemporary audience. *Continuum, Journal of Media & Cultural Studies 26* (2), 303-314. DOI: 10.1080/10304312.2011.590575

- Jones, C. (2001). Mega-events and host-region impacts: determining the true worth of the 1999 Rugby World Cup. *International Journal of Tourism Research*, 3(3), 241–251.
- Karjaluoto, H., Mattila, M., & Pentto, T. (2002). Factors underlying attitude formation towards online banking in Finland. *International Journal of Bank Marketing*, 20(6), 261-272
- Kasimati, E. (2003). Economic aspects of the summer Olympics: A review of related research. *International Journal of Tourism Research*, 5(6), 433–444.
- Kim, H., Gursoy, D., & Lee, S. (2006) - The impact of the 2002 World Cup on south Korea: comparisons of pre and post-games. *Tourism Management*, 27, 86–96.
- Kline, R. B. (1998). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: The Guilford Press.
- Larsen, S. (2007) Aspects of a Psychology of the Tourist Experience. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 7(1), 7-18. DOI: 10.1080/15022250701226014
- Leeds, M., & Allmen, P. (2014). *The Economics of Sports*. (5th ed). Pearson, Boston.
- Leiper, N. (1990). Tourist attraction systems. *Annals of Tourism Research*, 17(3), 367-384.
- Li, S., & McCabe, S. (2013). Measuring the Socio-Economic Legacies of Mega-events: Concepts, Propositions and Indicators. *International Journal of Tourism Research*, 15, 388–402.
- Luque, T. (2000). *Técnicas de análisis de datos en investigación de mercados*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- MacLeod, N., Shelley, J., & Morrison, A. (2018). The touring reader: Understanding the bibliophile's experience of literary tourism. *Tourism Management*, 67, 388-398. DOI: 10.1016/j.tourman.2018.02.006
- Magadán, M., & Rivas, J. (2011). *Turismo literario*. Oviedo: Septem Ediciones.
- Maroco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5.^a Edição. Edições ReportNumber.
- Marujo, N. (2014). Turismo e eventos especiais: A Festa da Flor na Ilha da Madeira. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 26-31.

- McDonald, R. P., & Ho, M. H. (2002). Principles and practice in reporting structural equation analyses. *Psychological Methods*, 7(1), 64-82.
- McKercher, B., Mei, W. S., & Tse, T. S. M. (2006). Are Short Duration Cultural Festivals Tourist Attractions? *Journal of Sustainable Tourism*, 14 (1), 55-66, DOI: 10.1080/09669580608668591
- Mehmetoglu, M., & Engen, M. (2011). Pine and Gilmore's Concept of Experience Economy and Its Dimensions: An Empirical Examination in Tourism. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 12 (4), 237-255, DOI: 10.1080/1528008X.2011.541847
- O'Connor, N., & Kim, S. (2014). Pictures and prose: exploring the impact of literary and film tourism. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 12 (1), 1-17, DOI: 10.1080/14766825.2013.862253
- Oh, H., Fiore, A., & Jeoung, M. (2007). Measuring experience economy concepts: tourism applications. *Journal of Travel Research*, 46(2), 119-132.
- Ommundsen, W. (2009). *Literary Festivals and Cultural Consumption*. Australian Literary Studies. April 2009, Vol. 24, Issue 1.
- OMT (2001). *Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo*. Madrid: Organización Mundial del Turismo. ISBN: 92-844-0488-6
- OMT (1995). *Concepts, Definitions, and Classifications for Tourism Statistics: A Technical Manual*. Madrid: Organización Mundial del Turismo.
- Panfiluk, E. (2015). Impact of a Tourist Event of a Regional Range on the Development of Tourism. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 213, 1020 –1027.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS*. 5.ª Ed. Rev. e corrigida, Edições Sílabo, Lisboa.
- Pettersson, R., & Getz, D. (2009). Event Experiences in Time and Space: A Study of Visitors to the 2007 World Alpine Ski Championships in Åre, Sweden. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 9(2-3), 308-326.
- Pine, B., & Gilmore, J. H. (1999). *The experience economy*. Boston, MA: Harvard Business School Press.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva .
- Richards, G., & Lanuza, A. (Coords.) (2017). Experiencias turísticas de festivales y eventos. La Laguna (Tenerife): PASOS, *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. www.pasosonline.org. Colección PASOS Edita nº 17.
- Richards, G., & Wilson, J. (2004). The impact of cultural events on city image: Rotterdam, cultural capital of Europe 2001. *Urban Studies*, 41 (10), 1931–1951, DOI:10.1080/0042098042000256323
- Ritchie, J., & Beliveau, D. (1974). Hallmark events: An evaluation of a strategic response to seasonality in the travel market. *Journal of Travel Research*, 14, 14–20.
- Robertson, M., & Yeoman, I. (2014). Signals and Signposts of the Future: Literary Festival Consumption in 2050. *Tourism Recreation Research*, 39 (3), 321-342, DOI: 10.1080/02508281.2014.11087004
- Roche, M. (2000). *Mega-Events and Modernity: Olympics and Exports in the Growth of Global Culture*. Routledge: London.
- Rodríguez, I., Vargas, A., Montoya, M., & Escobar, L. (2017). Análisis del perfil y grado de satisfacción de los visitantes a la Feria Nacional de San Marcos, Aguascalientes, México. In Richards, Greg; Lanuza, Agustín Ruíz. *Experiencias turísticas de festivales y eventos*. El Sauzal (Tenerife. España): PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural.
- Rogers, P., & Anastasiadou, C. (2011). Community Involvement in Festivals: Exploring Ways of Increasing Local Participation. *Event Management*, 15(4), 387-399. doi:10.3727/152599511X13175676722681. ISSN 1525-9951
- Shaw, G., & Williams, A. (2004). *Tourism and tourism spaces*. London: Sage Publications.
- Smith, A. (2001). Sporting a new image? Sport-based regeneration strategies as a means of enhancing the image of the city tourist destination. In *Sport in the City: Role of*

- Sport in Economic and Social Regeneration*. Gratton C, Henry I (eds). New York: Routledge; 127–148.
- Sutton, J. (2016). From desert to destination: Conceptual insights into the growth of events tourism in the United Arab Emirates. *Anatolia*, 27 (3), 352-366. DOI: 10.1080/13032917.2016.1191765
- Thompson, B. (2000). Ten commandments of structural equation modeling. p261-284. In L. Grimm & P. Yarnell, (eds). *Reading and understanding more multivariate statistics*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Turismo de Portugal I.P. (2017). Estratégias Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro, setembro 2017.
http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf
- Ulvnes, A., & Solberg, H. (2016). Can major sport events attract tourists? A study of media information and explicit memory. *Scandinavian journal of hospitality and tourism*, 16(2), 143–157.
- Vázquez, I., & Araújo, N. (2018). Revisión del turismo literario y su estado en la actualidad. Análisis del caso de Galicia (España). *Cuadernos Geográficos*, 57(1), 305-329. DOI: 10.30827/cuadgeo.v57i1.5842
- Veal, A. J. (1997). *Research Methods for Leisure and Tourism* (2nd ed.). London: Pitman.
- Weber, M. (2015). Conceptualizing audience experience at the literary festival. *Continuum, Journal of Media & Cultural Studies*, 29(1), 84-96.
DOI: 10.1080/10304312.2014.986058
- Wood, E., & Masterman, G. (2008, January). *Event Marketing: Measuring an experience?* Paper presented at the 7th International Marketing Trends Congress, Venice, Italy.
- Yiannakis, J., & Davies, A. (2012). Diversifying rural economies through literary tourism: A review of literary tourism in Western Australia. *Journal of Heritage Tourism*, 7 (1), 33-44. DOI: 10.1080/1743873X.2011.618538
- Yu, Y., & Turco, D. (2000). Issues in Tourism Event Economic Impact Studies: The Case of the Albuquerque International Balloon Fiesta. *Current Issues in Tourism*, 138-149.

Ziakas, V., & Costa, C. (2011). The Use of an Event Portfolio in Regional Community and Tourism Development: Creating Synergy between Sport and Cultural Events. *Journal of Sport & Tourism*, 16 (2), 149–175.

Ziakas, V. (2013). *Event portfolio planning and management: A holistic approach*. Abingdon: Routledge.

Jornais consultados *online*

Diário de Notícias (2016). Festivais disputam presença de um Nobel em Portugal. Texto de João Céu e Silva, 14 fevereiro, 2016.

<https://www.dn.pt/artes/interior/festivais-disputam-presenca-de-um-nobel-em-portugal-5028599.html> (acedido em 05-01-2018).

Jornal de Notícias (2017). Volta a Portugal em festivais literários. Texto de Sérgio Almeida, 02 junho, 2017. <https://www.jn.pt/artes/especial/interior/volta-a-portugal-em-festivais-literarios-8526834.html> (acedido a 4-12-2017).

Observador (2016). Para que(m) serve um Festival Literário? Texto de Joana Emídio Marques, 20 março 2016. <http://observador.pt/especiais/serve-um-festival-literario/> (acedido a 4-1-2018).

Bibliografia da Web

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim - <http://www.cm-pvarzim.pt/areas-de-atividade/povoa-cultural/pelouro-cultural/areas-de-accao/correntes-de-escritas/correntes-descritas-2018/dossie-de-comunicacao> (consultado a 02-02-2018).

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim - <http://www.cm-pvarzim.pt/areas-de-atividade/turismo/visitar/a-beira-mar/zonas-balneares> (consultado a 11-07-2018).

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) - <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/noticiasEventos/Paginas/FESTIVAIS-LITER%C3%81RIOS-EM-PORTUGAL.aspx> (consultado a 25-06-2018).

Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal (ERTPN) - http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_estrategico_10327505915894b4d3a978b.pdf (consultado a 27-06-2018).

European Commission - http://ec.europa.eu/growth/setors/tourism/offer/cultural_en (consultado a 10-10-2018).

Marina da Póvoa - <http://marinadapovoa.com> (consultado a 2-8-2018).

Turismo de Portugal I.P. - Turismo 2020 Cinco Princípios Para Uma Ambição. <https://www.portugal.gov.pt/media/13438865/turismo-2020-cinco-principios-para-uma-ambicao.pdf>. (consultado a 18-07-2018).

Turismo de Portugal, IP - Direção de Gestão do Conhecimento, abril de 2018 - <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/An%C3%A1lises/Economia/turismo-em-portugal-2017.pdf> (consultado a 14-07-2018).

World Tourism Organization (UNWTO) – Barometer, Volume 6, Issue 3, June 2018 - <https://www.hospitalitynet.org/file/152008460.pdf> (consultado a 05-07-2018).

World Tourism Organization (UNWTO) - <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>. (consultado a 03-07-2018).

World Tourism Organization (UNWTO) – <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419807> (consultado a 08-07-2018).

APÊNDICES

Apêndice A - Ofício dirigido à Camara Municipal da Póvoa de Varzim solicitando entrevista.

Póvoa de Varzim, 06 de fevereiro, 2018.

Assunto: Pedido de entrevista e colaboração.

Exmo. Sr. Vereador, do Pelouro da Cultura da CM da Póvoa de Varzim, Dr. Luís Diamantino,

No âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do P.PORTO, desenvolvida por mim Sara de Albuquerque Martins Sargo, sob a orientação do Professor Doutor Pedro Liberato, pretendo desenvolver uma investigação sobre o evento “Correntes d’Escritas”, na sua edição de 2018, que irá decorrer entre 20 e 24 de fevereiro de 2018.

O estudo pretende:

- Contribuir para a identificação do perfil do participante no Festival Correntes d’Escritas;
- Avaliar a satisfação dos participantes com o evento;
- Avaliar o impacto que o evento tem, no setor do turismo na região.

Assim, venho solicitar a colaboração de V. Exa. no desenvolvimento do referido estudo, nomeadamente:

- Na concessão de uma entrevista, em data e hora a combinar, preferencialmente em data anterior à data da realização do evento;
- Na disponibilização de dados referentes às anteriores edições do evento, nomeadamente: número e proveniência dos participantes; incremento da ocupação hoteleira; etc.
- Autorização para a aplicação de questionários aos participantes no evento, de forma presencial, durante os dias do evento (o questionário é anónimo, confidencial e a participação voluntária); e
- Outro eventual apoio logístico

A colaboração da CMPV é vital para a concretização desta investigação. Desde já nos comprometemos na disponibilização dos resultados que vierem a ser apurados no âmbito do tratamento de dados resultante do estudo.

Antecipadamente agradecemos a V/ disponibilidade e colaboração.

Para qualquer esclarecimento adicional poderão contactar-me para o telemóvel: 963 585 014 ou para o endereço do e-mail: sarasargo@gmail.com

Com os melhores cumprimentos,

Sara de Albuquerque Martins Sargo
(Estudante do 2º ano do Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do P.PORTO)

Apêndice B – Formulário do guião da entrevista feita ao Vereador da Cultura da CMPV.

Correntes d’Escritas 2018

Entrevista ao Vereador da Cultura da CMPV, Dr. Luís Diamantino

1. Que tipo de projeção pretende ter o evento Correntes d’Escritas, regional, nacional ou também internacional?
2. O evento tem impacto, em termos turísticos na cidade da PV? Se sim, como é sentido esse impacto, a que níveis?
3. É correto dizer-se que houve uma evolução no número de eventos desenvolvidos ao longo do ano na PV depois da introdução do “Correntes D’escritas”? Se sim, até que ponto este serviu de alavanca para outros eventos?
4. O “Correntes D’escrita” vai já na sua 19^a edição, sempre no mês de fevereiro. Qual a razão de se realizar neste mês, é estratégico no combate à sazonalidade no setor do turismo?
5. Quais os públicos-alvo (segmentos/mercados) definidos para este evento?
6. Sendo a Póvoa de Varzim a cidade natal de Eça de Queirós, até que ponto é que esse facto influenciou a escolha de um festival literário para a cidade?
7. Como é feita a promoção / divulgação do evento?
8. A que nível é feita essa promoção: local, regional, nacional ou internacional?
9. A organização do evento é feita exclusivamente pela Câmara Municipal? Quem são os outros parceiros?
10. Qual é o papel do Turismo Porto e Norte na organização e/ou promoção do evento?
11. Tem havido uma evolução no número de participantes de ano para ano? Se sim, como explica essa diferença (qual a razão)?
12. Pode referir algumas metas a atingir nos próximos anos? Tais como: aumentar o número de visitantes, aumentar o número de autores nacionais e estrangeiros / editoras, prolongar a sua duração, diversificar as atividades, maior interação com

os residentes (alunos das escolas, resposta a perguntas dos visitantes), diversificação das atividades realizadas, ...?

13. Qual é o papel da população residente neste evento? Como é que esta vê/recebe o evento?
14. O Correntes D'escrita faz parte de portefólio de eventos que decorrem durante o ano na cidade. Quais são os objetivos que o município, enquanto organizador, pretende alcançar com a realização destes eventos? (dinamização turística da região; melhorar a imagem da cidade; atenuante da sazonalidade; alavancar a economia regional (aumentar as taxas de ocupação hoteleira, dinamizar o comércio); melhorar a qualidade de vida dos locais; dinamização das infraestruturas existentes; ...)
15. A Póvoa tem um plano estratégico recente para o turismo? Se sim, os eventos fazem parte da estratégia para desenvolver o turismo da cidade?
16. Há estudos anteriores sobre este evento? Se sim é possível fornecê-los?

Apêndice C - Transcrição da entrevista feita ao Vereador da Cultura da CMPV.

Correntes d'Escritas 2018

Entrevista ao Vereador da Cultura da CMPV, Dr. Luís Diamantino

1) **Sara Sargo** - Que tipo de projeção pretende ter o evento Correntes d'Escritas, regional, nacional ou também internacional?

Luís Diamantino - O Correntes d'Escritas, quando nasceu há 19 anos, era um evento que ainda estava embrionário, mas nasceu sobretudo procurando dar resposta a dois grandes objetivos era a promoção do livro e da leitura. A Câmara da Póvoa tinha um papel muito profundo, muito assertivo no que diz respeito à divulgação do livro e da leitura, a biblioteca municipal trabalhava muito nessa área com estudantes, com público em geral. Tínhamos também já uma promoção das bibliotecas de praia, fomos um dos primeiros municípios a criar bibliotecas de praia. Para além disso tínhamos também uma ligação muito forte a muitos escritores, é por isso que temos muitos espólios de escritores na biblioteca municipal, desde o Alexandre Pinheiro Torres, desde Luísa da Costa, o Francisco Gomes de Amorim, o Flávio Gonçalves, portanto temos muitos, muitos espólios e bibliotecas de escritores e é esta relação que temos com os escritores. A Póvoa de Varzim desde sempre teve uma forte ligação a escritores: o Camilo Castelo Branco vinha cá de férias, no verão; como a Agustina Bessa Luís, que viveu cá uma parte da sua juventude na Vila Myosotis, na Avenida Mouzinho e estudou no Colégio Sagrado Coração de Jesus, com as Irmãs Doroteias; desde o Alexandre Pinheiro Torres que viveu aqui junto à Matriz; o José Régio que escreveu muito no Diana Bar, como sabemos. Às Tertúlias do José Régio, da Agustina, do Manoel de Oliveira, o cineasta, do professor José Marques, portanto toda esta ligação e movimentação de escritores na Póvoa de Varzim, para além de ter sido aqui que nasceu Eça de Queirós. Eu, há muito tempo que sonhava em ter um encontro de escritores aqui na Póvoa, não sabia muito bem como é que seria esse encontro de escritores, mas achávamos que seria interessante juntar aqui escritores que utilizassem as duas línguas, as línguas ibéricas, ou seja o Português e o Castelhana. E foi a partir daí que se criaram estas correntes entre todos. Eu entendo e entendemos nós

todos que é uma promoção que se consegue fazer, e é uma promoção sobretudo, eu diria através dessas correntes que se consegue uma projeção regional, nacional e eu diria internacional. Porque em qualquer lado que se vá onde haja cultura e escritores, em Parati, por exemplo, quero-lhe dizer que um amigo meu contou-me que foi a Cabo Verde e que estava lá num restaurante e que estava lá aquele programa “Na roça com os tachos” e ele chegou lá e estavam lá a comer e ele perguntou “de onde são? E ele disse “somos da Póvoa de Varzim” e ele disse “ah, Correntes d’Escritas”, portanto as pessoas ligam a Póvoa às “Corrente d’Escritas”, portanto já é uma marca de promoção turística e eu penso que não há melhor veículo, melhor caminho para promover uma terra, uma cidade do que a cultura, este é o melhor caminho. Portanto, esta projeção já é uma projeção internacional porque vêm até nós inúmeros escritores de projeção internacional.

2) **S. S.** - O evento tem impacto, em termos turísticos na cidade da PV? Se sim, como é sentido esse impacto, a que níveis?

L. D. - Sim, tem. Tem na medida em que nós temos em todas as mesas lotação esgotada e as pessoas que nos visitam, os leitores que estão cá connosco fazem questão de nos dizer que vêm do Algarve, vêm de Vila Real, de Chaves, pessoas que vêm do Brasil, que marcam aqui hotéis, que vêm da Madeira, que vêm de Cabo Verde só para estarem aqui nestes 4 ou 5 dias nas Correntes d’Escritas. Portanto os hotéis também ficam cheios, isto é importante para a promoção da nossa terra, logicamente.

3) **S. S.** - É correto dizer-se que houve uma evolução no número de eventos desenvolvidos ao longo do ano na PV depois da introdução do “Correntes d’Escritas”? Se sim, até que ponto este serviu de alavanca para outros eventos?

L. D. - Eu não sei bem se isso será verdade, o que eu sei é que a Póvoa de Varzim ao nível de eventos culturais e não só culturais, mas também desportivos, pelas suas infraestruturas, temos das melhores infraestruturas desportiva do país, têm uma movimentação muito grande. As seleções nacionais de voleibol, de basquetebol, de futsal, que já estiveram cá ultimamente, a de andebol, que vêm agora fazer o segundo jogo de qualificação para o mundial, estiveram aqui a jogar com as outras seleções, agora

vêm com a Sérvia, vêm cá jogar, isto é promoção da cidade em termos desportivos, o tal turismo desportivo, mas ao nível dos eventos, também temos imensos eventos que traz muitas gente à Póvoa: Os dias do Parque, que traz milhares de pessoas à Póvoa; o São Pedro; o Festival Internacional de Música que vai para o seu quadragésimo ano, há quarenta anos que temos um evento com a singularidade fantástica visto que consegue trazer todos os melhores executantes de música internacionais, e sempre com casa cheia. Temos, portanto, muitos eventos, muitos lançamentos de livros, temos um corpo editorial enorme também, lançamos muitos livros nossos, nós temos uma biblioteca nossa em que nós editamos livros, a própria camara edita livros sobre temas que são importantes para nós e para a nossa comunidade. De facto há um sem número de eventos que são organizados pela câmara mas há milhares de eventos organizados pelas instituições locais, por associações culturais, por muita gente, por privados que faz com que a Póvoa tenha uma rede de eventos, não há um fim de semana que não aconteça qualquer coisa aqui na Póvoa, para além de termos também uma ancora turística que é o Casino da Póvoa, que também traz muita gente de fora da Póvoa, da Galiza até nós, e também tem eventos de música e outros tipos de eventos, exposições, etc. De facto, eu penso que as Correntes d'Escritas foram e são a cereja no topo do bolo, de tudo isto que acontece na Póvoa. Há aqui um movimento dinâmico que eu penso que temos que fomentar para que as coisas aconteçam bem, mas nós somos daquelas pessoas que entendemos que mais vale pouco com qualidade do que muito só em quantidade e que sem qualidade. No entanto eu penso que temos feito um percurso sustentado no que diz respeito às várias artes na Póvoa de Varzim, desde a formação musical, que temos muita preocupação, porque por exemplo as Correntes d'Escritas surgiram com um trabalho feito nas escolas, nas bibliotecas etc. mas o Festival de Música também tem por base a formação musical que damos aos nossos jovens, cada vez mais jovens estudam música, temos cada vez mais coros, temos cada vez mais atividade também ligada à música e isto faz com que não seja algo que não cresce só de cima para baixo mas sobretudo de baixo para cima, e é assim que nós entendemos que as construções se fazem, não é do telhado para os alicerces, é o contrario. Portanto, eu penso que estamos num caminho irrefutável, é que com o aparecimento das Correntes d'Escritas, apareceram inúmeros eventos relacionados com a escrita, os escritores, com os livros por todo o país. O nosso evento foi o primeiro e a partir de daí começaram a aparecer em vários municípios eventos

ligados à escrita, aos escritores e ao livro, o que para nós significa a aceitação daquilo que fizemos e o reforço do nosso evento, logicamente.

4) **S. S.** - O “Correntes d’Escritas” vai já na sua 19^a edição, sempre no mês de fevereiro. Qual a razão de se realizar neste mês, é estratégico no combate à sazonalidade no setor do turismo?

L. D. - Há pelo menos duas razões importantes. Primeiro porque estamos a falar de uma época baixa, se é que há época baixa agora em Portugal, penso que já não há, mas quando começamos há 19 anos atrás era época baixa, visto que no verão temos a Póvoa completamente cheia, lotada, e achamos que seria importante fazer um evento nesta época. Em segundo lugar, e não menos importante é o facto de ser o início do ano literário em Portugal, não havendo nenhum evento antes deste. Portanto, começamos em fevereiro e os editores, os livreiros, os escritores, os agentes literários dizem mesmo que é na Póvoa de Varzim que começa o ano literário em Portugal e assim é com lançamento de livros, há editoras que guardam o lançamento de livros para esta altura para começarem o ano literário aqui na Póvoa de Varzim, e, portanto, eu penso que foi bem escolhida esta data e vai de encontro a aquilo que queríamos nas Correntes d’Escritas.

5) **S. S.** - Quais os públicos-alvo (segmentos/mercados) definidos para este evento?

L. D. - Nós podemos dizer que não temos nenhuns públicos-alvo, entendemos que este evento é transversal, apanha todos os públicos. Quero lhe dizer que nós nunca abandonamos as escolas, desde o 1^o encontro, os escritores vão as escolas, estão em contacto com os jovens tanto do 2^o e 3^o ciclos com do secundário e até do 1^o ciclo, conversam com eles, são bem-recebidos, os professores preparam a receção aos escritores, estudam a sua obra, portanto é uma forma que temos de aproximar o escritor das escolas e isto deu frutos, deu frutos porque se nós formos agora à sala do Garrett, o que é que vemos lá, vemos imensos jovens. São aqueles jovens que na escola receberam lá escritores, tiveram lá o primeiro contacto com as Correntes d’Escritas, semeamos aí e agora estamos a colher. Eles vêm até nós e são eles que já vêm por vontade própria. Isto é uma franja do público que nós conseguimos atingir, outra franja do público que conseguimos atingir são sobretudo professores, pessoas ligadas ao ensino à literatura

que nos aparecem, mas também aparecem aqueles amantes da leitura e são cada vez mais, está-se a editar cada vez mais, lê-se cada vez mais, eu ao contrario do que se diz acho que se lê cada vez mais. E, portanto, o livro é também uma forma de democratizar a cultura. Se formos às salas do Cine-Teatro Garrett vemos pessoas de todas as classes sociais, pessoas que vêm do estrangeiro outras que estão aqui e cada vez mais vejo público jovem a aparecer em massa às Correntes d'Escritas, o que é muito bom também.

6) **S. S.** - Sendo a Póvoa de Varzim a cidade natal de Eça de Queirós, até que ponto é que esse facto influenciou a escolha de um festival literário para a cidade?

L. D. - Influenciou, porque foi nas comemorações do Eça, em 2000, salvo erro, que começamos com as Correntes d'Escritas, mas influenciou sobretudo, como lhe dizia, por aqui passaram muitos escritores e temos uma ligação muito forte à escrita, à literatura e também influenciou o facto do vereador da cultura ser professor de português e literatura, não é ... (risos) e foi um desafio que lançamos e que lançamos a nós próprios no sentido de fazer um encontro de escritores, que há muito tempo, já quando era professor de liceu achava que era necessário haver aqui um encontro deste tipo, não sabia muito bem qual o perfil do encontro, se de poetas, se de escritores só, mas conseguimos aqui algo mais universal que eu penso que foi importante.

7) **S. S.** - Como é feita a promoção / divulgação do evento?

L. D. - A promoção, quero lhe dizer que no início foi muito difícil porque tivemos 30 escritores no evento, não tivemos cá comunicação social nenhuma, no segundo evento também não foi assim muito, muito grande, mas nós somos daquelas pessoas que não desistimos e achamos que o que vale a pena temos que continuar a fazer mesmo que a maior parte das pessoas não acreditem, o importante é que quem organiza acredite, e eu digo isso quando vou às escolas, aos alunos, nós temos é que perseguir os nossos sonhos ... e nós acreditamos que estávamos num bom caminho, tanto é assim que, nós fazemos promoção das Correntes d'Escritas em vários órgãos de comunicação social, mas a maior parte da promoção é feita pelos próprios órgãos de comunicação social que vêm até nós, desde os canais de televisão, desde o Jornal de Letras, a Arte entre a Letras, o Jornal de Notícias, o Público, o Diário de Notícias, as rádios que estão cá: a Antena2 está sempre cá

durante toda as Correntes d'Escritas a transmitir em direto e as televisões também fazem diretos constantes. Tudo isso já é pelo valor do evento em si, a nós não nos custa nada a nível financeiro, o que é muito bom. Portanto, o evento já tem uma força tal que já ele mesmo que se promove, já não é preciso a Camara Municipal estar por trás a promovê-lo. Eu penso que isto é um sinal de sucesso, logicamente.

8) **S. S.** - A que nível é feita essa promoção: local, regional, nacional ou internacional?

L. D. - A promoção é feita através da comunicação social dos jornais e das rádios, sobretudo. Em termos internacionais vem sempre cá a TVE, a RTP África e não vem assim muito mais. Mas nós temos uma ligação muito forte com escritores, com agentes literários que vêm da Alemanha, de França e de outros lados e eles próprios, através dos seus blogs e das redes sociais, é que fazem essa promoção. Muitas mesas são transmitidas em direto pela internet, há sempre esta ligação cada vez maior através de esse meio de comunicação e de difusão, logicamente.

9) **S. S.** - A organização do evento é feita exclusivamente pela Câmara Municipal?

L. D. - É feita exclusivamente pela Câmara, são funcionários da Câmara, é o gabinete da Cultura da Câmara que está aqui a trabalhar comigo. Alias, todas as Correntes d'Escritas são feitas sobretudo comigo e com a coordenadora que é a Manuela Ribeiro. Somos os dois que trabalhamos, desde a escolha dos cartazes até à escolha dos temas para as mesas, que são sempre temas muito complicados, dizem os escritores, até à escolha dos escritores, a revista literária, quem é que vai ser homenageado na revista, portanto conversamos sempre sobre isso, damos ideias e trocamos essas ideias, e as coisas surgem assim dessa forma, não há aqui algum, um iluminado que chega aqui e diz "é assim!", não é pela discussão, pelo diálogo que chegamos lá. E também falamos com os escritores antes de tomar decisões, vários escritores, várias pessoas que nos ajudam também, porque nós não sabemos tudo, não é!

10) **S. S.** - Qual é o papel do Turismo Porto e Norte na organização e/ou divulgação do evento?

L. D. - É sobretudo um papel de divulgação do evento, na organização não, é, como disse, a Câmara Municipal organiza o evento. Promove-o nas feiras internacionais em que estamos presentes, através do turismo aqui com a nossa vereadora, que faz essa promoção. Nós também fazemos filmes promocionais ligados às Correntes d'Escritas. É, portanto, desta forma que vamos promovendo o evento em si.

11) S. S. - Tem havido uma evolução no número de público participante de ano para ano?

L. D. - O público participa aqui é verdade, isto também tem essa singularidade, o próprio público pode participar das mesas, pode fazer perguntas, pode dizer aquilo que entende que deve dizer. É essa proximidade com os escritores, o facto do público puder também intervir que eu penso que faz das Correntes aquilo que ela é, que é diferente de outros encontros. Mas eu quero lhe dizer que o nosso espaço é um espaço pequeno para albergar tanta gente, nos começamos no auditório da biblioteca onde cabiam 70 pessoas, não estava cheio. Depois, já no segundo ano passamos para o Auditório Municipal onde cabiam 320 pessoas na altura e também não estava cheio, mas depois começou a encher de tal forma que nós não tínhamos hipótese de organizar lá. Um dos últimos anos, enquanto o Cine-Teatro Garrett estava em obras, fizemos no salão de congressos do Hotel Vermar (atualmente o Axis Hotel), e aí cabiam 600 pessoas sentadas e aí estava completamente lotado com pessoas em pé, sentadas no chão e, portanto, estavam seguramente mais de mil pessoas ali. Claro que ali seria o lugar ideal para fazer as Correntes d'Escritas, mas entendemos que a cidade exigia que o trouxéssemos para o centro da cidade, para o centro nevrálgico para o comércio para dar mais vida ao espaço central da cidade. O Garrett alberga 468 pessoas só que nesse dia as portas estão abertas e não estão lá 468, está gente sentada, como se vê nos corredores, nas escadas espremidas contra as paredes em todo o lado e, portanto, é muita gente. É muita gente para ouvir falar de livros e para ouvir escritores, é uma coisa que nunca imaginaríamos que iria acontecer. Aparece gente de todos os lados. Mas é o espaço que temos, também transmitimos em direto para outras salas, mas as pessoas gostam de estar na sala principal logicamente, ali ao vivo a absorver tudo aquilo que é dito. Temos a feira do livro cá fora, ganhamos mais esse espaço, numa tenda, com os livros ali à venda e à mão de semear. Nós não nos prendemos só aos livros, mas também a outras artes, temos o

cinema com o Octopus, este ano vamos passar A Peregrinação. Temos também a exposição de Serralves no Garrett e para além disso vamos ter uma exposição no museu municipal, uma exposição sobre o centenário de Júlio Resende. Júlio Resende deu aulas aqui na Escola Secundária Rocha Peixoto nos anos 50. Foi ele que iniciou aqui um evento muito importante que era a Missão de Arte, em que trouxe 14 artistas plástico estrangeiros que pintaram aqui na Póvoa. Eu diria que era quase de alguma forma o nascimento das Correntes d'Escritas, porque juntou aqui vários artistas estrangeiros que se encontraram, que pintaram e agora temos aqui as Correntes com vários artistas que vêm cá todos os anos. A exposição de Júlio Resende é muito bonita porque só tem desenhos da Póvoa e sobre a Póvoa, desenhos inéditos e que vão ser aqui expostos no museu municipal e vamos fazer um catálogo muito, muito bonito todo ele construído pelo mestre Armando Alves, portanto dia 20 de fevereiro vamos inaugurar essa exposição no museu e é tudo aberto ao público.

12) S. S. - Pode referi algumas metas a atingir nos próximos anos? Tais como: aumentar o número de visitantes, aumentar o número de autores nacionais e estrangeiros / editoras, prolongar a sua duração, diversificar as atividades, maior interação com os residentes (alunos das escolas, resposta a perguntas dos visitantes), diversificação das atividades realizadas, ...?

L. D. - Há sempre metas a atingir. Pôs-me a questão do espaço onde se realizam as Correntes, nos vamos agora pegar finalmente na Praça de Touros. Vamos cobrir a Praça de Touros, vamos fazer um espaço multidisciplinar, podemos dizer um polivalente onde haverá desporto, onde haverá música, onde haverá dança, onde haverá jantares, congressos etc. Conseguiremos ter 5 mil lugares que será muito bom e esperamos trazer grandes eventos para a Póvoa, grandes espetáculos. Se calhar é também um desafio para as Correntes d'Escritas em alguns momentos deslocar-se até à Praça de Touros, mas isso a seu tempo vamos ver ... e eremos desenhando novos momentos porque as Correntes têm sempre novos momentos. Por exemplo, trazemos sempre uma conferência, temos os prémios literários e a conferência de abertura deste ano vai ser uma conferência diferente. Tem sido sempre um conferencista que fala como José Carlos Vasconcelos, mas este ano vamos trazer o Ignácio de Loyola Brandão que vai fazer uma conferência

espetáculo, portanto, vai ter música vai ter canto, vai ter essas coisas todas, mas também vai ter uma conferência, tudo misturado e, portanto, ser um momento completamente diferente daquele que temos tido sempre nas aberturas. Temos sempre que arriscar, temos sempre de aceitar desafios e ir mais além. Eu penso que é essa abertura que faz das Correntes d'Escritas aquilo que ela é.

13) S. S. - Qual é o papel da população residente neste evento? Como é que esta vê/recebe o evento?

L. D. - Nos lançamos sempre desafios aos comerciantes, por exemplo, já tivemos nas montras várias frases de poetas e escritores sobre a Póvoa, sobre o evento. O ano passado tivemos até uma residência artística, vários escritores estavam em vários sítios da Póvoa que escreveram sobre a Póvoa e que depois iremos lançar esses escritos. Eu penso que a população vive cada vez mais de perto este momento, como dizia os jovens estão a viver muito este momento. Nós temos também poesia na rua, como sabe que vão declamando poesia pela rua e quando chegam ali ao Mercado, nunca pensei que, no Mercado Municipal, na zona do peixe, que as nossas pescadeiras gostassem tanto de ouvir poesia, de tal forma que, os poetas que vão declamar poesia lá, dizem-nos “este ano pediram-nos para dizermos aquela poesia ...” é quase como discos pedidos, não é! Elas já pedem os poemas que querem ouvir e também dizem com eles os poemas. Eu penso que isto é de facto fantástico, é quase algo que nós nem acreditávamos que acontecesse, mas é as pescadeiras estão ali a viver aquele momento e gostam de ouvir a poesia. É um despertar também para outro tipo de arte, não é! Este ano lançamos um desafio aos comerciantes, como lhe disse que lançamos todos os anos e dissemos-lhes que o tema é este “A minha loja também é uma livraria”, ou seja eles podem ter livros junto ao bacalhau à venda, podem ter livros junto aos sapatos à venda, podem ter livros junto à lingerie à venda, podem ter livros, sei lá, no meio da roupa à venda e portanto, nos queríamos que o nosso comércio se transformasse todo ele numa “grande” livraria, apesar de não ser livros que eles lá vendem, mas os livros também podem fazer parte deste comércio, portanto é um desafio que também lançamos. Nos não fechamos as Correntes d'Escritas só no Garrett, também estamos cá fora, também vamos a outros sítios. Este ano vamos ali ao Theatro,

ao restaurante, também fazer lá uma mesa, portanto estaremos sempre disponíveis para ir a qualquer lado com as Correntes d'Escritas aqui na Póvoa de Varzim.

14) **S. S.** - O Correntes D'escrita faz parte de portefólio de eventos que decorrem durante o ano na cidade. Quais são os objetivos que o município, enquanto organizador, pretende alcançar com a realização destes eventos? (dinamização turística da região; melhorar a imagem da cidade; atenuante da sazonalidade; alavancar a economia regional (aumentar as taxas de ocupação hoteleira, dinamizar o comércio); melhorar a qualidade de vida dos locais; dinamização das infraestruturas existentes; ...)

L. D. - O objetivo é essencialmente criar um movimento cultural na Póvoa que seja imparável, ou seja, como disse temos muitos eventos aqui e a Póvoa que até há vinte e tal anos a esta parte com a entrada na Câmara do Dr. Macedo Vieira se assumiu como uma cidade de cultura e de lazer, tem a ver com o turismo, está ligado ao turismo, uma cidade aberta, uma cidade cosmopolita e que só podemos lá chegar desta forma. Eu no outro dia estava na abertura de uma escola de línguas e chegou junto de mim um Austríaco que está a morar aqui na Póvoa, ele estava a aprender Português nessa escola de línguas, e depois veio falar comigo e disse-me que está a viver na Póvoa, gosta muito de cá viver, está cá à cerca de um ano, comprou cá um apartamento, está reformado, está muito bem e escolheu a Póvoa pela qualidade de vida que a Póvoa tem, está perto de tudo, está perto de Espanha, está perto do Porto, está perto do aeroporto e tem a qualidade de vida que não tem nas grandes cidades. Aqui tem acesso a tudo, pode ir de metro a qualquer lado, pode ir à Casa da Música, mas pode ao mesmo tempo usufruir dos eventos que temos aqui na Póvoa, eventos desportivos, eventos culturais. Eu fiquei admirado como é que alguém que vem da Áustria, de repente sabe tudo que acontece, eu tenho-o visto em muitos eventos. Ele aparece e vem-me cumprimentar. Ele diz “eu estou a morar aqui e a minha mulher está em Madrid, ela é chefe de uma grande empresa em Madrid e ora vem ela cá ao fim de semana, ora vou eu lá, mas meto-me no metro até ao aeroporto e estou lá num instante e ela vem e faz o contrario e quando ela se reformar virá viver para aqui comigo”. É esta globalização que faz com que a Póvoa também faça parte deste mundo, não é! E nós temos aqui uma marginal lindíssima, como eu disse, que pode ir até aí fora até Aguçadoura e agora irá até Esposende através dos passadiços que nós estamos a

construir, as pessoas estão aqui à vontade com segurança nas suas vidas, podem andar à noite, podem fazer o que quiserem, não há problemas, têm eventos culturais e desportivos de carácter internacional. Nós temos trazido aqui ao Teatro desde António Fagundes que passou por aqui até outros artistas internacionais que vêm e que enchem o Cine-Teatro Garrett. Quero lhe dizer que o Cine-Teatro Garrett não tem dias livres, está completamente lotado e sempre com muito público. Portanto, esta dinâmica é quase imparável, seja quem for que esteja aqui no Pelouro da Cultura é um bocado já arrastado pela dinâmica que foi criada aqui na comunidade.

15) **S. S.** - A Póvoa tem um plano estratégico recente para o turismo? Se sim, os eventos fazem parte da estratégia para desenvolver o turismo da cidade?

L. D. - Nós temos um plano estratégico ligado ao turismo da Póvoa que já foi feito há cerca de 18 anos ou isso. Neste momento a vereadora do turismo esta a tentar, outra vez, retomar este processo, no sentido de pegar nesse plano estratégico e refaze-lo, embora houve muita coisa que mudou no tempo e turismo é uma coisa fantástica por evoluir rapidamente e também pode envolver às vezes, e tem acontecido por alguns países isso, não é! Mas, nós temos seguido à risca aquilo que se previa no Plano Estratégico para o Turismo e apontavam de facto o evento Correntes d'Escritas como o grande baluarte do turismo para a Póvoa de Varzim para além de outros eventos que nós temos criado e que têm surgido também na Póvoa. Penso que é algo a retomar e penso que a vereadora irá continuar neste caminho de reestruturar este Plano Estratégico readaptado aos novos momentos que estamos a viver.

16) **S. S.** - Há estudos anteriores sobre este evento? Se sim é possível fornecê-los?

L. D. - Sim, tivemos cá duas ou três alunas das Ciências da Comunicação do Porto a fazer estágios e fizeram esses estudos. A Dra. Manuela Ribeiro, coordenadora das Correntes d'Escrita a nível técnico, pode-lhe fornecer esses dados todos.

S. S. - Muito obrigada pelo tempo e atenção dispensada.

L. D. - Ora essa, estamos cá para isso!

Apêndice D - Formulário do inquérito por questionário.

“Correntes d’Escritas 2018”

O presente questionário é parte integrante de uma dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto. Os objetivos do estudo são: contribuir para a definição do perfil dos participantes, avaliar o seu grau de satisfação e medir a sua experiência no evento. Os dados recolhidos são de natureza confidencial e serão usados unicamente para fins científicos. Para qualquer dúvida entre em contacto com a mestrandia:

e-mail: sarasargo@gmail.com.

Por favor responda a todas as perguntas com sinceridade.

A sua ajuda é muito importante.

Gratos pela sua colaboração!

Por favor coloque um "X" na apropriada.

- | | |
|---|--|
| <p>1) Género</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p>2) Proveniência / Residência</p> <p><input type="checkbox"/> Portugal - Código Postal?</p> <p>-----</p> <p><input type="checkbox"/> Estrangeiro - País?</p> <p>-----</p> <p>3) Idade</p> <p><input type="checkbox"/> Até 18 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 19 – 25 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 26 – 35 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 36 – 65 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 65 anos</p> <p>4) Escolaridade</p> <p><input type="checkbox"/> Básico</p> <p><input type="checkbox"/> Secundário</p> <p><input type="checkbox"/> Superior</p> <p>5) Atividade profissional</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhador por conta de outrem</p> <p><input type="checkbox"/> Profissional liberal/empresário</p> <p><input type="checkbox"/> Estudante</p> <p><input type="checkbox"/> Desempregado</p> <p><input type="checkbox"/> Reformado</p> <p><input type="checkbox"/> Outra</p> <p>6) Rendimento individual mensal líquido</p> <p><input type="checkbox"/> Até 600€</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 601€ e 1000€</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 1001€ e 1500€</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 1501€ e 2000€</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 2001€</p> <p><input type="checkbox"/> Não responde</p> <p>7) Com quem veio?</p> <p><input type="checkbox"/> Sozinho(a)</p> <p><input type="checkbox"/> Acompanhado com família</p> <p><input type="checkbox"/> Acompanhado com amigos</p> <p>8) Quantas pessoas o/a acompanharam?</p> <p><input type="checkbox"/> 0</p> <p><input type="checkbox"/> 1</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 3</p> <p><input type="checkbox"/> 4 ou mais</p> <p>9) Como se deslocou até à Póvoa?</p> <p><input type="checkbox"/> Carro próprio</p> <p><input type="checkbox"/> Transporte público</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> | <p>10) Duração da estadia (noites)</p> <p><input type="checkbox"/> Não pretende pernoitar</p> <p><input type="checkbox"/> 1 noite</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 3 noites</p> <p><input type="checkbox"/> 4 ou mais</p> <p><input type="checkbox"/> Não se aplica</p> <p>11) Onde está alojado(a)?</p> <p><input type="checkbox"/> Hotel</p> <p><input type="checkbox"/> Pensão / Residencial / Hostel</p> <p><input type="checkbox"/> Alojamento Local</p> <p><input type="checkbox"/> Casa de familiares e amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Casa própria de 2ª habitação na região</p> <p><input type="checkbox"/> Não se aplica</p> <p>12) Como tomou conhecimento do evento?</p> <p><input type="checkbox"/> Website da Câmara Municipal</p> <p><input type="checkbox"/> Televisão /rádio / jornais /revistas</p> <p><input type="checkbox"/> Imprensa especializada</p> <p><input type="checkbox"/> Posters /mupis espelhados pela região</p> <p><input type="checkbox"/> Familiares ou amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Redes sociais</p> <p><input type="checkbox"/> Já conhecia</p> <p><input type="checkbox"/> Outra</p> <p>13) Qual foi o principal motivo da sua visita?</p> <p><input type="checkbox"/> Evento "Correntes d'Escritas"</p> <p><input type="checkbox"/> Férias</p> <p><input type="checkbox"/> Visitar família/amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Motivo profissional</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p>14) Quantas vezes participou no evento "Correntes d'Escritas"?</p> <p><input type="checkbox"/> 1ª vez</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 3</p> <p><input type="checkbox"/> 4 a 6</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 6 vezes</p> <p>15) Além do "Correntes d'Escritas", quantos festivais literários frequentou no ano passado?</p> <p><input type="checkbox"/> 0</p> <p><input type="checkbox"/> 1</p> <p><input type="checkbox"/> 2 a 3</p> <p><input type="checkbox"/> 4 a 6</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 6</p> <p>16) Quantos dias participa no evento?</p> <p><input type="checkbox"/> 1</p> <p><input type="checkbox"/> 2</p> <p><input type="checkbox"/> 3</p> <p><input type="checkbox"/> 4</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 4</p> |
|---|--|

17) Classifique os motivos que o/a levaram a participar neste evento, de acordo com a sua importância.

	<i>N/R</i>	<i>Nada importante</i>	<i>Pouco importante</i>	<i>Importante</i>	<i>Muito importante</i>
Conhecer os autores					
Conhecer os novos trabalhos dos autores					
Interagir com pessoas com os mesmos interesses					
Ver e ser visto					
Lazer /relaxar / alterar a rotina do dia-a-dia					
Enriquecimento cultural					
Outra					

18) Que importância que atribui às componentes do evento:

	<i>N/R</i>	<i>Nada importante</i>	<i>Pouco importante</i>	<i>Importante</i>	<i>Muito importante</i>
Lançamento de livros					
Conferências					
Prémios literários					
Mesas – conversas sobre temas definidos					
Lançamento da Revista “Correntes d’Escritas 17”					
Exposições					
Feira do livro					
Sessões de poesia					
Exibição de filmes					
Iniciativas Paralelas					

19) Classifique o seu grau de satisfação:

	<i>N/R</i>	<i>Não satisfeito</i>	<i>Pouco satisfeito</i>	<i>Satisfeito</i>	<i>Muito satisfeito</i>	<i>Completamente satisfeito</i>
Organização						
Debates						
Temas em debate						
Valências/espacos						
Horários e/ou duração						
Relação do evento com a região						
Promoção /divulgação						
Avaliação global do evento						

20) Classifique a sua experiência.

	<i>N/R</i>	<i>Discordo</i>	<i>Concordo em parte</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo bastante</i>	<i>Concordo plenamente</i>
O evento enriqueceu-me em conhecimentos						
O evento estimulou a minha curiosidade						
Esqueci-me totalmente do tempo durante o evento						
Deixei-me envolver pelo evento						
Experienciei o ambiente como atraente						
Os arredores ao evento fortaleceram a minha experiência						
O evento foi divertido						
Gostei das atividades desenvolvidas no evento						

21) Relativamente ao destino, pretende:

	<i>N/R</i>	<i>Não</i>	<i>Talvez</i>	<i>Sim</i>
Repetir a visita nas próximas duas edições?				
Recomendar o evento?				
Considerar o destino como destino cultural nas próximas viagens?				

22) Gostaria de deixar algumas sugestões para edições futuras do “Correntes d’Escritas”?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice E - Lista das sugestões referidas pelos participantes no questionário.

Apresentam-se aqui a lista das respostas dadas pelos participantes à última pergunta do questionário (Nº 22), “Gostaria de deixar alguma sugestão para edições futuras do “Correntes d’Escritas?”:

- Gosto muito!
- As filas são muito dessagráveis. Às vezes, à chuva. O auditório deve estar de portas abertas e de acesso livre.
- Publicação em livro ou DVD, das intervenções dos autores nas respetivas mesas.
- Agradeço à organização do Correntes d'Escritas por mais esta edição de grande sucesso, fruto de grande trabalho. Sobretudo, agradeço o privilégio de estar aqui a vosso convite.
- Tudo perfeito!
- Ligação maior com a ISMAD do P.PORTO, 20 anos de vídeomaking, é de considerar uma ligação com uma escola.
- Envolver associações culturais da região.
- Alargar a diversidade de conteúdos sobretudo para países africanos de língua portuguesa.
- O local da poesia (Hotel Axis Bar) não foi o mais apropriado, tinha muito barulho do bar e do restaurante.
- As instalações são boas, bonitas e modernas, no entanto, o espaço é muito reduzido dado o número de pessoas que aderem este evento, sobretudo, às sextas e sábados à noite.
- Tenho dificuldades em responder a inquéritos sociológicos, embora respeite e queira colaborar. Inquirirem-se pessoas ...
- Criar prémio "jovem revelação".
- Está muito bom, nada tenha a acrescentar.
- Oferta de livros à plateia ou livros com um desconto agradável.
- Convidem um matemático e peçam-lhe que disserte: "A matemática é básica".
- Continuar com o mesmo formato.
- Leitura dramática para os mais novos.

- Dar voz também aos escritores que pretendem um pouco mais da vossa luz... há-os que se sentem sós...
- Ofereçam livros.
- Divulgar gastronomia / doçaria local.
- Não ser tantos dias e ser mais concentrado nos dias dos eventos.
- O programa deveria ser divulgado com maior antecedência. Deveria haver informações acerca da região e do que visitar. Também deveria haver informação de restaurantes e dos sítios onde ficar. Não há qualquer informação acerca de onde comer. Há um gabinete de turismo na Póvoa??? Sei que há, mas que trabalho desenvolve?
- Este evento tem grande importância para a cidade e para as pessoas que aqui residem, penso que é igualmente enriquecedor para os jovens, acredito que eventos desta natureza trazem um conhecimento muito grande, e desta forma ajudam a mostrar aos mais pequenos a importância da literatura nas nossas vidas.
- É um evento importante para a cidade e os seus habitantes, sugiro a continuação da realização das Corrente d'Escritas no futuro e tentar trazer, cada vez mais personalidades importantes da literatura portuguesa e não esquecer dos escritores musicais que representam outra vertente da escrita.
- É difícil estacionar o carro!
- Facilidade de estacionamento! Que pena as câmaras municipais não facilitarem a vida às pessoas que querem viver a cidade! Que pena! Que cegueira!
- Divulgação na Galiza, porque acho-o um encontro muito relevante no que diz respeito à nossa cultura e língua comum.
- Mais autores/as galegos convidados.
- Publicação das intervenções.
- Na minha opinião não deveria haver tantos lugares reservados!! Ficam sempre vazios, havendo pessoas que querem ficar e não têm lugar.
- Estes eventos são sempre na Póvoa, sugeria que também pudessem acontecer em Matosinhos ou Senhora da Hora.
- As atividades desenvolvidas no Hotel Axis deveriam ser repensadas, aquelas que foram efetuadas junto ao bar do hotel. Havia excesso de ruído provocados pela proximidade do bar.

- Continuar a persistir na igualdade e liberdade dos eventos culturais gratuitos acessíveis às famílias e estudantes, não cristalizar nas elites intelectuais e promover a literatura infantil e juvenil.
- Deveria haver sessões de declamação de poesia durante ou entre as palestras e haver também momentos musicais
- A escrita e as novas tecnologias. A escrita no futuro (próximos 20 a 30 anos).
- Salas com capacidade para mais pessoas.
- Melhorar espaço da exposição dos livros.
- Aumentar o intervalo entre as iniciativas quando não se desenvolvem no mesmo espaço.
- Como no próximo ano o evento faz 20 anos, sugiro um concurso para o cartaz daquele ano, aberto a toda a sociedade sem discriminação. Parabéns!
- Convidar escritores/as divertidos e persuasivos, por exemplo: Ricardo Araújo Pereira; Bruno Nogueira; etc.
- Os livros deviam ser com desconto. Devia de haver informações sobre a cidade (culturais).
- Haver mais informação sobre transportes públicos na cidade.
- Gostaria que além de mesas, que se fala de forma individual, houvesse mais debate e troca de ideias.
- Gostaria que fossem desenvolvidas outras vertentes relacionadas com a fotografia e cinema.
- Deixar o público intervir nas sessões. Dar oportunidade.
- O facto de necessitar de esforço para me sentar cria muito stress (outro sistema).
- Devia haver outros editores de livros e com promoções. Espaço para lanche.
- Mais apelo aos jovens quer nos temas quer nos autores.
- Oferecer comida e livros.
- Oferecer comida.
- Abrir o auditório mais cedo para evitar as filas. Complementar as conferências / poesia com a música.
- Há jornalistas / escritores Poveiros com algum reconhecimento internacional, que não são convidados com a mesma frequência que outros.
- Continuar! Parabéns (já não vivia sem as Correntes)!

- Os espaços às vezes são demasiado pequenos: Sala do Autos e Casa Luís Rainha ...
- Decoração e design.
- Decoração e design.
- O evento já abrange um leque muito importante a todos os níveis...
- Gosto.
- Apesar do êxito sucessivo, pensar que é sempre possível ir mais além.
- É para mim o evento anual. Grato!
- Maior divulgação nos medias sociais e universidades.
- Mesas com *bloggers* exclusivamente. Mesa dedicada à divulgação científica.
- Embora o local onde se desenvolvem as "mesas" seja um espaço amplo e agradável, a área envolvente não é o ideal para o autor / leitor.
- Procurem sempre provocar em nós o espanto. Insistam na "Beleza" da flor, tentem trazer Lobo Antunes e repitam sempre Ana Luísa Amaral e Filipa Leal e ...
- Dar a conhecer autores menos "conhecidos" portugueses.
- Gostaria de salientar que o atual espaço, apesar de agradável e bonito não promove o contacto entre público e escritores, como o anterior e isso era a mais-valia deste evento!
- Aliar a gastronomia destes países à literatura.
- Divulgação precisa ampliar. Levar o evento para ampliar mais um dia ao final de semana. Ex: Sexta, sábado, domingo.

ANEXOS

Anexo A - Apresentação do evento “Correntes d’Escritas, 2018”.

NOTÍCIAS



CORRENTES D'ESCRITAS: HÁ QUASE DUAS DÉCADAS A PROMOVER O LIVRO E A LEITURA NA PÓVOA DE VARZIM

Póvoa de Varzim, 31.01.2018

Após uma edição de grande destaque marcada pela participação do Presidente da República, o Correntes d’Escritas está de volta, de 20 a 24 de fevereiro de 2018.

Na preparação desta 19ª edição, a organização já está também de olhos no futuro para assinalar, em 2019, os 20 anos de Correntes d’Escritas com o desejo de que a Póvoa de Varzim seja eleita Cidade da Criativa da Literatura através da Candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

A pretensão deste galardão foi anunciada esta manhã, pelo Vice-Presidente e Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Luís Diamantino, na Conferência de Apresentação do evento.

Sobre a edição deste ano, o autarca revelou que vai trazer “mais de 80 escritores de 14 nacionalidades e diferentes geografias de línguas hispânicas e portuguesas à Póvoa de Varzim e o lançamento de 14 livros. É também lançada, na Cerimónia de Abertura, no Casino da Póvoa, a 21 de fevereiro, a 17ª Revista Correntes d’Escritas, dedicada a Luis

Fernando Veríssimo, que estará presente no festival”. A escolha prende-se com o facto de ser um escritor que “tem uma relação muito próxima connosco. É um autor que marca também um certo estilo de escrita, em que utiliza o humor e a ironia como uma forma de crítica social. É uma personalidade que merece ser analisada aos olhos dos escritores. Tem uma pegada muito forte na literatura escrita em português”.

Ainda na Cerimónia Oficial de Abertura, para a qual o Ministro da Cultura foi convidado, são anunciados os vencedores dos Prémios Literários 2018.

A este propósito, o Vice-Presidente lembrou que “nestes 19 anos de Correntes d’Escritas, temos tido sempre cá Secretários de Estado, Ministros, o Presidente da República e esperamos poder continuar a contar com essa presença que vem sempre honrar-nos nesse dia”.

Luís Diamantino referiu-se à “Conferência de Abertura, também no dia 21, às 15h00, no Cine-Teatro Garrett. Esta será uma conferência diferente das outras porque o conferencista também é diferente dos outros - Ignácio de Loyola Brandão, que vai fazer uma conferência espetáculo, acompanhado pela cantora Rita Gullo e o músico Edson José Alves. Serão duas horas muito bem passadas, diferentes no início do Correntes d’Escritas”.

Após este momento, terá lugar a primeira de 10 Mesas que até sábado, dia 24, decorrem no Garrett. Além destas, a organização também inclui na programação outras duas mesas que terão lugar na Fundação Dr. Luís Rainha e no Theatro - restaurante, wine bar, livraria e galeria de artes. Na Fundação Dr. Luís Rainha vão reunir-se três tradutores - Rita Ray - tradutora para Bengali; Michael Kegler - tradutor para Alemão e Rui Zink - tradutor para Português - para debaterem o tema “Traduzir é encolher o mundo”. As artes plásticas e a poesia experimental e visual dão mote à mesa “É arte do poeta *arquiteturar* palavras” que vai juntar Emerenciano, José-Alberto Marques e Fernando Aguiar, no Theatro.

O Vereador anunciou que “o evento contempla ainda duas exposições: *Um Realismo Cosmopolita: em torno do Grupo KWY*, na Sala de Atos do Cine-Teatro Garrett, em colaboração com a Fundação de Serralves, e no dia 20, no Museu Municipal, será inaugurada uma exposição de desenhos de Júlio Resende, que foi professor numa escola da nossa cidade e nesses anos que cá esteve fez muitos desenhos, alguns deles inéditos que estarão em exposição no Museu. Também vai ser lançado um catálogo da autoria do

mestre Armando Alves. A exposição, intitulado “Júlio Resende na Póvoa de Varzim. Desenhos - anos 50”, realiza-se em colaboração com Lugar do Desenho-Fundação Júlio Resende”.

Com o objetivo de envolver toda a cidade no espírito literário do Correntes d’Escritas, o Vice-Presidente revelou que “este ano, lançamos um desafio aos comerciantes, que se intitula, Hoje a minha loja *também* é uma livraria, para que várias lojas da zona comercial tenham livros à venda no seu espaço, durante o evento”. Para além disso, “teremos também a poesia na rua. Logo a 17 de fevereiro, às 10h00, *Vozes transeuntes nas ruas da poesia* com Isaque Araújo, João Rios, Renato Filipe Cardoso e Rui Spranger partem do Mercado Municipal, com as nossas pescadeiras que pedem poemas aos nossos *diseurs*”. Os poetas fazem novo passeio literário, nas Escolas e Cine-Teatro Garrett, no dia 21, de manhã e à tarde, respetivamente. Além destes, haverá outros momentos dedicados à poesia.

Outra vertente fundamental do Correntes d’Escritas é promover o encontro dos escritores com alunos dos diferentes níveis de ensino das nossas escolas.

À semelhança do que vem acontecendo há quase duas décadas, é esperada sala cheia nesta 19ª edição do Correntes d’Escritas, um evento que conta já com muitos “adeptos da literatura que vêm de todas as regiões do país, desde o Algarve a Vila Real e Chaves”, revelou Luís Diamantino, acrescentando que “em 2017, passaram pelo encontro cerca de 50 mil pessoas”.

Susana Saraiva, do Casino da Póvoa (principal patrocinador do evento), também marcou presença nesta cerimónia e afirmou ser “um gosto para o Casino estar associado ao Correntes d’Escritas e a todo este evento que cada vez traz mais gente à Póvoa de Varzim e permite que a cidade seja falada em todo o País.”

Disponível em: <http://www.cm-pvarzim.pt/noticias/correntes-descritas-ha-quase-duas-decadas-a-promover-o-livro-e-a-leitura-na-povoa-de-varzim> (consultado a 21-02-2018)

Anexo B – Programa do “Correntes d’Escritas, 2018”



Dia 17, sábado

10h00 – *vozes transeuntes nas ruas da Poesia*, com Isaque Ferreira, João Rios, Renato Filipe Cardoso e Rui Spranger

Mercado Municipal

Dia 20, terça-feira

18h00 – Abertura da Exposição *Júlio Resende na Póvoa de Varzim. Desenhos - anos 50* (Em colaboração com Lugar do Desenho-Fundação Júlio Resende)

Museu Mun. de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

22h00 – *Pessoas de Fernando* - Poesia de Fernando Pessoa na voz de Manuela Melo, Margarida Dias e Gil Milheiro acompanhados por Miguel Fernandes: Guitarras, Harmónica, Bandalim, *Ukulele*, Guitarra Portuguesa

Hotel Axis Vermar - Bar

Dia 21, quarta-feira

11h00 – **Sessão Oficial de Abertura** do Encontro Correntes d' Escritas, presidida por S/ Excelência o Ministro da Cultura Luís Filipe Castro Mendes;

Anúncio dos vencedores dos Prémios Literários 2018: Casino da Póvoa; Correntes d' Escritas Papelaria Locus; Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora; Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d' Escritas; Lançamento da Revista *Correntes d' Escritas 17*, com dossiê dedicado a Luis Fernando Verissimo, com a presença do autor

Casino da Póvoa

vozes transeuntes nas ruas da Poesia, com Isaque Ferreira, João Rios, Renato Filipe Cardoso e Rui Spranger

Escolas Sec. da Póvoa de Varzim e Cine-Teatro Garrett

12h00 – Correntes à conversa

Luis Fernando Verissimo

José Carlos de Vasconcelos

Casino da Póvoa

15h00 – **Conferência-Concerto de Abertura**

Tema: "Anestesia Geral seguida de *Solidão no Fundo da Agulha*"

Ignácio de Loyola Brandão, acompanhado pela cantora Rita Gullo e pelo músico Edson Alves

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

17h00 – Correntes à conversa

A fotografia aprisiona o efémero

Alfredo Cunha

Ana Sousa Dias

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

17h30 - Mesa 1

Hoje são estas as palavras, amanhã não sei

Ana Luísa Amaral

Arménio Vieira

Fernando Pinto do Amaral

Filipa Leal

Maria Antónia Palla

M – José Carlos de Vasconcelos

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

21h30 – Lançamento de livros

Gadanha, Aurelino Costa, Modo de ler

Raízes de Pessoa na Galiza, Carlos Quiroga, *Através Editora*

Hotel Axis Vermar - Bar

22h00 – Gravação do programa *Obra Aberta*, da Rádio

Renascença, com Maria João Costa e João Paulo Cotrim – com público, entrada livre

Hotel Axis Vermar

23h00 – Lançamento de livros

Cair para dentro, Valério Romão, Abysmo

Rua Antes do Céu, José Luiz Tavares, Abysmo

Hotel Axis Vermar - Bar

23h15

As palavras são música de ninguém

Valter Lobo

João Paulo Cotrim

Valério Romão

Hotel Axis Vermar- Bar

Dia 22, quinta-feira

10h00 - Mesa 2

Escrever é um acaso de circunstâncias

Abraão Vícente

Alberto S. Santos

Hugo Mezena

Isabel Rio Novo

Miguel Real

M – Carlos Quiroga

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

11h00 – Sessão com alunos da Escola dos Sininhos

José-Alberto Marques a propósito do livro *A magia dos Sinais*

12h00 – Lançamento de livros

Bangladesh, talvez e outras histórias, Eric Nepomuceno, Porto Editora

Gungunhana, Ungulani Ba Ka Khosa, Porto Editora

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h00 - Mesa 3

Escrevo para dizer aquilo que não sei

Ana Margarida de Carvalho

Bento Balói

Filipa Martins

João Paulo Cotrim

Kalaf Epalanga

M – Celso Muianga

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

16h30 – Correntes à conversa

É arte do poeta arquitetar palavras

Emerenciano
José-Alberto Marques
Fernando Aguiar

Theatro

17h00 – Correntes à conversa

A fotografia revela o que escondem as palavras

Daniel Mordzinski
Luís Sepúlveda

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

18h00 - Mesa 4

Escrevo para não salvar o mundo

Bruno Vieira Amaral
Inês Pedrosa
Eric Nepomuceno
Filipa Melo
Uberto Stabile

M – Renato Filipe Cardoso

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

21h00 – Conversa sobre o filme *Peregrinação*, com o realizador João Botelho (em colaboração com o Cineclub Octopus)

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

21h45 – Exibição do filme *Peregrinação* (em colaboração com o Cineclub Octopus)

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

Dia 23, sexta-feira

10h00 - Mesa 5

O que escrevo atormenta o que sou

Afonso Cruz
Hélder Simbad
João Tordo
Karla Suarez
Sandro William Junqueira
M – Michael Kegler

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

12h00 – Lançamento de livros

Deixarás a Terra, Renato Cisneros, Planeta
Gente Séria, Hugo Mezena, Planeta
Um muro no meio do caminho, Julieta Monginho, Porto Ed.

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h00 - Mesa 6

Escrevo para me desacorrentar da verdade

Isabela Figueiredo
José Mário Silva
Manuel Rui
Mú Mbana
Valério Romão
M – Marta Bernardes

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

16h30 – Mesa de tradução

Traduzir é encolher o mundo

Rita Ray – tradutora para Bengali
Michael Kegler – tradutor para Alemão
Rui Zink – tradutor para Português
M – Vítor Quelhas

Fundação Dr. Luís Rainha

17h00 - Correntes à conversa

Escrevo, logo sou

Antonio Muñoz Molina
Elvira Lindo
José Manuel Fajardo
Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

18h00 - Mesa 7

Escrever é provocar o fracasso

Julieta Monginho
Lélia Nunes
Paulo M. Moraes
Renato Cisneros
Rodrigo Magalhães
M – Francisco José Viegas
Cine-Teatro Garrett (sala principal)

22h00 - Mesa 8

O politicamente correto é a nova censura

Daniel Munduruku
Isabel Lucas
Mário Zambujal
Rodrigo Guedes de Carvalho
Rui Zink
M – Henrique Cayatte
Cine-Teatro Garrett (sala principal)

Dia 24, sábado

10h00 - Mesa 9

A imparcialidade silencia a escrita

Álvaro Domingues
Carmen Yáñez
Cristina Norton
João Paulo Sousa
Ungulani Ba Ka Khosa
M – João Govern
Cine-Teatro Garrett (sala principal)

12h00 – Lançamento de livros

A febre das almas sensíveis, Isabel Rio Novo, Dom Quixote
A vida é um Tango e outras histórias, Cristina Norton, Oficina do Livro
Ninguém espera por mim no exílio, João Paulo Sousa, Teodolito

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

15h30 - Mesa 10

Entre mim e a escrita, o purgatório

Alicia Kopf

Daniel Jonas

José Luiz Tavares

Luis Sepúlveda

Onésimo Teotónio Almeida

M – Maria Flor Pedroso

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

17h30 – Lançamento de Livros

Irmão de Gelo, Alicia Kopf, Alfaguara

Na Memória dos Rouxinóis, Filipa Martins, Quetzal

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

18h30 – Sessão de Encerramento

Entrega dos prémios aos vencedores dos Prémios Literários

2018: Casino da Póvoa; Correntes d' Escritas Papelaria Locus;

Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora;

Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d' Escritas

Cine-Teatro Garrett (sala principal)

Dia 27, terça-feira

18h00 – Mesa 11

A realidade arruina o que escrevo

Alicia Kopf

Eric Nepomuceno

Filipa Melo

Renato Cisneros

Instituto Cervantes

Iniciativas paralelas

Exposição *Um Realismo Cosmopolita: em torno do Grupo KWW*

Até 11 de março

Em colaboração com a Fundação de Serralves

Cine-Teatro Garrett (sala de atos)

“**HOJE A MINHA LOJA É UMA LIVRARIA**”, um conceito que desafia o comerciante e o seu público a deixarem-se envolver pelos mistérios e sigilos de livros ainda desconhecidos, através da criação de uma pequena livraria dentro do seu espaço comercial. Os livros poderão ser encontrados entre roupas, sapatos, acessórios, *lingerie*, malas, carteiras, garrafas, tecidos, óculos, mercearias... Porque não? Há sempre um livro à espera de um leitor em qualquer sítio.

Estúdio de Luz Natural – Alfredo Cunha fotografa autores/convidados dos Correntes d' Escritas

Cine-Teatro Garrett

Feira do Livro – instalada numa tenda no exterior, como habitualmente

Sessão na Universidade Sénior, com Onésimo Teotónio Almeida, dia 23, às 17h30

Apresentação do livro *O Inventário do Sal*, José Alberto Postiga, Insubmisso Rumor

Correntes d' Escritas nos Ciclos de Música e Poesia 2018, na Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão

Sessões nas Escolas

Dia 22, quinta-feira

10h00 – E.B. 2/3 Dr. Flávio Gonçalves

Afonso Cruz; Filipa Martins

10h00 – Escola Secundária Rocha Peixoto

Sonho Palavras Clandestinas quando escrevo

Ana Margarida de Carvalho; Daniel Munduruku; Rui Zink

10h30 – Grande Colégio/Colégio de Amorim

Cristina Norton

15h00 – E.B. 2/3 de Rates

Marta Bernardes; Sandro William Junqueira

15h30 – E.B. 2/3 de Aver-o-Mar

Filipa Leal; José Mário Silva

Dia 23, sexta-feira

10h00 – Escola Secundária Eça de Queirós

Sonho Palavras Clandestinas quando escrevo

Ignácio de Loyola Brandão; Fernando Aguiar; Onésimo

Teotónio Almeida

10h30 – E.B. 2/3 Cego do Maio

Hugo Mezena; Paulo M. Morais

15h30 – E.B. 2/3 de Beiriz

Isabel Rio Novo; Renato Filipe Cardoso

Abraão Vicente # Afonso Cruz # Alberto S. Santos # Alfredo Cunha # Alicia Kopf # Álvaro Domingues # Ana Luísa Amaral # Ana Margarida de Carvalho # Ana Sousa Dias # António Muñoz Molina # Arménio Vieira # Aurelino Costa # Bento Balói # Bruno Vieira Amaral # Carlos Quiroga # Carmen Yáñez # Celso Muianga # Cristina Norton # Daniel Jonas # Daniel Mordzinski # Daniel Munduruku # Edson José Alves # Elvira Lindo # Emerenciano # Eric Nepomuceno # Fernando Aguiar # Fernando Pinto do Amaral # Filipa Leal # Filipa Martins # Filipa Melo # Francisco José Viegas # Hélder Simbad # Henrique Cayatte # Hugo Mezena # Ignácio de Loyola Brandão # Inês Pedrosa # Isabel Lucas # Isabel Rio Novo # Isabela Figueiredo # Isaque Ferreira # Javier Rioyo # João Govern # João Paulo Cotrim # João Paulo Sousa # João Rios # João Tordo # José Alberto Postiga # José Carlos de Vasconcelos # José Luiz Tavares # José Manuel Fajardo # José Mário Silva # José-Alberto Marques # Julieta Monginho # Kalaf Epalanga # Karla Suárez # Lélia Nunes # Luis Fernando Verissimo # Luis Sepúlveda # Manuel Rui # Maria Antónia Palla # Maria de Lurdes Sampaio # Maria Flor Pedroso # Mário Zambujal # Marta Bernardes # Michael Kegler # Miguel Real # Mû Mbaná # Onésimo Teotónio Almeida # Paulo M. Morais # Renato Cisneros # Renato Filipe Cardoso # Rita Gullo # Rita Ray # Rodrigo Guedes de Carvalho # Rodrigo Magalhães # Rui Spranger # Rui Zink # Sandro William Junqueira # Teresa Martins Marques # Uberto Stabile # Ungulani Ba Ka Khosa # Valério Romão # Valter Lobo # Vítor Quelhas

Disponível em: <http://www.cm-pvarzim.pt/areas-de-atividade/povoa-cultural/pelouro-cultural/areas-de-accao/correntes-descritas/correntes-descritas-2018/programa> (consultado a 3-03-2018)